



UNIFAP
CAMPUS
BINACIONAL

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Núcleo Docente Estruturante

Oiapoque – AP
2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Oiapoque-AP
2019**

3- SUMÁRIO

1. CAPA-----	01
2. FOLHA DE ROSTO -----	02
3. SUMÁRIO-----	03
4. INSTITUIÇÃO-----	04
5. JUSTIFICATIVA-----	06
6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/DADOS DO CURSO-----	10
7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA-----	11
7.1 OBJETIVOS DO CURSO-----	11
7.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO-----	11
7.3 ESTRUTURA CURRICULAR / ORGANIZAÇÃO CURRICULAR-----	12
7.4 GRADE CURRICULAR E SEMESTRALIZAÇÃO-----	16
7.5 FLUXOGRAMA DO CURSO-----	17
7.6 CONTEÚDOS CURRICULARES / EMENTAS-----	18
7.7 METODOLOGIA DE ENSINO-----	18
7.8 ATENDIMENTO / APOIO AO DISCENTE-----	20
7.9 DISCIPLINAS OPTATIVAS-----	21
7.10 RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 DE 2004-----	21
7.11 LEI Nº 9.795 DE 1999 EO DECRETO Nº 4.281 DE 2002-----	22
7.12 RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01 DE 30 DE MAIO DE 2012-----	22
7.13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO-----	22
7.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES-----	24
7.15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-----	24
7.16 PRÁTICA PEDAGÓGICA-----	25
7.17 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM-----	26
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO-----	27
8.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO-----	28
8.2 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO-----	29
9. CORPO DOCENTE-----	30
9.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-----	30
9.2 COORDENAÇÃO DO CURSO-----	32
9.3 COLEGIADO DO CURSO / CORPO DOCENTE-----	31
9.4 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO-----	34
10. POLÍTICA DE EXTENSÃO-----	34
11. POLÍTICA DE PESQUISA-----	37
12. POLÍTICAS DE INCLUSÃO-----	38
13. FORMAÇÃO CONTINUADA -----	38
14. INFRAESTRUTURA-----	39
14.1 SALA DE PROFESSORES-----	41
14.2 SALAS DE AULAS-----	41
14.3 LABORATÓRIOS-----	41
15. REFERÊNCIAS-----	42
16. APÊNDICE A – EMENTÁRIO EM ORDEM ALFABÉTICA-----	43
17. APÊNDICE I – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO-----	78
18. APÊNDICE II - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO-----	83
19. APÊNDICE III - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO-----	92
20. APÊNDICE IV - REGULAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO CURSO-----	108
21. APÊNDICE V - REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-----	114
22. APÊNDICE VI - NORMAS DE FUNCIONAMENTO E UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS-----	118
23. APÊNDICE VII - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA DOCENTE-----	123

4- INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) iniciou suas atividades em 1970 como Núcleo Avançado de Ensino (NEM), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), com a oferta de aproximadamente 500 (quinhentas) vagas voltadas para o campo do magistério (licenciatura curta), implantando, assim, o ensino superior no Amapá.

Na década de 1990, cria-se, de fato, a Fundação Universidade Federal do Amapá, autorizada por meio do Decreto n.º 98.977, de 2 de março de 1990, publicado no Diário Oficial da União n.º 43, de 5 de março de 1990, nos termos da Lei n.º 7.530, de 29 de agosto de 1986, que autoriza o Poder Executivo a instituí-la, tendo seu estatuto aprovado pela Portaria Ministerial n.º 868/90, de acordo com o Parecer n.º 649/90-SESu, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC n.º 35, tornando-a uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pela União.

Em 1991, com a nomeação de um reitor *pro tempore*, a UNIFAP realiza o primeiro vestibular para os cursos de Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem. Com isso, institui-se de fato a Fundação Universidade Federal do Amapá.

A UNIFAP possui autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Conforme estabelecido no Artigo 3º do Regimento Geral, a UNIFAP tem por objetivos e funções:

- I - ministrar o ensino, que é indissociável da pesquisa e extensão;
- II - desenvolver as ciências, as letras e as artes;
- III - prestar serviços a entidades públicas e privadas e à comunidade em geral; e
- IV- promover o desenvolvimento nacional, regional e local.

De acordo com o PDI-UNIFAP (2015), a Universidade Federal do Amapá congrega 6.103 (seis mil, cento e três) acadêmicos (graduação e pós-graduação), distribuídos em 4 (quatro) *campi* em funcionamento. E em seu quadro de servidores possui 528 (quinhentos e vinte e oito) professores e 448 (quatrocentos e quarenta e oito) técnicos, num total de 981 (novecentos e oitenta e um) servidores.

O surgimento do Campus Binacional da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) insere-se no contexto de extrema necessidade de profissionais qualificados para a atuação nos serviços essenciais, que até o presente foram criados de maneira insuficiente. Sobretudo, a urbanização desacompanhada de infraestrutura e de pessoal

capazes de promover propriamente a vida urbana e de pensar sustentavelmente seu meio ambiente, levou ao município de Oiapoque um dilema para o seu desenvolvimento, cuja solução passa necessariamente pela formação de pessoas capazes de pensar e intervir nesta realidade (mais do que apenas profissionais para o mercado de trabalho).

Portanto, para além da também indispensável formação profissional com nível superior, a Universidade e, particularmente, o Curso de Licenciatura em Geografia, inserem-se neste contexto regional, incumbidos de proporcionar uma formação de quadros de pessoal munidos de ferramentas do pensamento, que lhes permitam o olhar político sobre a educação, gestão territorial da cidade, do campo e de todo patrimônio ambiental do norte do Estado do Amapá.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR		CNPJ
Fundação Universidade Federal do Amapá		34.868.257/0001-81
Endereço		
Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira, Km 02		
Cidade	U.F.	CEP
Macapá	AP	68.902-280
DDD/Telefone	E-mail	
(96) 3312-1705	reitoria@unifap.br	
UNIDADE		
Campus Binacional de Oiapoque		
Endereço		
Rodovia BR-156 / km1, nº 3.051		
Município	U.F.	CEP
Oiapoque	AP	68980-000
DDD/Telefone	Fax	E-mail
(96) 3521-2504	3521-2113	cambinacional@unifap.br

5- JUSTIFICATIVA

O município de Oiapoque localiza-se no extremo norte do Estado do Amapá, fazendo divisa ao sul com o município de Calçoene e com pequenos trechos dos municípios de Serra do Navio e Pedra Branca do Amapari, ao sudoeste com Laranjal do Jari e ao norte fazendo fronteira com a Guiana Francesa. Neste extremo setentrional do Brasil, a condição periférica no âmbito nacional e o estabelecimento de relações transfronteiriças (especialmente com a Guiana Francesa) na vida cotidiana da população compõem os elementos fundamentais para a caracterização do contexto regional no qual se insere o Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Historicamente uma região de longa contenda entre o Brasil e a França, as terras do atual município de Oiapoque eram, contudo, originalmente ocupadas por populações indígenas (naquele tempo ainda dispersas ao longo da vasta rede hidrográfica da região), cujos descendentes se fazem presentes como tais até os tempos atuais. A forma da reprodução dos seus meios de vida se dava com base nos roçados e na produção de farinha de mandioca, no extrativismo e na pesca. Mas ao longo do século XX passou a recair sobre esses povos indígenas do Oiapoque uma política de “integração à sociedade nacional” (nos termos de uma geopolítica que lhes via como isolados em relação à nação e, ao mesmo tempo, aparentados com povos também indígenas que viviam do outro lado da fronteira). Efetuada por meio da instalação de postos do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), de saúde e de escolas, esta política acabou resultando em um movimento de concentração demográfica em algumas aldeias em particular (tais como Kumarumã, Kumenê e Santa Isabel).

A criação do município de Oiapoque, por sua vez, se deu a partir de um desmembramento em relação ao município de Amapá, no ano de 1945, portanto, dois anos após a criação do Território Federal do Amapá. Já as origens do núcleo urbano de Oiapoque, o qual consta como atual sede municipal, remonta à antiga Vila do Espírito Santo (denominação dada pelo Marechal Cândido Rondon em 1927, com o objetivo de tirar a conotação francesa de sua denominação anterior – Martinique), tendo passado, a partir da data da fundação do município, a ser oficialmente identificado com referência no nome do rio em cujas margens se localiza.

A montante do núcleo de Oiapoque já havia sido fundada, por conta da atuação da Comissão Colonizadora do Oiapoque, uma colônia agrícola (a Colônia Agrícola de

Clevelândia, em 1922), para a qual foram mandados prisioneiros de vários lugares do país; experiência malfadada e que veio dar lugar à Unidade Militar de Clevelândia em 1940, posteriormente chamada de Colônia Militar de Oiapoque (1964).

Constam também registros de outras localidades antigas, tais como a atualmente extinta Vila de Ponta dos Índios (a jusante da atual cidade de Oiapoque) e de pequenos povoados então existentes por conta da antiga fase de exploração de jazidas auríferas (tanto do lado francês quanto do lado brasileiro). Esta presença de povoamentos antigos surgidos em função da atividade de extração aurífera, realizada desde os tempos de litígio territorial entre Brasil e França, tomou um primeiro impulso entre 1932 e 1935, com a descoberta de ouro nas cabeceiras dos rios Cassiporé e Oiapoque, sendo realizada com base em mão-de-obra de brasileiros e de *créoles* provenientes da Guiana Francesa.

Entretanto, após a finalização da abertura da BR 156 (que ainda em 1955 contava com apenas 75% do seu trecho trafegável), estabelecendo ligação rodoviária entre a fronteira norte do Território do Amapá e a capital Macapá sob o objetivo de “facilitar a ocupação de fronteira”, a situação estratégica do núcleo de Oiapoque passou a imprimir-lhe um caráter de lugar de passagem de brasileiros em direção à Guiana Francesa. Esses fluxos migratórios de brasileiros destinavam-se tanto à cidade de Caiena, para o trabalho urbano, seja na construção civil ou em outras atividades, quanto para ingressar em garimpos no lado francês da fronteira.

As demandas logísticas e a renda da garimpagem do ouro passaram então a centralizar, no núcleo de Oiapoque, todo um conjunto de outras atividades existentes enquanto ramificações do próprio garimpo, tais como os pousos para trabalhadores potenciais, o comércio de mercadorias de consumo individual, de instrumentos de trabalho e de insumos investidos na atividade produtiva, o transporte de pessoas até as zonas de garimpo, a facilitação da prostituição, a venda e a transformação do ouro. Desta forma, a rede de atividades, aqui chamada de economia do garimpo, colocou-se como vetor de adensamento urbano a partir, principalmente, do núcleo de Oiapoque.

Tomando-se alguns dados demográficos referentes ao município de Oiapoque, os censos demográficos do IBGE apontam um crescimento populacional que parte da casa dos 5.028 habitantes no ano de 1980, atingindo 20.509 habitantes no ano de 2010, apresentando-se, assim, um contingente que praticamente quadruplica em apenas três décadas (e que havia permanecido relativamente estável desde 1950, data do primeiro censo), o que se dá exatamente por conta da expansão da economia do garimpo neste período. Portanto, o caráter de local de passagem de migrantes e a consolidação da rede

de estabelecimentos comerciais e de serviços ligados à economia do garimpo fundamentaram o crescimento da cidade de Oiapoque. Paralelamente ao crescimento urbano, a propriedade privada da terra invadia também o campo, especialmente às margens da rodovia, formando, sobretudo, fazendas de criação de gado.

Ao longo desse período em que o núcleo de Oiapoque passou a centralizar os movimentos migratórios para moradia na Guiana Francesa ou para a estada no garimpo, passou a ocorrer todo um movimento de demarcação de Terras Indígenas no interior do seu território municipal. Com esse processo de demarcação e homologação das Terras Indígenas, foram salvaguardados direitos constitucionais das populações cuja presença se fazia ameaçada diante da intensificação dos fluxos populacionais. Atualmente, no município de Oiapoque, identificam-se três unidades demarcadas como Terras Indígenas: a Terra Indígena Galibi do Oiapoque, homologada em 1982, com superfície de 6.689 ha; a Terra Indígena do Uaçá homologada em 1991, com superfície de 470.164 ha e a Terra Indígena Juminã, homologada em 1992, com superfície de 41.601 ha.

Os povos indígenas que atualmente habitam essas áreas são identificados como os Galibi Marworno, os Palikur, os Karipuna e os Galibi do Oiapoque, distribuindo-se em aldeias localizadas às margens dos rios Uaçá, Urukauá, Kuripi e Oiapoque, respectivamente (além das aldeias fundadas às margens da rodovia BR 156). Segundo dados da EAR Oiapoque-Funai para o ano de 2007, o contingente demográfico dos Karipuna somava 1.960 indivíduos, enquanto Galibi Marworno tinham uma população de 1.836 indivíduos e aos Palikur correspondiam 1.293 indivíduos; finalmente, os Galibi do Oiapoque (todos eles vivendo no interior da Terra Indígena Galibi) eram representados por 69 indivíduos.

Além da demarcação dessas Terras Indígenas, houve ainda a criação de áreas de proteção ambiental, especialmente a do Parque Nacional do Cabo Orange, no ano de 1980, compreendendo uma extensão de 619.000 ha distribuída entre os municípios de Oiapoque e Calçoene; uma Unidade de Conservação mantida sob jurisdição Federal e de alto grau de restrição ao uso do solo. Verifica-se ainda, no interior do município de Oiapoque, a presença de parte significativa da Floresta Estadual do Amapá (categorizada como Reserva de Desenvolvimento Sustentável), de jurisdição estadual, com área de 2.369.400 ha.

Na sede do município de Oiapoque, o crescimento urbano se fez sem que houvesse o mínimo de atenção para as condições de infraestrutura urbana capazes de suportar seu crescimento demográfico, especialmente no que se refere ao sistema de saneamento

básico. A condição periférica do município é ainda agravada pela precariedade da estrada pela qual se faz a ligação com a capital Macapá e pela dificuldade de utilização dos meios de comunicação. As escolas que atendem na área urbana contam com um quadro instável de professores e grande parte das escolas em áreas rurais não oferecem o ciclo completo de formação aos seus estudantes. O sistema de saúde é precário, passando atualmente, contudo, por um momento marcado pela chegada de novos profissionais e pela ampliação na infraestrutura de atendimento. Faltam ainda equipamentos coletivos para o lazer e para a cultura, tais como praças, teatros, bibliotecas, cinemas, entre outros (exceção se faça ao Museu Kuahi, dedicado aos povos indígenas do Oiapoque).

No entanto, mais recentemente, novas políticas de desenvolvimento nos níveis Estadual, Federal e inclusive Internacional vieram a incidir sobre os municípios da área em questão. Verificam-se atualmente, no Estado do Amapá, investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal Brasileiro e também projetos privados em obras de infraestrutura (especialmente em transporte, energia e comunicação), buscando viabilizar o que se entende por integração nacional e internacional desta região, construindo corredores de exportação para efetivação de políticas de desenvolvimento econômico.

Um exemplo significativo do que tais políticas tomam como “promoção da integração nacional e internacional” encontra-se expresso na efetivação do previsto no Acordo Bilateral para a Construção da Ponte Rodoviária sobre o Rio Oiapoque, de 15 de julho de 2005, cujas obras encontram-se atualmente concluídas, embora seu funcionamento ainda não esteja ocorrendo por conta de atrasos no cronograma brasileiro referentes à realização de obras adicionais fundamentais (no caso, o complexo aduaneiro correspondente ao lado brasileiro da ponte) e acordos bilaterais. Espera-se que a inauguração da referida ponte, em combinação com o (também ainda incompleto) asfaltamento da BR-156, estabeleça uma via de transporte rodoviário rápido da capital amapaense (Macapá) e do porto de Santana com todas as outras centralidades do arco das Guianas, acelerando o tempo de giro dos capitais que objetivam, por este meio, alcançar os mercados internacionais.

Nessa etapa recente da criação das políticas de desenvolvimento econômico para a região do norte do Amapá, novos desafios se impõem diante da notável derrocada da atividade do garimpo e das incertezas sobre a consolidação de uma economia apoiada no setor de serviços e fundada na condição fronteira do núcleo urbano. Há uma rede de serviços (hotéis, catraias, frota de taxis, restaurantes, etc.) existentes como fruto da

capitalização das rendas principalmente do garimpo; todavia, trata-se de uma rede ainda muito precária no que se refere à sua capacidade de atender as demandas desses grandes fluxos os quais se pretende futuramente atrair. Por enquanto ainda são muitos os pequenos estabelecimentos comerciais, mas estes começam a ser suplantados pela concorrência com os grandes.

Ainda no que se refere ao atual quadro econômico do município de Oiapoque, vale ressaltar a presença muito relevante de funcionários públicos e militares, o que também se deve à condição simultaneamente periférica e de fronteira do município. A agricultura, por sua vez, é praticada, sobretudo, pelos indígenas, mas também em assentamentos tais como o Igarapé Grande e o Primeiro do Cassiporé, destacando-se o cultivo de mandioca para a fabricação de farinha, entre outros produtos regionais. Cabe finalmente registrar a importância da pesca artesanal e do aparecimento mais recente da pesca em grande escala, ao que se acompanha a instalação de algumas fábricas de gelo e de galpões de processamento do peixe para a venda no Brasil e no exterior.

6- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/ DADOS DO CURSO

- a- Denominação do Curso: **Licenciatura em Geografia**
- b- Forma de ingresso: **Processo Seletivo**
- c- N° de Vagas oferecidas por processo seletivo: **50 vagas**
- d- Grau: **Licenciatura**
- e- Turno: **Noturno**
- f- Modalidade de Ensino: **Presencial**
- g- Regime de matrícula: **Anual**
- h- Título acadêmico conferido: **Licenciado em Geografia**
- i- Período mínimo e máximo de integralização: **Mínimo : 8 semestres Máximo: 12 semestres**
- j- Carga horária total do curso: **3900 horas/aula e 3250 horas/relógio**
- k- Atos Legais de Criação do Curso: **Portaria nº 037 de 06/11/2013
CONSU/UNIFAP**
- l- Identificação do Coordenador do Curso: **Alexandre Luiz Rauber SIAPE N°
2063438**

7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

7.1. Objetivos do Curso

O Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional da Universidade Federal do Amapá visa à formação de licenciados em Geografia. Sendo assim, a concepção do curso entende a Geografia, Ciência Humana e Social, enquanto conjunção de processos sociais e de configurações naturais trabalhadas, concebidas e apropriadas socialmente, expressas no território. Para tanto, a formação do licenciado deve contemplar sólida formação na área das humanidades, criando possibilidades de identificação, análise e interpretação dos processos sociais e das relações existentes entre a natureza e a sociedade. Neste contexto, o licenciado deverá conhecer e atuar na realidade, na perspectiva da inclusão dos setores sociais não privilegiados ou menos privilegiados. Ênfase especial também será dispensada às problemáticas das realidades regionais, nacionais e mundiais, bem como à compreensão, domínio e aplicação das novas tecnologias e dinâmicas inerentes ao processo de globalização.

O Curso, portanto, está preparado para habilitar, teórica e metodologicamente, profissionais licenciados para atuarem como professores de Geografia no ensino fundamental e médio, bem como profissionais para atuarem nos diversos cargos públicos e privados em que a formação como licenciado em Geografia lhes permitir. Desta forma, os egressos do Curso de Licenciatura em Geografia estarão capacitados a cumprir papel social e científico relevante nas coletividades em que estiverem inseridos.

Portanto, o Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional da Universidade Federal do Amapá tem como objetivo principal a formação de profissionais habilitados a atuarem no desenvolvimento de atividades que contribuam, de forma qualificada, para a compreensão do espaço geográfico – de seus objetos e processos naturais e sociais – em constante transformação.

7.2. Perfil do Profissional Egresso

O Curso de Licenciatura em Geografia prioriza a inserção do discente no ensino, na pesquisa, e na extensão, justificando sua importância enquanto educador preparado com habilidades e competências capazes de promover a aprendizagem, como arquiteto de sua própria formação. Revelando, assim, a arte de descobrir-se, habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos, diante dos desafios do

desenvolvimento enquanto profissional do ensino, com a capacidade de construir conhecimento consciente da totalidade como aprendiz autônomo e sujeito em formação.

Espera-se sua predisposição para a pesquisa, produzindo, divulgando e desenvolvendo conhecimentos, comprometido com os resultados de sua atuação enquanto profissional do ensino. Alicerçado, neste sentido, em critérios humanísticos e de rigor científico, sem perder de vista os referenciais éticos e legais, consciente da realidade em que vai atuar, enquanto agente de transformação dessa realidade, na responsabilidade, na preservação da biodiversidade, assumindo a condição de defensor e promotor do patrimônio da humanidade.

De acordo com o inciso II, do Artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, *a Educação Superior tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.*

7.3. Estrutura Curricular / Organização Curricular

O curso de Licenciatura em Geografia tem sua configuração baseada na Legislação que regula a formação de tais áreas, como dito anteriormente neste documento, e a ementa das disciplinas encontram-se disponíveis no **Apêndice A**.

A carga-horária das atividades é mensurada em hora/aula, ou seja, em unidades horárias de 50 minutos, conforme atribuição desta IFES, sem prejuízo à carga horária total mínima exigida pela Resolução nº. 2/2015-CNE/CP, e em total consonância com os termos da Resolução nº. 3/2007-CNE, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Geografia se configura a partir de três núcleos estruturantes: I- de conteúdos básicos e instrumentais de análise geográfica; II- de disciplinas e atividades complementares e profissionalizantes; e III- de disciplinas optativas. Nos núcleos estruturantes há, também, a presença da Prática Pedagógica (PP), conforme descrito a seguir:

Núcleo de Conteúdos Básicos e Instrumentais de Análise Geográfica: compreende as disciplinas obrigatórias imprescindíveis à formação do licenciado. Neste núcleo estão concentrados os conhecimentos específicos da Geografia. É dividido em componentes curriculares, contabilizados em **hora-aula**, assim definidos:

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Créditos
1	Amazônia: Biodiversidade e Áreas Protegidas	60	15	75	5
2	Biogeografia	75	-	75	5
3	Cartografia Básica	60	15	75	5
4	Cartografia Temática	75	-	75	5
5	Climatologia	75	-	75	5
6	Fronteiras, Fluxos e Territorialidades no Platô das Guianas	60	15	75	5
7	Fundamentos do Pensamento e do Método Geográfico	75	-	75	5
8	Geografia Agrária	60	15	75	5
9	Geografia Cultural	60	15	75	5
10	Geografia da Amazônia	60	15	75	5
11	Geografia da População	75	-	75	5
12	Geografia do Amapá	75	-	75	5
13	Geografia do Brasil	75	-	75	5
14	Geografia do Turismo	60	15	75	5
15	Geografia Econômica	75	-	75	5
16	Geografia Política	75	-	75	5
17	Geografia Urbana	75	-	75	5
18	Geologia Básica	60	15	75	5
19	Geomorfologia	75	-	75	5
20	Geoprocessamento	60	15	75	5
21	Hidrografia	60	15	75	5
22	Metodologia Científica em Geografia	75	-	75	5
23	Pedologia	60	15	75	5
24	Regionalização do Espaço Mundial	75	-	75	5
25	Sensoriamento Remoto	60	15	75	5
26	Optativa I	75	-	75	5
27	Optativa II	75	-	75	5
Carga Horária Total do Núcleo		1845	180	2025	135

O Núcleo de Disciplinas e Atividades Complementares e Profissionalizantes: é formado por disciplinas específicas à licenciatura, o que caracteriza e individualiza a formação acadêmica, **contabilizados em hora-aula:**

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Créditos
Didática da Geografia	75	-	75	5
Elaboração do Projeto de TCC	30	45	75	5
Língua Brasileira de Sinais	60	-	60	4
Leitura e Produção de Textos	60	-	60	4
Metodologia do Ensino de Geografia	75	-	75	5

Prática Pedagógica I	30	60	90	6
Prática Pedagógica II	30	60	90	6
Prática Pedagógica III	30	60	90	6
Prática Pedagógica IV	30	60	90	6
Prática Pedagógica V	30	60	90	6
Prática Pedagógica VI	30	60	90	6
Políticas e Legislação Educacional	60	-	60	4
Psicologia da Educação	60	-	60	4
Quantificação em Geografia	60	15	75	5
TCC	30	45	75	5
Carga Horária Total do Núcleo	690	465	1155	77

Fazem parte deste núcleo os componentes obrigatórios para o curso de licenciatura, contabilizados em carga-horária Aula:

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Créditos
Estágio Supervisionado em Docência I	75	165	240	16
Estágio Supervisionado em Docência II	75	165	240	16
Carga Horária Total do Núcleo	150	330	480	32

O **Núcleo de disciplinas optativas**: são disciplinas ofertadas pelo Colegiado do Curso por livre escolha dentre as disponíveis. As optativas escolhidas pelo acadêmico devem totalizar o mínimo de **150 horas/aula**, que podem ser cursadas em qualquer semestre, levando em consideração a disponibilidade da oferta da disciplina.

	Disciplinas Optativas (ofertadas pela Coordenação de Geografia)	CH Teórica	CH Total	Créditos
1	Geografia Costeira Amazônica	75	75	5
2	Fundamentos de Astronomia e Geografia	75	75	5
3	Turismo Urbano e Cultural	75	75	5
4	Educação de jovens e adultos	75	75	5
5	Geografia da Saúde	75	75	5
6	Geoprocessamento Aplicado a Estudos Ambientais	75	75	5
7	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia Física	75	75	5
	Carga Horária Total do Núcleo	525	525	35

Carga-Horária Total do Curso (em hora/aula)

TOTAL POR NÚCLEO (em hora/aula)	
Núcleo de Conteúdos Básicos e Instrumentais de Análise Geográfica	1.875 horas
Núcleo de Disciplinas e Atividades Complementares e Profissionalizantes	1.635 horas
Núcleo de Disciplinas Optativas (C. H. mínima)	150 horas
Atividades Complementares	240 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS NUCLEOS	3900 horas
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR (em hora/relógio)	
Prática Pedagógica	450 horas
Estágio Curricular Supervisionado	400 horas
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	2200 horas
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO HORA RELÓGIO	3.250 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO HORA AULA	3.900 horas

Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante – ENADE** o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório para integralização dos Cursos de Graduação.

7.4 GRADE CURRICULAR E SEMESTRALIZAÇÃO

Período	Componente Curricular	C. H. Total	C. H. Semanal
1º Semestre	Leitura e Produção de Textos	60 h	4 h
	Psicologia da Educação	60 h	4 h
	Cartografia Básica	75 h	5 h
	Geografia Econômica	75 h	5 h
	Geologia Básica	75 h	5 h
2º Semestre	Fundamentos do Pensamento e do Método Geográfico	75 h	5 h
	Políticas e Legislação Educacional	60 h	4 h
	Cartografia Temática	75 h	5 h
	Geografia da População	75 h	5 h
	Climatologia	75h	5 h
	Prática Pedagógica I	90 h	6 h
3º Semestre	Metodologia Científica em Geografia	75 h	5 h
	Didática da Geografia	75 h	5 h
	Geografia Política	75 h	5 h
	Geografia Agrária	75 h	5 h
	Pedologia	75 h	5 h
	Prática Pedagógica II	90 h	6 h
4º Semestre	Quantificação em Geografia	75 h	5 h
	Metodologia de Ensino da Geografia	75 h	5 h
	Regionalização do Espaço Mundial	75 h	5 h
	Geografia Urbana	75 h	5 h
	Geomorfologia	75 h	5 h
	Prática Pedagógica III	90 h	6 h
	Geografia do Turismo	75 h	5 h
5º Semestre	Geografia do Brasil	75 h	5 h
	Sensoriamento Remoto	75 h	5 h
	Fronteiras, Fluxos e Territorialidades no Platô das Guianas	75 h	5 h
	Biogeografia	75 h	5 h
	Prática Pedagógica IV	90 h	6 h
	Geografia Cultural	75 h	5 h
6º Semestre	Geografia da Amazônia	75 h	5 h
	Geoprocessamento	75 h	5 h
	Amazônia: Biodiversidade e Áreas Protegidas	75 h	5 h
	Hidrografia	75 h	5 h
	Prática Pedagógica V	90 h	6 h
	Elaboração do Projeto de TCC	75 h	5 h
7º Semestre	Geografia do Amapá	75 h	5 h
	Estágio Supervisionado em Docência I	240 h	16 h
	Optativa I	75 h	5 h
	Prática Pedagógica VI	90 h	6h
	TCC	75 h	5 h
8º Semestre	Língua Brasileira de Sinais	60 h	4 h
	Optativa II	75 h	5 h
	Estágio Supervisionado em Docência II	240 h	16 h

7.5. Fluxograma do Curso

Fluxograma do Curso de Licenciatura em Geografia

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA							
1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
Leitura e Produção de Textos (60h)	Fundamentos do Pensamento e do Método Geográfico (75h)	Metodologia Científica em Geografia (75h)	Quantificação em Geografia (75h)	Geografia do Turismo (75h)	Geografia Cultural (75h)	Elaboração do Projeto de TCC (75h)	TCC (75h)
Psicologia da Educação (60h)	Políticas e Legislação Educacional (60h)	Didática da Geografia (75h)	Metodologia do Ensino de Geografia (75h)	Geografia do Brasil (75h)	Geografia da Amazônia (75h)	Geografia do Amapá (75h)	Língua Brasileira de Sinais (60h)
Cartografia Básica (75h)	Cartografia Temática (75h)	Geografia Política (75h)	Regionalização do Espaço Mundial (75h)	Sensoriamento Remoto (75h)	Geoprocessamento (75h)	Estágio Supervisionado em Docência I (240h)	Estágio Supervisionado em Docência II (240h)
Geografia Econômica (75h)	Geografia da População (75h)	Geografia Agrária (75h)	Geografia Urbana (75h)	Fronteiras, Fluxos e Territorialidades no Platô das Guianas (75h)	Amazônia: Biodiversidade e Áreas Protegidas (75h)	Optativa I (75h)	Optativa II (75h)
Geologia Básica (75h)	Climatologia (75h)	Pedologia (75h)	Geomorfologia (75h)	Biogeografia (75h)	Hidrografia (75h)	Prática Pedagógica VI (90h)	
	Prática Pedagógica I (90h)	Prática Pedagógica II (90h)	Prática Pedagógica III (90h)	Prática Pedagógica IV (90h)	Prática Pedagógica V (90h)		-
345h	450h	465h	465h	465h	465h	555h	450h
TOTAL (hora-aula): 3.660h + Atividades Complementares (240h/a) = 3.900 (hora-aula) / 3.250 (hora-relógio)							

Observação: As atividades complementares (A.C.) poderão ser realizadas a qualquer momento durante o curso, conforme disponibilidade do estudante.

Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante – ENADE** o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório para integralização dos Cursos de Graduação.

7.6. Conteúdos Curriculares / Ementas

Os componentes curriculares, com as cargas horárias, conteúdos, referências básicas e complementares estão no Apêndice A deste projeto.

7.7. Metodologia de Ensino

O processo de construção coletiva dos conhecimentos e saberes devem ter suas finalidades, seus fins, seus desejos de onde você acredita chegar, mesmo que a passos lentos, analisando sempre qual a serventia do que está sendo ensinando e quais exemplos conseguem-se para conversar com os estudantes, para materializar o que dizemos com o que os estudantes vivem em seu cotidiano fora da escola, ou mesmo de seu bairro. Daí a necessidade constante da construção de uma Geografia coerente. A esse respeito Callai (2006, p. 152) defende que:

(...) formar o espírito geográfico requer o emprego de métodos de ensino, metodologias e técnicas que superem a simples transmissão de informações e que se assentam em alternativas para mobilizar o intelecto do aluno, fazendo com que ele se pergunte e não apenas espere respostas. As perguntas não vêm do nada e devem necessariamente superar o senso comum, para o que se faz necessário criar condições, dando oportunidade de deter conhecimentos que considerem tanto as referências teóricas quanto as informações relativas ao mundo geral.

A formação docente deve contemplar a produção de conhecimentos que contribuam para constituição de profissionais reflexivos, críticos e transformadores. Para tanto,

(...) A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especialmente tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho (LIBÂNEO, 1994. p.28).

Na atualidade a ocorrência de dificuldades está relacionada à maneira de como são conduzidas às didáticas e metodologias no âmbito escolar. Nesse sentido a formação do professor no Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional de Oiapoque

prima pela integração dos conhecimentos científicos com um conjunto de atividades práticas nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão.

A metodologia fornece identidade ao professor, pois é através dela que o docente estabelece relações com seus alunos, com seus conhecimentos e saberes contribuindo para uma transformação na escola. No entender de Libâneo (1994, p.151):

(...) antes de se constituírem em passos, medidas e procedimentos, os métodos de ensino se fundamentam num método de reflexão e ação sobre a realidade educacional, sobre a lógica interna e as relações entre objetos, fatos e problemas dos conteúdos de ensino, de modo a vincular a todo momento o processo de conhecimento e a atividade prática humana no mundo.

Sendo assim, é fundamental que os professores em sua formação inicial tenham o conhecimento dos métodos de ensino que podem ser utilizados em suas matérias, o que facilitará a construção de uma aprendizagem coletiva fundamentada na participação e no incentivo aos educandos a reconstruírem seus conhecimentos e suas ideias sobre distintas realidades, fazendo-os compreender que adquirindo educação e sabendo discernir o que é certo e o que não é, possam intervir de forma propositiva na sociedade em que vivem, como também possibilitando-os a tornarem-se sujeitos conscientes de seu papel enquanto estudantes e sonhadores de um futuro com melhores perspectivas.

Nesse sentido, Freire (1996, p.47) afirma: “[...] quando entro na sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não de transferir conhecimento”.

O ensino de Geografia envolve a articulação de uma série de componentes próprios da disciplina, como por exemplo, projeto pedagógico, currículo, conteúdos, objetivos, metodologias, estratégias, recursos como também aspectos sociais e políticos inseridos nos ambientes escolares. No trato do ensino geográfico acredita-se que o professor deve sempre respeitar os saberes prévios dos acadêmicos, como também tem o papel de interpretar e contextualizar os conteúdos estudados.

Cavalcanti (2002, p. 18) informa que, “(...) no ensino formal, a atividade do aluno, seu processo intelectual de construção de conhecimentos, é dirigida, não é uma atividade espontânea. É uma atividade mediada, que requer uma intervenção intencional e consciente do professor”.

Para tanto, os professores podem lançar mão de diversas linguagens para trabalhar os conteúdos geográficos. Na escolha dessas linguagens os professores devem considerar

que os educandos estão inseridos numa sociedade mergulhada nas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Desconsiderar essa realidade é negligenciar os saberes dos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso são utilizados de modo a facilitar a comunicação e atendimento das demandas discentes no curso das atividades mediadas pelo coordenador de curso, membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE, técnicos administrativos e docentes.

7.8. Atendimento / Apoio ao Discente

A política de atendimento aos discentes oferece atividades de nivelamento por meio de projetos de extensão e pesquisa e grupos de estudos sob coordenação dos docentes.

No âmbito dos programas e projetos de atendimento pedagógico ao discente, a Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEAC), através de auxílios e bolsas contribui para a permanência e maior integração dos cursantes nas atividades curriculares, participação em eventos científicos e culturais.

A universidade oportuniza editais para bolsas e auxílios com vagas específicas para os discentes do Campus.

A coordenação de cursa presta atendimento via requerimento específico para solicitações e demandas discentes.

Visando melhor atender as demandas administrativas, o Campus Binacional adota uma organização acadêmico-administrativa centralizada para todo o campus, com cerca de 30 técnicos-administrativos distribuídos nas seguintes unidades:

- Direção do Campus Binacional;
- Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Coordenação Acadêmico-Pedagógica;
- Coordenação de Gestão Científica e de Extensão;
- Coordenação de Gestão Administrativa e Financeira;
- Divisão de Registro e Controle Acadêmico;
- Divisão de Programas e Projetos de Pesquisa, Atividades de Extensão e Ações Comunitárias;
- Divisão de Informática;

- Divisão de Infraestrutura;
- Divisão de Acervo Vídeo-Foto-Bibliográfico;
- Divisão Financeira e de Administração.

As unidades mencionadas atendem às demandas administrativas do Curso de Licenciatura em Geografia e realizam o acompanhamento acadêmico-pedagógico do curso, oferecendo assistência às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso.

7.9. Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional Oiapoque, são consideradas parte integrante da matriz curricular do curso.

Entendemos a oferta do quadro de disciplinas optativas como um mecanismo oferecido pela UNIFAP, que possibilita a ampliação de conhecimentos relacionados à formação do licenciando, permitindo-lhe a busca por maiores conhecimentos, qualificar ou aprofundar conteúdos que contribuirão para o enriquecimento e amadurecimento profissional de cada estudante.

As disciplinas optativas podem ser escolhidas conforme a disponibilidade da oferta das disciplinas do quadro de optativas, totalizando no mínimo de 150 horas/aula compatibilizando necessidades e interesses percebidos pelo discente.

Para as disciplinas optativas, serão adotados os critérios de construção dos planos de ensino conforme as ementas das disciplinas, bem como, acontece com as disciplinas obrigatórias.

7.10. Atendimento a Resolução CNE/CP N° 1 DE 2004

O Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Binacional de Oiapoque atende a exigência da Resolução CNE/CP N° 1 DE 2004, por tratar da temática das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nas disciplinas de Geografia da População, Geografia do Brasil, Geografia da Amazônia, que fazem parte da grade curricular do curso.

Nesta disciplina, retrata a formação étnica-racial do país, além de discutir a formação territorial e econômica do Brasil, a partir da perspectiva geográfica, aprofundando questões sobre a construção de um país com dimensões continentais,

economia e sociedade diversificada e com grande importância no cenário mundial contemporâneo. Nestas disciplinas o aluno compreende a importância do estudo sobre as Relações Étnico-Raciais no contexto da Geografia e reflete sobre como a dinâmica da sociedade humana tem interferido na construção do Espaço Geográfico.

7.11. Atendimento a Lei Nº 9.795 DE 1999 e o Decreto Nº 4.281 de 2002

O currículo do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional de Oiapoque atende a exigência que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, por tratar desta temática nas ementas das disciplinas de Geografia Agrária, Geografia da Amazônia, Geomorfologia, Biogeografia, Geografia do Turismo, Geografia do Amapá. O conteúdo de educação ambiental é contemplado ao estabelecer as relações com o meio da pesquisa, da reflexão e da ação, articulando a investigação acadêmica com políticas públicas voltadas as temáticas socioambientais e a educação, tendo em vista o estudo da região voltado ao ensino, à biodiversidade local do Oiapoque e a educação ambiental. Portanto, contendo análise das questões socioambientais na perspectiva do espaço e seus desafios no âmbito da Geografia.

7.12. Atendimento a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012

O Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional de Oiapoque atende a exigência que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, no componente curricular de Políticas e Legislação da Educação, ofertado no 2º Período, compreendendo a importância do estudo sobre o ser humano e seus direitos, quanto da dinâmica da sociedade tem interferido na construção e no contexto dos direitos humanos na atualidade, principalmente nas leis que versa sobre uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e a sociedade.

7.13 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem, no qual o licenciado exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional, sob a responsabilidade e orientação de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CP nº 28/2001 de 02/10/2008 destaca que o estágio supervisionado é um modo de capacitação

em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor.

O Componente curricular Estágio Supervisionado busca fazer um levantamento e análise das características do campo de estágio bem como a seleção de objetivos de aprendizagem, com a elaboração de um plano de ação a ser executado no espaço formal dos diversos níveis de ensino (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Educação de Jovens e Adultos) e em espaços não-formais (ONGs, Projetos Culturais, dentre outros), sob a intervenção supervisionada e orientada.

Sendo a carga horária desta disciplina de 480 (quatrocentas e oitenta) horas aula, tendo início a partir do 7º período do curso, em escolas da rede pública e particular de ensino com as quais a UNIFAP mantenha acordo, convênio ou parceria em projetos de extensão e/ou pesquisa. Para isso, as atividades programadas para o Estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo licenciando no decorrer do curso.

Os licenciados em Geografia que exerçam atividade docente regular na Educação Básica podem ter a carga horária do estágio curricular supervisionado reduzida até no máximo em 210 (duzentas e dez) horas, mediante requerimento, conforme Regulamento de Estágio da UNIFAP.

O estágio curricular é obrigatório, nos cursos de licenciatura para formação de professores da educação básica de acordo com a Resolução CNE/CEP Nº 2 de julho de 2015, com carga horária mínima de 400h a partir da segunda metade do curso. Portanto, atenderá às exigências das diretrizes para estágio, conforme Lei nº 11.788/2008 e outras legislações específicas em vigor.

A dinâmica do estágio curricular no âmbito da educação presencial da UNIFAP se dá inicialmente através da formalização de um convênio de estágio entre a Instituição e a rede pública de ensino estadual ou municipal. Posteriormente, o estudante deve procurar a Secretaria de Educação da Rede Pública de Ensino para verificar a possibilidade de realizar o seu estágio nestas redes. Caso a secretaria autorize o estágio, o estudante deve celebrar um termo de compromisso, em modelo padrão da UNIFAP, entre ele, a concedente do estágio e a instituição de ensino (UNIFAP).

Além do termo de compromisso, é solicitado um plano de atividades do estagiário, que deve ser preenchido e assinado pelo supervisor de estágio. Esse plano descreve as atividades exercidas pelo estudante durante o período de estágio, conforme regulamento de estágio dos cursos superiores da UNIFAP. Aprovado pela Resolução CONSU nº

02/2010 e Regulamento de Estágio no âmbito do Curso de Licenciatura aprovado em colegiado – **Apêndice III**.

7.14. Atividades Complementares

As Atividades Complementares (AC) correspondem às atividades Acadêmico-Científico-Culturais desenvolvidas interna ou externamente à instituição e é componente curricular obrigatório da matriz do Curso de Licenciatura em Geografia. A carga horária mínima exigida pelo curso é de 240 horas/aula de atividades complementares, que serão contabilizadas pelo colegiado do curso e registradas em diário eletrônico.

As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Geografia são regidas com base na Resolução 024/2008-CONSU/UNIFAP, que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares, e somente serão contabilizadas se respeitado as normas desta resolução e à filosofia, área de abrangência e objetivos do curso. As atividades complementares são categorizadas em 7 grupos: Atividades de ensino; Atividades de pesquisa; Atividades de extensão; Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural; Produções diversas; Ações comunitárias; Representação estudantil. A Comissão de atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Geografia é responsável pelo controle e registro das atividades que estão balizadas pelo Regulamento de Atividades Complementares - **Apêndice I**.

7.15. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) envolve o levantamento, a análise e a difusão dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo estudante, na perspectiva do que é preconizado pela metodologia científica, tendo como objeto/campo de pesquisa o ensino de Geografia na educação. Portanto, trata-se de um trabalho de natureza científica que deve abordar questões que contemplem o conteúdo específico e pedagógico, e que contemple todos os componentes curriculares do curso.

O TCC deve ter como objetivo principal o desenvolvimento da capacidade de articulação entre teoria e prática docente na área de conhecimento da Ciência Geográfica. Será desenvolvido no 8º período com carga horária de 75h, sob a responsabilidade de um professor pesquisador que atuará também como orientador, juntamente com a equipe do Colegiado do Curso, numa relação de 1(um) professor orientador para cada 5 (cinco) estudantes no semestre letivo, de acordo com o Regulamento de Trabalhos de Conclusão dos Cursos Superiores da UNIFAP, conforme a Resolução do CONSU/UNIFAP nº

11/2008 e o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, no âmbito do Colegiado de Geografia – **Apêndice II.**

O TCC constituir-se-á de uma monografia que deve ser defendida em seção pública, presidida pelo professor-orientador e banca examinadora constituída de 2 avaliadores. A construção do TCC dar-se-á segundo abordagem teórico-metodológica da ciência geográfica e da pesquisa em educação. Os alunos devem ser orientados na construção de sua pesquisa, inseridos em uma dimensão de ensino que considera a tríade ensino-pesquisa-extensão como fundamentais para o exercício da docência.

O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT, seguindo as demais normalizações da UNIFAP, o TCC será apresentado seguindo os parâmetros necessários para a avaliação por parte da banca. Após a avaliação, correções e proposições da banca examinadora, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da Instituição.

7.16. Prática Pedagógica

O papel desempenhado pelo professor é como mediador do processo educativo, tendo como articulação as questões ensejadas do cotidiano interligadas à área do conhecimento da Ciência Geográfica. Sendo assim, o professor leva em consideração o conhecimento dos educandos oriundos da experiência cotidiana, relacionando a vida escolar, as relações sociais em geral, como forma de valorização da apreensão da realidade, e assim, respeitando a diversidade social, política e cultural.

A formação profissional deve agir e refletir a própria formação docente na prática cotidiana do professor. No que concerne à estrutura curricular, esta Licenciatura oferece a Prática Pedagógica - que é regulamentada pela Resolução N. 08/2010 – CONSU/UNIFAP - desde o primeiro período da grade curricular com a oferta das disciplinas de Prática Pedagógica I, Prática Pedagógica II, Prática Pedagógica III, Prática Pedagógica IV, Prática Pedagógica V e Prática Pedagógica VI, totalizando 540 horas aula que visam a prática a partir da interdisciplinaridade curricular, que pautam as demandas sociais e os avanços científicos e tecnológicos do mundo contemporâneo. Observando a inter-relação das diferentes disciplinas, aspecto indispensável no processo de produção e disseminação do conhecimento, a estrutura curricular do curso busca a aproximação entre a formação prática e reflexão teórica, configurando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Quanto à concepção docente, o curso está fundamentado com base em estudos sobre formação de professores na perspectiva prático-reflexiva que enfatiza o professor como um

profissional do saber/do ensino, que mobiliza e produz saberes em sua atividade atuando de modo autônomo, reflexivo, criativo, transformador e propositivo em um movimento que amplia a consciência de sua ação docente no exercício da própria prática.

Viabilizar o aprofundamento teórico e prático dos conteúdos ensinados pela articulação de várias abordagens metodológicas, configurando-se como modelo de excelência na docência em geografia para a educação básica. As atividades de prática pedagógica sem os procedimentos e regramentos do Regulamento de Prática Pedagógica do curso – **Apêndice IV**

7.17. Procedimentos de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A função social do ensino não consiste apenas em promover e selecionar os mais aptos. Assim, a avaliação jamais poderá ser concebida como uma simples valoração dos resultados obtidos pelos alunos, o que significa dizer que o processo de avaliação deve abarcar diferentes dimensões que dizem respeito à formação integral do educando.

Isso implica em uma mudança nos pressupostos da avaliação, dando a oportunidade a cada um de desenvolver as suas potencialidades. Entende-se que o processo de avaliação está presente em todas as etapas da construção do conhecimento, nesse sentido, o professor, enquanto um mediador, será capaz de apontar caminhos, estimulando os alunos a buscarem e construir o seu próprio conhecimento com o olhar da investigação, da crítica e da pesquisa.

Se assim se concebe a trama das relações entre ensino e aprendizagem, significa dizer que a modalidade de avaliação a ser posta em evidência resulta de uma prática dialógica entre as partes envolvidas no processo. Se o professor reconhece o que é indispensável para os seus alunos e se estes têm consciência dos objetivos propostos, isto significa que professores e alunos têm autonomia para decidirem as formas de avaliação convenientes.

Entende-se que a Universidade é o lugar por natureza onde o estudante terá a oportunidade de ampliar e aprofundar os fundamentos teórico-metodológicos-conceituais das ciências em geral e de sua área em particular. Isto significa que esse é o *locus* em que o aluno deverá debruçar-se sobre leituras que servirão como embasamento para uma reflexão da realidade. Longe de ser um espaço para receituário de técnicas, a Universidade é, por excelência, o lugar das reflexões que possibilitarão ao aluno fazer uma leitura

crítica do contexto no qual está inserido, viabilizando sua intervenção no mesmo, em busca de melhoria das condições humanas de vida.

Para avaliar este processo, podem ser utilizados vários instrumentos: provas e trabalhos escritos (resumos, resenhas, artigos), seminários, debates, pesquisa e produção intelectual, estudo dirigido, auto-avaliação, entre outros. Estes instrumentos deverão seguir a resolução 076/2011-CONSU/UNIFAP, que regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem, e cabe aos professores instituir instrumentos de recuperação de notas. Todos os instrumentos de avaliação e recuperação devem ser devidamente apresentados no Plano de Ensino da disciplina.

8- Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, a ser implantado com esta proposta, é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implantação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto, que busquem encontrar suas deficiências, se existirem, e suas soluções.

A avaliação do Curso de Licenciatura em Geografia servirá também como instrumento para avaliação e acompanhamento do PPC, já que fornecerá subsídios para efetivar ou não o PPC em vigor. Os resultados deste processo avaliativo e suas discussões podem refletir em alterações neste projeto.

A avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia serão realizados através das reuniões de Colegiado de Curso, onde será criada uma comissão para promover o processo de avaliação, envolvendo docentes, discentes e técnicos. Estes encontros deverão ocorrer no mínimo anualmente, para que ao final de um período variável de 3 a 5 anos as propostas acumuladas possam resultar em mudanças efetivas no PPC.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo permitem compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades, permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no PPC e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas. Para tanto, deverá ser elaborado um relatório e um plano de ação, resultantes desta avaliação.

Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso poderá ser aperfeiçoado, visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

8.1 Autoavaliação do Curso

O sistema avaliativo aqui projetado considera o previsto na Lei nº 10.861/2004 - SINAES, Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI. Fundamentada nas instâncias citadas, os indicadores decorrentes das avaliações do curso pelo INEP, ENADE, CPA e do Programa de Autoavaliação Institucional constituem a base para as ações acadêmico-administrativas adotadas no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia.

O processo de avaliação interna consiste num conjunto de procedimentos de natureza analítica, interpretativa e sintética cujos objetivos são gerar informações para melhor diagnosticar, avaliar e assim solucionar problemas que possam comprometer o desenvolvimento e a qualidade do curso.

Na busca de seu reconhecimento enquanto entidade educacional, comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, a identificação e diagnóstico agrupadas em diferentes dimensões permite a construção de metas que possibilitem uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

A estruturação avaliativa do curso compreende o especificado no Projeto da CPA, contemplando as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica do curso. Os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar principalmente aspectos estruturais e didático-

pedagógicos, além dos diversos segmentos institucionais. Essas ações dão-se por meio de reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), entre outros.

Ao final de cada semestre é aplicado pela Coordenação de curso um questionário aos discentes para avaliação dos componentes curriculares, cujos resultados obtidos são contabilizados e sintetizados para encaminhamentos necessários ao corpo docente e no que cabe, às instâncias superiores – **Apêndice VII**

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilita um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pelo curso no âmbito interno e externo, orientando na adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do curso preocupando-se em considerar a identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe a desenvolver.

A Coordenadoria de Curso operacionaliza o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE, produzindo relatórios conclusivos. Cabe à Coordenadoria de Curso e ao NDE analisar tais relatórios e encaminhá-los a instâncias superiores. Os resultados das análises são levados ao conhecimento dos alunos e dos professores envolvidos, por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenadoria de Curso.

8.2 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Considerando a importância avaliativa do conjunto de atividades desenvolvidas pelo curso, este se pauta em um processo efetivamente participativo, contemplando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representante da sociedade civil organizada. Bem como garantindo a não existência de maioria absoluta por parte de um dos segmentos representados conforme as recomendações do SINAES. Para tanto, os instrumentos operacionalizados pela CPA para atendimento do desempenho do curso como parte constitutiva da Instituição adotarão como base os seguintes instrumentos avaliativos:

- questionários específicos, para avaliação pelos discentes, das disciplinas e do desempenho docente, resguardando o anonimato do informante;
- reuniões semestrais do Coordenador do Curso com estudantes;

- reuniões de análise do cumprimento das Metas do Plano Institucional.

Recomenda-se que os resultados dos instrumentos avaliativos do curso sejam discutidos nas reuniões do Colegiado de Curso, para identificação dos aspectos comuns, e assim realizar os encaminhamentos necessários à Comissão Própria de Avaliação - CPA. Integrado a isso as reuniões do Colegiado de Curso possibilitarão aos docentes a possibilidade de integração, oportunizando uma base para a avaliação sistemática do próprio curso, tendo em vista os objetivos propostos e os interesses de toda a comunidade acadêmica.

9- CORPO DOCENTE

9.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante NDE do curso de Licenciatura em Geografia Campus Oiapoque é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso conforme preconiza o parecer do CONAES nº 4 de 17 de julho de 2010.

Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento da ciência geográfica, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído de no mínimo de 5 docentes pertencentes ao corpo docente do curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das áreas do curso, sendo a coordenação de Curso como seu presidente. Todos os membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver. As atribuições, composição e regimento do funcionamento do NDE do Curso de Licenciatura em Geografia estão regidos pelo Regulamento de NDE do Curso – **Apêndice V.**

9.2 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia é composta por um Coordenador e um Vice-Coordenador. As normas e competências da coordenação de curso são regidas pelos artigos 88 e 89 do Regimento Geral da UNIFAP.

Para exercer a função de Coordenador e Vice-Coordenador de curso o docente precisa ser eleito pelos docentes, discentes e técnicos vinculados à coordenação do curso. Para tanto, o Colegiado do curso deverá elaborar uma comissão, que realizará todo o processo eleitoral. O eleito irá exercer a função por um período de dois anos, permitido a sua recondução subsequente ao cargo por apenas um único período de mais dois anos.

9.3. Colegiado do Curso / Corpo Docente

O Colegiado de Curso é o órgão planejador e executor das tarefas que lhes são peculiares, sendo também a instância deliberativa e consultiva sobre políticas acadêmicas para os fins de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso, ou seja, o Colegiado de Curso coordena e supervisiona didaticamente cada curso a que está ligado, tendo funções normativas, consultivas e deliberativas. O quadro 01 apresenta a descrição das características da composição corpo docente levando-se em consideração o nome, formação preferencial, titulação máxima, regime de trabalho e área do conhecimento.

As normas e competências do Colegiado de Curso são regidas pelos artigos 90 e 91 do Regimento Geral da UNIFAP. A presidência do Colegiado do Curso compete ao Coordenador do Curso. As reuniões ocorrem mensalmente e/ou extraordinariamente e são convocadas através de publicação em locais de circulação dentro da instituição e/ou outros meios de comunicação.

Ao Colegiado de Curso caberá deliberar sobre todas as atividades que envolvam docentes, discentes e técnicos vinculados ao Curso de Licenciatura em Geografia e que possam afetar a coletividade das atividades exercidas no curso ou os interesses, propostas, projetos e objetivos do curso.

	Nome do Docente	Formação preferencial	Titulação máxima	Regime de trabalho	Área de conhecimento
1	Adriano Michel Helfenstein	Geografia	Doutor	40h/DE	Geografia Humana
2	Ana Flávia de Albuquerque	Geografia	Mestre	40h/DE	Ensino da Geografia

3	Alexandre Luiz Rauber	Geografia	Doutor	40h /DE	Cartografia / Geoprocessamento
4	Edenilson Dutra de Moura	Geografia	Mestre	40h /DE	Geografia Humana
5	Eduardo Margarit Alfena do Carmo	Geografia	Doutor	40h /DE	Geografia Humana
6	Francisco Otávio Landim Neto	Geografia	Doutor	40h/DE	Geografia Física
7	José Mauro Palhares	Geografia	Doutor	40h /DE	Geografia Física
8	Maria de Jesus Ferreira Cesar de Albuquerque	Geografia	Mestre	40h /DE	Ensino de Geografia
9	Sâmella Patrícia Lima Paungarten	Geografia	Mestre	40h /DE	Geografia Física
10	Uédio Robds Leite da Silva	Geografia	Mestre	40h /DE	Geografia Humana

Quadro 1: Composição do corpo docente do Campus Binacional em 2019.

Por se tratar de um curso novo, a demanda de corpo docente necessária para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional ainda deve aumentar, conforme novas turmas ingressem. Atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão, além de encargos administrativos, deverão compor as atribuições do corpo docente.

Para fins de planejamento, o quadro 2 apresenta a projeção da relação disciplinas/professores, por área de conhecimento, para o pleno funcionamento do curso, considerando quatro turmas concomitantes, e que cada professor ministrará duas disciplinas no curso concomitantemente:

Área	Disciplinas	Professores
Cartografia / Geoprocessamento	4	2
Ensino de Geografia	6	3
Geografia Humana	8	4
Geografia Física	6	3
Professores do Curso de Letras	2	1
Professores do Curso de Pedagogia	3	2
Outras (TCC, optativas, Quantificação em Geografia e Metodologia Científica em Geografia)	6	3
Total	35	18

Quadro 2 – Projeção da relação disciplinas e corpo docente.

9.4 Funcionamento do Colegiado do Curso

O colegiado de curso reuni-se mensalmente com reuniões ordinárias de colegiado. Além dos docentes lotados nos colegiados compõem também o colegiado os representantes dos discentes por turma do curso e técnicos administrativos vinculados. As informações e deliberações das reuniões de colegiado são registradas em Atas que posteriormente são arquivadas na coordenação de curso.

10 - POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Extensão universitária é entendida como o processo educativo, cultural e científico que visa articular o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e que, sobretudo, viabiliza a relação transformadora e integradora entre Universidade e Comunidade, inclusive externa à Universidade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica em sua totalidade, que encontrará, nas demandas da sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico significativo e transformador.

Nesse sentido, docentes, discentes e todos os envolvidos nas ações da extensão universitária terão aprendizagens que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento, possibilitando uma intensa e rica troca de saberes sistematizados, científico e popular, como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

As atividades de extensão são coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC) e o Departamento de Extensão - DEX a quem, de acordo com o Regimento Geral da Universidade, cabe propor aos Conselhos Superiores normas e políticas afins, bem como fomentar, acompanhar, avaliar, articular e divulgar as iniciativas e eventos no âmbito interno e externo da Universidade.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional de Oiapoque baseia-se na Resolução 006/2006/CONSU/UNIFAP, que aprova o registro do regulamento da Extensão Universitária, e delibera sobre as definições, dos objetivos e finalidades, conforme a seguir:

Art. 1º A extensão universitária é entendida nos termos do Plano Nacional de Extensão

Universitária como o processo educativo e científico que busca articular o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre Universidade e a Sociedade.

§1º Entende-se por Atividade de Extensão as ações de contribuição à sociedade, segundo uma metodologia contextualizada e constituída a partir do objetivo de obtenção de resultados em curto prazo, condizentes com o sentido de responsabilidade social.

§2º As atividades de extensão devem ser desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar e devem propiciar a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, privilegiando ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil.

Art. 2º As atividades de Extensão terão por escopo socializar e compartilhar com a comunidade o conhecimento já sistematizado pelo saber humano e o produzido pela Universidade.

Art. 3º A Extensão constituir-se-á numa prática permanente de interação universidade sociedade, dando-se prioridade a iniciativas voltadas para a comunidade *extra-campus*.

§ 1º As ações propostas devem atender a uma mais ampla gama de problemas e pessoas, e em especial aquelas pessoas da sociedade que não têm acesso aos bens científicos e humanos.

§ 2º No orçamento da UNIFAP constará dotação orçamentária específica destinada à extensão, cabendo ao CONDIR garantir sua inclusão.

Art. 4º O objetivo geral das atividades de extensão é tornar acessível à sociedade o conhecimento e a cultura de domínio da Universidade, sejam eles originados de sua própria produção ou da sistematização do conhecimento universal disponível.

Art. 5º As atividades de extensão têm os seguintes objetivos específicos:

- I - otimizar as relações entre sociedade e universidade;
- II - democratizar o acesso ao conhecimento;
- III - articular ensino e pesquisa com as demandas sociais e culturais da população;
- IV - preservar e valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade cultural.

Art. 6º Consideram-se como Extensão as seguintes modalidades:

- a) **Projetos:** São conjuntos de ações extensionistas inter-relacionadas e de maior amplitude, envolvendo atividades interdisciplinares eventuais ou permanentes, executados de acordo com uma das linhas prioritárias de ação extensionista definidas pelo Plano Nacional de Extensão;
- b) **Cursos:** São atividades de ensino acadêmico, técnico, cultural e artístico. Especialização e aperfeiçoamento — modalidade extensão universitária, difusão cultural, ministrados por docentes e/ou técnicos, não capituladas no âmbito regulamentado do ensino de primeiro e segundo graus, de graduação e de pós-graduação strictu-sensu e latu-sensu da UNIFAP;
- c) **Eventos:** São ações que envolvem organização, promoção ou atuação, implicando em apresentação pública, livre ou para clientela específica, objetivando a difusão de

conhecimentos, processos ou produtos -científicos, técnicos, culturais e desportivos, tais como: congressos, semana acadêmicas, seminários, feiras, tecnológicos, fóruns e similares, desenvolvidos, acumulados ou reconhecidos pela UNIFAP;

d) **Serviços:** São atividades de caráter permanente ou eventual que compreendam a execução de atendimentos diversos voltados diretamente para a comunidade; ou a participação em tarefas profissionais fundamentadas em habilidades e conhecimentos de domínio da Universidade;

e) **Assessorias/Consultorias:** acompanhamento e parecer a órgãos públicos e comunidades, nas áreas de domínio da UNIFAP e em seus projetos sociais;

f) **Produções Diversas:** trabalhos acadêmicos, tais como: estudos, intercâmbio, confecção de vídeo, filmes e materiais educativos e culturais, protótipos, inventos e similares, voltados para ações extensionistas.

Portanto, a extensão universitária é um desafio social frente à preciosa proposta de integração entre a universidade (conhecimento acadêmico/científico) com a comunidade (conhecimentos populares).

É, contudo, necessário uma redefinição das atuais formas de compreensão das ações no âmbito da extensão universitária, que estas ultrapassem o viés de transmissor absoluto e passe a valorizar também as ações e conhecimentos dos grupos sociais envolvidos como agentes ativos do processo das atividades de extensão universitária. Pensando na solidificação da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão no Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional, propõem-se as seguintes atividades durante o processo de formação do acadêmico:

- Execução de projetos de extensão com a participação de alunos, que cumpram a função deste importante eixo da universidade;
- Organização e participação dos acadêmicos em eventos científicos em diferentes escalas (local, regional, nacional e internacional);
- Divulgação ampliada dos resultados das pesquisas científicas para o poder público municipal e a comunidade local, na forma de seminários e palestras, encontros, colóquios;
- Execução de trabalhos de campo voltados para a formação de professores, como instrumento de pesquisa e divulgação dos resultados para a comunidade envolvida nas atividades.

Contudo, ressalta-se a importância da extensão universitária como mecanismo instrumentalizador do processo dialético de teoria/prática. É um trabalho interdisciplinar

que favorece a visão integrada do social, e que contribui significativamente para a formação docente, em especial aos profissionais que tem na produção do espaço geográfico, os seus objetos de análise.

11 - POLÍTICA DE PESQUISA

No Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional – Oiapoque, acerca das atividades de Pesquisa, segue-se como instrumento condutor a Resolução N° 026/2016/CONSU/UNIFAP, que aprova o registro de atividades voltadas à pesquisa nesta universidade.

A pesquisa é considerada atividade indissociável do ensino e da extensão, o processo de investigação científica, registrada institucionalmente como projeto, que tenha como propósito a produção de conhecimentos novos e que se fundamenta em variados paradigmas teórico-metodológicos das diversas áreas do saber.

Segundo o **Art. 2º**. da referida resolução, as atividades de pesquisa englobam:

- I. Elaboração de projeto e parecer de pesquisa, com ou sem financiamento;
- II. Coordenação e outras formas de participação em Grupos e Projetos de Pesquisa;
- III. Produção e divulgação do conhecimento decorrente da investigação, por meio de publicações, encontros acadêmicos diversos e outros espaços e veículos reconhecidos em cada área do conhecimento;
- IV. Formação de pesquisadores por meio da iniciação científica e orientações de TCC, Dissertações e Teses;
- V. Acompanhamento e/ou orientação de bolsista de intercâmbio, pesquisador visitante e estágio pós-doutoral;
- VI. Organização de eventos acadêmico-científicos para socialização dos conhecimentos decorrentes das pesquisas;
- VII. Reuniões, sessões de estudos e atividades similares realizadas por Grupo de Pesquisa;
- VIII. Participação em eventos acadêmicos, articulação e intercâmbios com pesquisadores e Grupos de Pesquisas de outras instituições científicas.

Acrescenta-se ainda que as atividades de pesquisa da UNIFAP serão desenvolvidas no âmbito dos Departamentos Acadêmicos, *Campi* Universitários ou equivalentes, sendo estimuladas a envolver outras instituições nacionais e internacionais.

O **Art 4º**. da Resolução 026/2016 esclarece sobre as participações nas atividades de pesquisa da UNIFAP:

- I. Docentes e Servidores técnico-administrativos da Instituição;
- II. Profissionais de outras instituições ou órgãos de pesquisa (nacionais ou internacionais);
- III. Professores visitantes e outros pesquisadores;
- IV. Bolsistas das agências nacionais ou internacionais de fomento à pesquisa;
- V. Bolsistas de convênios de cooperação nacional ou internacional;
- VI. Discentes e egressos da UNIFAP;

VII. Discentes e egressos de outras instituições da educação básica ou superior (nacionais ou internacionais).

Parágrafo Único: A participação expressa nos incisos II, III, IV, V, VI e VII não implica em qualquer forma de vínculo empregatício com a UNIFAP.

Destaca-se ainda sobre a relevância da integração entre atividades de ensino, pesquisa e extensão que irá permitir ao Licenciando em Geografia um aprimoramento, sobretudo, de suas habilidades técnicas e sua interação com a sociedade do espaço regional no qual está inserido. Dentro desta perspectiva a pesquisa pode ser vista também como instrumento de ensino e como ferramenta de indagação reflexiva sistemática e planejada dos estudantes, baseados na autocrítica e no questionamento constante sobre as questões que envolvam a análise e compreensão da produção do espaço geográfico.

12- POLÍTICA DE INCLUSÃO

Para o atendimento a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015) o curso apoia-se no programa de extensão em vigor desde o dia 29 de agosto de 2016 sob o título *Acessibilidade e Inclusão no Campus Binacional, o qual prevê à ampliação das ações institucionais do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, vinculado à Pró-reitora de Extensão e Ações Comunitárias da Universidade Federal do Amapá (NAI/PROEAC/UNIFAP), no atendimento as demandas de acessibilidade pedagógica, de comunicação e atitudinal do Campus Binacional de Oiapoque.*

13- Formação Continuada

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Relações Socioespaciais na Fronteira Franco-Brasileira: Ensino e Desenvolvimento Local, vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Binacional de Oiapoque, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIFAP, irá iniciar as atividades no primeiro semestre 2017, destina-se ao aprimoramento acadêmico e profissional de docentes e outros trabalhadores da educação, graduados em nível superior, para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e intervenção voltados ao desenvolvimento local da região fronteiriça.

O curso apresenta proposta inovadora no que tange a inserção de um curso de Pós-Graduação no município do Oiapoque que contemple a formação continuada dos graduados e recém-graduados buscando a atualização e capacitação, voltada ao estudo do crescimento e transformações da sociedade vigente em torno da relação fronteira franco-brasileira. A Pós-Graduação acompanha as mudanças relacionadas as demandas da formação profissional. Nesse contexto, sugerem-se novos direcionamentos da educação continuada, enquanto sua importância se evidencia exatamente por estes motivos: complementação dos conhecimentos adquiridos no âmbito da graduação e retornar ao mercado de trabalho como sujeitos construtivos e produtivos levando-se em consideração o aprimoramento dos conhecimentos a serem utilizados nas atividades laborais.

É nesse contexto que estão situados os cursos de Especialização que visam à formação integrada voltada aos estudos que compete à interdisciplinaridade da Geografia, no que diz respeito, a questão do ensino e a produção local do estudo e desenvolvimento territorial do Amapá, relacionado ao potencial da fronteira franco-brasileira no município de Oiapoque, com a articulação entre teoria e prática no processo de formação a partir da reflexão da realidade da escola, como espaço formativo, e a questão do desenvolvimento do território a partir das abordagens locais, partindo da realidade municipal, em permanente processo de construção, e dos profissionais que nela atuam.

14- INFRAESTRUTURA

A infraestrutura necessária para o bom funcionamento de um Curso de Licenciatura em Geografia não pode ser determinada a partir dos padrões presentes nos cursos de Geografia que são referencia atualmente no Brasil. É necessário avaliar o contexto em que se insere o curso, como o currículo, o corpo docente, a dinâmica regional, as demandas da comunidade em que está inserido.

Um curso de ensino superior não é um instrumento pronto, pois está em constante construção. Avaliar um curso de ensino superior significa avaliar o resultado de vários anos de construção de conhecimento, desenvolvimento de projetos, capacitação do seu corpo docente, formação de profissionais, produção científica e atuação na comunidade. Concomitante a toda a construção científica e tecnológica de uma universidade está o desenvolvimento da infraestrutura, que nunca se consolida completamente, mas apenas tende a alcançar estágios de atendimento adequado às demandas.

Pensando a partir das demandas geradas pelo Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional, torna-se possível planejar o desenvolvimento da infraestrutura para atender ao curso em médio prazo. No entanto, é necessário considerar que, por se tratar de um curso com pouco tempo de existência, a infraestrutura existente ainda é incipiente, dependendo ainda da finalização dos Blocos B e C do Campus Oiapoque, o que repercute em um amplo planejamento para o desenvolvimento da infraestrutura para atender à demanda crescente do curso.

O Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional está inserido em um projeto mais amplo, que engloba sete outros cursos. Por se tratar de um campus de pequeno porte, com apenas 8 cursos de graduação, a gestão do campus e do espaço físico se dá de forma integrada. Desta forma, apresenta-se a seguir a infraestrutura disponível para o curso:

- 1- cinco salas de aula, com cerca de 70m², contendo 50 carteiras cada, equipamentos multimídia e climatização;
- 2- Laboratório de Geografia (LABGEO), com cerca de 30m², contendo mesas, cadeiras, computadores, acervo geológico-geomorfológico, cartográfico e de ensino de geografia, equipamentos multimídia e climatização;
- 3- Laboratório de Informática, com cerca de 70m², contendo 32 computadores com acesso à internet, equipamentos multimídia e climatização;
- 4- Sala de Professores, com cerca de 30m², contendo mesas, cadeiras, equipamento multimídia, armários e climatização;
- 5- Biblioteca, com cerca de 150m², contendo acervo bibliográfico de referência básica e complementar das disciplinas, computadores com acesso à internet, salas de estudo, armários e climatização;
- 6- Coordenação de Curso, com cerca de 12m², contendo computadores com acesso à internet, impressora, mesas, cadeiras, armários e climatização.

São planejados ainda a implantação de novos laboratórios, conforme o desenvolvimento do curso, apresentados a seguir:

- Laboratório de Ensino de Geografia
- Laboratório de Análise Geoambiental
- Laboratório de Estudos Sócioespaciais
- Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento

Diante de tais considerações, prezou-se por apresentar aqui a atual infraestrutura existente para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional, combinado ao percurso pretendido para o desenvolvimento da infraestrutura, de acordo com a crescente demanda de um curso de criação ainda recente, mas que apresenta promissoras oportunidades para se tornar um curso de excelência na região.

14.1 Sala de Professores

Sala de professores: Espaço destinado ao trabalho de gabinete executado pelo corpo docente do curso, que se encontra estruturado de forma coletiva, com a disposição de mesas destinadas ao trabalho dos docentes e atendimento a alunos. Espera-se, contudo, oferecer melhores condições de atendimento a estes docentes a partir da consolidação do projeto do campus.

14.2 Salas de Aula

Sala de Aula: Indispensável para as atividades de ensino, as salas de aula do Campus Binacional são amplas e arejadas, possuem ar condicionado, quadro branco, lousa interativa, projetor e carteiras. Com a ampliação do público a ser atendido, a ampliação do número de salas de aula prevista no projeto do Campus Binacional atenderá às necessidades do curso.

14.3 Laboratório

Laboratório de Geografia LABGEO é destinado para atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam o ensino de Geografia, a partir de técnicas e instrumentos capazes de atribuir maior dinâmica e ludicidade às práticas de ensino dentro do percurso formativo do aluno. O funcionamento dos laboratórios vinculados ao curso de Licenciatura em Geografia seguem as normas de funcionamento e utilização dos laboratórios – **Apêndice VI**.

15- REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena C. A articulação teoria-prática na formação do professor de geografia. In: SILVA, Aínda Maria M. et. al. **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos**: desafios para inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006. p. 143-161.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**; saberes necessários á práticas educativas. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (coleção magistério. Serie formação do professor).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2015-2019**. Macapá, 2015.

Oiapoque, Outubro de 2019.

Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia – Campus Oiapoque.

Aprovado em reunião de NDE em _____.

Professor Alexandre Luiz Rauber
Coordenador de Curso
Portaria 24652015
Presidente do NDE

APÊNDICE A – Ementário das Disciplinas do Curso – Ordem Alfabética

DISCIPLINA: AMAZÔNIA: BIODIVERSIDADE E ÁREAS PROTEGIDAS

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
60	15	-	05	01	-	05	Obrigatória

EMENTA

Biodiversidade. Conservação e Desenvolvimento Sustentável. Unidades de Conservação: Política, Abordagens e Características Geográficas. Planejamento, Manejo e Impacto Ambiental de Áreas Protegidas. Amazônia: Dinâmica Física, Social e Econômica. Gestão da Biodiversidade na Amazônia. Escudo Guianês: Biodiversidade, Gestão e Conflitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2008.
 GUERRA, A.J.T. & COELHO, M.C.N.(Org.) **Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2009.
 MEIRELES FILHO, J.C. **Livro de Ouro da Amazônia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.
 _____. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.
 LOPES, T, L. COSTA, A. J. BAPTISTA, E. R. **Escudo Guianês, biodiversidade, conservação, dos recursos naturais e cultura**. Belém: NAEA, 2013.
 PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 2001.
 SIOLI, Harold. **Amazônia - Fundamentos de Ecologia da Maior Região de Florestas Tropicais**. Editora Vozes, Petrópolis-RJ.
 TROPPIAIR, H. **Biogeografia e Meio ambiente**. Rio Claro: Graffset, 2004.

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
75			05			05	Obrigatória

EMENTA

1. A natureza: ambiente natural sofrendo processo de contínua transformação pelo homem; 2.A Vida: origem e evolução 3.Biosfera: o ambiente de vida - distribuição, adaptação, expansão e associação das plantas e animais 4.Os Biomas: terrestres (Tundra, Taiga, floresta Decídua das Latitudes Médias, Floresta Fluvial, Campo e Deserto) e marinha 5. Ecologia Básica: inter-relação de plantas, animais e o meio (fatores físicos, químicos e bióticos), a sucessão ecológica - dinamismo das comunidades 6. A Interferência Humana: coleta, caça e pesca, pastoreio, agricultura, indústria, urbanização, explosão demográfica, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTEVES, Francisco de Assis. **Fundamentos de limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.
 FRAGOSO JUNIOR, Carlos Roberto. **Modelagem ecológica em ecossistemas aquáticos**. São Paulo: Oficina de Texto, 2009.
 GUREVITCH, Jessica. **Ecologia vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 MARTINS, Celso. **Biogeografia e Ecologia**. São Paulo: Editora Nobel, 1978.
 TROPPIAIR, H. **Biogeografia e Meio ambiente**. Rio Claro: Graffset, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEGON, Michael. Ecologia: Porto Alegre: Artmed, 2007.
 GUERRA, A.J.T. & COELHO, M.C.N.(Org.) **Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2009.
 LOPES, T, L. COSTA, A. J. BAPTISTA, E. R. **Escudo Guianês, biodiversidade, conservação, dos recursos naturais e cultura**. Belém: NAEA, 2013.
 PEREIRA, João & ALMEIDA, Josimar. **Biogeografia e Geomorfologia**. In: GUERRA, A & CUNHA, S. Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Ed Bertrand. 1996.
 REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola: São Paulo: Cortez, 2011.
 SALGADO – LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.
 SIOLI, Harold. **Amazônia - Fundamentos de Ecologia da Maior Região de Florestas Tropicais**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1985.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA BÁSICA

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
60	15	04	01		05	Obrigatória

EMENTA

A relação geográfica e cartografia; A dimensão política dos mapas; Possibilidades e limites de pesquisa geográfica através dos documentos cartográficos; Fundamentos básicos de cartografia: rede geográfica, localização, escala, orientação, projeções e fusos horários. Sistema UTM. Cartografia Básica brasileira e as formas de produção de bases cartográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. D. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagens e tecnologia**. São Paulo Editora Contexto, 2011.
 CASACA, J. MATOS, J. BAILO, M. **Topografia Geral**. Editora LTC, 2007.
 FITZ,P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143p
 IBGE, **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE - Versão Digital – acesso em : www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos
 JOLY, Fernand. **A cartografia**. Campinas: Papirus, 2002.
 MENEZES, P. M. L. de **Roteiro de Cartografia**. São Paulo. Oficina de Textos, 2013
 PHILLIPSON, O. Atlas geográfico mundial: com o Brasil em destaque. São Paulo. Editora Fundamento, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Cartografia Escolar**. São Paulo, Perspectiva, 2010.
 DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia básica**. Florianópolis: UFSC, 2002.
 DUARTE, Paulo Araújo. **Escala**. Florianópolis: UFSC, 2001.
 FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blucher, 1986.
 LIBAULT, André. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional/ EDUSP, 1975.
 MARTINELLI, Marcello. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2000.
 MONICO, J.F.G. **Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS: Descrição, Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000. 287p.
 OLIVEIRA, Céurio de. **Dicionário cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
 PÉREZ, C. G. **Trabalhando Geografia com Cartas Topográficas**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2001.

RAISZ, Erwin. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
75	-	-	05	-	-	05	Obrigatória

EMENTA

Definição e princípios da cartografia temática. O sistema de comunicação visual e as variações visuais. Representações temáticas: qualitativas e ordenadas, quantitativas, dinâmicas. A natureza e características espaciais dos fenômenos geográficos a serem representados; Aplicação dos métodos de representação do mapeamento temático; Princípios e as etapas do projeto cartográfico temático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. D. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagens e tecnologia**. São Paulo Editora Contexto, 2011.

IBGE, **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE - Versão Digital – acesso em : www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos

JOLY, Fernand. **A cartografia**. Campinas: Papirus, 1990. 136p

LOCH, R. E. N. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 313p.

MARTINELLI, M. **Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo**. São Paulo. Oficina de Texto, 2014.

PHILLIPSON, O. **Atlas geográfico mundial: com o Brasil em destaque**. São Paulo. Editora Fundamento, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTIN, J. **Semiology of Graphics**. Madison: University of Wisconsin Press, 1983.

DELAZARI, L. C. **Modelagem e implementação de um Atlas Eletrônico Interativo utilizando métodos de visualização cartográfica**. São Paulo, Escola Politécnica - USP, 2004.

DENT, B. D. **Cartography: Thematic Map Design**. Iowa, WmC Brown Publishers, 1993.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia temática**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991. 145p. .

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTINELLI, M. **Mapas, gráficos e redes**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

RAMOS, C. S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia**. Conceitos e tecnologias. São Paulo. Editora UNESP, 2005.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
75		-	05		-	05	Obrigatória

EMENTA

1. A importância da Climatologia para a Geografia. 2. Conceito, definições e princípios básicos da Climatologia e as relações com a Meteorologia. 3. Distribuição e variação global: insolação e cobertura do céu. Balanço de energia. Temperatura do ar e do solo. Umidade e precipitação. Balanço hídrico. 4. Sistemas de circulação atmosférica. Circulação tropical e subtropical. 5. Classificação dos climas e regimes climáticos: Koppen, Thorntwaite e Strahler. 6. Processos de desertificação, arenização e savanização. 7. Clima urbano e ilha de calor. 8. Mudanças climáticas globais. Paleoclimas do Quaternário e suas implicações geográficas na Amazônia. Mudanças atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYODE, J. **Introdução à climatologia dos trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
 BLOOM, Arthur. **Superfície da Terra**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002,
 MENDONÇA, F. & OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo. 2007.
 MONTEIRO, C. A. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: USP, 1976.
 MARUYAMA. S. **Aquecimento Global?** São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, F.; MONTEIRO, Carlos. a. F. **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2002.
 NASCIMENTO, F.R. **O fenômeno da desertificação**. Editora UFG: 2013.
 TORRES, F. T. p.; MACHADO, p. J. de O. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 _____. **Introdução a Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 SALGADO – LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.
 _____. **Crítérios e Técnicas para o Quaternário**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

DISCIPLINA: DIDÁTICA DA GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
75	-	-	05	-	-	05	Obrigatória

EMENTA

O conhecimento didático e suas relações com as demais áreas do conhecimento. A produção do conhecimento didático. Educação, escolarização e formalização da ação didática. Os sujeitos da educação. A formação docente e suas especificidades no mundo contemporâneo. A ação didática na modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 35ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. São Paulo: Papyrus, 2012.
 LIBANEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
 CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 SANT'ANNA, Ilza Martins, MENEGOLLA, Maximiano. **Didática: Aprender a Ensinar**, 10ª ed, São Paulo: Loyola, 2013.
 SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática**, 6ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Repensando a Didática**. 21ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. 3º ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
75		-	05		-	05	Optativa

EMENTA

Andragogia: processo de ensino e aprendizagem com adultos; produção de conhecimento não escolar; estudo das teorias e dos programas voltados para a educação de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADEIRA, Vicente de P. C. **Para Falar de Andragogia**. Programa SESI. Educação de Jovens e Adultos. Brasília, v. 02, 1999.
 RIBEIRO, Vera Maria M. **Educação de Jovens e Adultos**. Proposta Curricular 1º Segmento/Coordenação. Brasília Ação Educativa, 1999.
 SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Diretrizes Curriculares Nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIDENET, Vital. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília, Editora Plano, 2000.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
 GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder. Introdução à Pedagogia do Conflito**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.
 RIBEIRO, Vera Maria M. **Um Salto para o Futuro**. Boletim da Série da EJA. Fundação Roquete Pinto, TVE, 1997.
 ROMÃO, José E. **Pedagogia Dialógica**. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DO PROJETO DE TCC

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
30	45	-	02	03	-	05	Obrigatória

EMENTA

Formas de conhecimento; Metodologia do trabalho científico; Métodos e técnicas de pesquisa em Geografia; A produção científica em Geografia na atualidade; O compromisso da Geografia com as questões sociais; Escalas de análise; Planejamento da Pesquisa; Elaboração do projeto de pesquisa; Elaboração de relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.) **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2009.
 CASTRO, Iná Elias de. O problema da escala. In: CASTRO, Iná Elias de. [etall] (orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. 12ªEd. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009. p.117-140.
 LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.
 DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 2003.

PONTUSCKA, Nísia N. : OLIVEIRA, Ariovaldo U. de **Geografia em Perspectiva**. SP: Contexto, 2002
 SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1980. P. 155-168.
 TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA I

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
90	150	06	10		16	Obrigatória

EMENTA

O cotidiano escolar: referencial de investigação pedagógico-administrativa como direcionamento para o ensino. Estrutura administrativa e pedagógica da escola pública e particular. Estágio de Regência no Ensino Fundamental e Médio. Construção de uma identidade profissional a partir de uma prática pedagógica pautada em pesquisa-reflexão-ação no âmbito do Ensino Fundamental. Elementos e relações internas e externas que compõem o espaço escolar. As diversas atividades escolares, com ênfase na disciplina de Geografia. O ensino da Geografia e os diversos programas educacionais: educação indígena, educação à distancia, educação especial e educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Supervisão educacional pra uma escola de qualidade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8ª ed, São Paulo: Cortez, 2012.
 PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7ª ed, São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp Editora, 2006.
 KENSKI, Vani Moreira. **A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados**. In: A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 1991.
 MIZUKAMI, Maria das Graças Ncoletti. **Ensino: As abordagens do Processo**. São Paulo: E.P.U., 2014.
 PERRENOUD, Phillippe. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). **Prática de ensino e estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1991.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA II

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
90	150	06	10	-	16	Obrigatória

EMENTA

Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Geografia, através da regência de classe, em escolas públicas, privadas ou em programas/projetos educacionais. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Escola, sujeitos, processos de Ensino e Aprendizagens, Promover diferentes práticas de ensino de Geografia no Ensino Fundamental. Sistematizar a produção e aplicação de Material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, N. (Org.). **Formação de professor: pensar e fazer**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de geografia?**. São Paulo: Contexto, 1989.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ªed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 7ª, São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 KRONBAUER, Corrêa Gonçalves & SIMIONATO, Fadanelli. **Formação de Professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008
 PERRENOUD, Phillippe. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**, 2ª, São Paulo: Cortez, 2000.
 PRADO, Iara Glória et al. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília: MEC/SEF, 1998.
 REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.s). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DISCIPLINA: FRONTEIRAS, FLUXOS E TERRITORIALIDADES NO PLATÔ DAS GUIANAS

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
60	15	04	01	-	05	Obrigatória

EMENTA

1. A região do Platô das Guianas; 2. A construção histórico-geográfica do território no Platô das Guianas; 3. Organização do espaço no Platô das Guianas; 4. Relações transfronteiriças no Platô das Guianas; 5. Relações neocoloniais no Platô das Guianas; 6. A integração e cooperação regional do Platô das Guianas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. [et al.] **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
 PORTO, Jadson Luís Rebelo; NASCIMENTO, Durbens M. (Orgs.) **Dinâmicas periférico-estratégicas da fronteira da Amazônia Setentrional: das políticas públicas e redes institucionais à integração espacial**. Rio de Janeiro: Publit, 2013.
 PORTO, Jadson Luís Rebelo. SOTTA, Eleneide Doff. **Reformatações fronteiriças no platô das guianas: (re) territorialidades de cooperações em construções**. Rio de Janeiro. Editora: Publit, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1981.
 PONTES, Beatriz Maria Soares; ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. (orgs.) **Os desafios geopolíticos da América do Sul**. Natal: RB Gráfica e Editora, 2015.
 PORTO, Jadson Luís Rebelo. **Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais**. Macapá: Edição do Autor, 2007.
 SILVA, Ana Regina Ferreira da. **Perspectivas das políticas territoriais na faixa de fronteira internacional da Amazônia Oriental brasileira: estados do Pará e Amapá**. Belém: CFCH/UFPA, 2012.
 ZIBECHI, Raúl. **Brasil potência: entre a integração regional e um novo imperialismo**. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ASTRONOMIA E GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		Modalidade
---------------	----------	--	------------

Teórica	Prática		Teórico	Prático		Carga Horária Semanal	
75			05			05	Optativa

EMENTA

História da Astronomia, sua origem como ciência. A origem do universo e da Terra. A Esfera Celeste. Os sistemas de coordenadas geográficas e astronômicas. A Terra e seus movimentos. Os instrumentos astronômicos, os sistemas de medidas de tempo. Teorias cosmológicas. O sistema solar e seus componentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, R. P. **Fundamentos de Astronomia**. 7ª ed. 2003, Ed. Papyrus.

MEDICI, R. N. **Astronomia de posição**. Forense Universitari. 1989

MOURÃO, R. R. F. **Dicionário enciclopédico de Astronomia e Astronáutica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

MOURÃO, R. R. F. **O Livro de Ouro do Universo**. São Paulo: Ediouro, 2002.

TÁRSIA, R. D. **Astronomia Fundamental**. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, L. B. **Cosmologia-Astrofísica**. Campinas: Ed. Papyrus, 1984.

HACK, Margherita. **El Universo**. Barcelona: Editorial Labor, 1969.

OLIVEIRA FILHO, K. S; SARAIVA, M. F. O. **Astronomia e Astrofísica**. São Paulo: Editora e Livraria da Física, 2004.

HAWKING, S. O. **Universo numa Casca de Noz**. São Paulo: Mandarim, 2001.

NICOLINI, J. **Manual do Astrônomo Amador**. Campinas: Ed. Papyrus, 1985.

ROSA, R. **Astronomia Elementar**. Uberlândia: EDUFU, 1994.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO E DO MÉTODO GEOGRÁFICO

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
75	-	-	05	-	-	05	Obrigatória

EMENTA

Pensamento geográfico e Geografia. A Geografia enquanto ciência de síntese calcada no método empírico em A. Humboldt e K. Ritter. Os conceitos de espaço vital e de território na obra de F. Ratzel. Os conceitos de gênero de vida e de região na obra de Vidal de La Blache. O método de diferenciação de áreas na obra de R. Hartshorne. A crise de fundamentação teórica da Geografia tradicional. O empirismo lógico na base da Geografia quantitativa ou pragmática e os geossistemas. A proposição de Geografia crítica ou radical e o conceito de espaço geográfico. O conceito de lugar na Geografia da percepção. O panorama histórico da Geografia brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Geografia: pequena história crítica**. 21ª edição. São Paulo: Annablume, 2007.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro, vol. 1: as matrizes clássicas originárias**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro, vol. 2:** as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro, vol. 3:** as matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço.** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova.** Da crítica da geografia a uma Geografia Crítica. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positivista.** 5ª edição. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização.** Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade. 7ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura.** 4ª edição. São Paulo: Nova Cultura, 1991.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papirus, 1998.

MARX, Karl. **O capital.** Crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Ideologias geográficas.** Espaço, cultura e política no Brasil. 5ª edição. São Paulo, Annablume, 2005.

SORRE, Max. “A noção de gênero de vida e sua evolução” in MEGALE, Januário Francisco (org.). **Max. Sorre.** São Paulo: Ática, 1984.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
60	15	-	04	01	-	05	Obrigatória

EMENTA

A evolução da Geografia Agrária Brasileira; A Geografia Agrária Contemporânea; Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária; A formação do espaço Agrário Brasileiro; Revolução verde; O processo de reorganização agroindustrial; A Questão Agrária no Brasil; O Espaço agrário e os diferentes modos de produção; O Espaço Agrário Amazônico e Amapaense; Movimentos sociais no campo e reforma agrária; Soberania e segurança alimentar; A agroecologia como modelo alternativo; Educação no/do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A Geografia Agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.) **Novos caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Agroestratégias e desterritorialização: direitos territoriais e étnicos na mira dos estrategistas dos agronegócios. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. [et al.] **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

HUERTAS, Daniel M. **Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial**. São Paulo, Annablume, 2009.

LOMBA, Roni Mayer [et. all]. **Conflito, territorialidade e desenvolvimento: algumas reflexões sobre o campo amapaense**. V.1- Dourados: Ed. UFGD, 2014 / V.2- Macapá: UNIFAP, 2016.

MARTINS, José de Souza. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Contexto, 2010.

MORISSAWA, Mitsue. **A História da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

OLIVEIRA, Joana Cabral de. (Org.) **Alguns conhecimentos sobre agricultura**. Belo Horizonte: FALE/UFGM: Iepé, 2013.

SILVA, Carlos Alberto Franco da. Fronteira agrícola capitalista e ordenamento territorial. In: SANTOS, Milton. [et al.] **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p.282-312.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA COSTEIRA AMAZÔNICA

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
75		-	05		05	Optativa

EMENTA

1. Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro; 2. A formação histórico-geográfica da Zona Costeira da Amazônia; 3. O binômio Território-rede e seu significado político-cultural; 4. Projeto Orla e Planos Diretores de municípios Costeiros Amazônicos. 5 Metodologias para estudos costeiros; 6. O ordenamento do espaço amapaense. 7 Os principais Instrumentos para o ordenamento territorial e Ambiental do Amapá com o enfoque na Zona Costeira; 8. A nova Geografia da Amazônia com ênfase ao Amapá.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BRAIL. **Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha do Brasil**. MMA, 2007. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>.

_____. **Projeto Orla**. MMA, 2012. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.) **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. (981 B823b)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.) **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GOMES, Flávio dos Santos (Org.). **As Terras do Cabo Norte: fronteiras, colonização e escravidão na Guiana Brasileira – séculos XVIII/XIX**. Belém, Editora Universitária, 1999, p. 407.

SILVA, U.R.L., TAKIYAMA, L.R. & SILVA, S.L.F. (2006) - Atlas da Zona Costeira Estuarina: do Diagnóstico Socioambiental ao Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro. Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA, Macapá-AP. 77p. <<http://www.iepa.ap.gov.br/publicacoes>>.

TAKIYAMA, Luís Roberto. [et al.] Projeto zoneamento ecológico econômico urbano das áreas de ressacas de Macapá e Santana, estado do Amapá: relatório técnico final. Macapá: IEPA, 2012. <<http://www.iepa.ap.gov.br/publicacoes>>.

LIMA, Ricardo Ângelo Pereira de; PORTO, Jadson Luis Rebelo. **Ordenamento territorial amapaense: dinâmicas de um estado brasileiro na fronteira Amazônia.** In: Anais: X Coloquio Internacional de Geocrítica. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2008. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/100.htm>>

DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
60	15	04	01	-	05	Obrigatória

EMENTA

Gênese e Características da Cultura; Multiplicidade dos conceitos de cultura; Formação cultural brasileira; Gênese e dinâmica da Geografia Cultural; Marcos epistemológicos da construção da Geografia Cultural: as principais escolas da Geografia Cultural; As dimensões Culturais do Espaço; O debate da Cultura na Geografia: a percepção e as representações sociais; As categorias de análise geográfica e os conceitos e temas na Geografia Cultural; Paisagem Cultural, Identidade e Território; Cultura e Lugar; Os temas e as perspectivas recentes da Geografia Cultural; Relações da cultura e a globalização; A Geografia Cultural e o estudo das comunidades locais; As contribuições da Geografia Cultural no ensino da Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural.** 2ªEd. Florianópolis: Ed.UFSC, 2001. 453p.

CORREA, R. ROSENDHAL, Z. **Matrizes da geografia cultural.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

CORREA, Roberto Lobato. A dimensão cultural do espaço: alguns temas. In: **Trajetórias Geográficas.** 3ªEd. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005. p.287-300.

CORREA, Roberto Lobato. ROSENDHAL, Zeny. **Geografia cultural: um século.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.

CORREA, Roberto Lobato. ROSENDHAL, Zeny. **Introdução à geografia cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização numa perspectiva cultural. In: **O mito da desterritorialização.** 4ªEd. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009. p.214-234

ROSENDAHL, Zeny. & CORREA, Roberto Lobato. **Economia, cultura e espaço.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

SANTOS, Milton. Cultura popular, período popular. In: SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 19ªEd. Rio de Janeiro: Record, 2010. p.142-149

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar.** São Paulo: Difel, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Geralda de. Diáspora: viver entre-territórios e entre culturas. In: SAQUET, Marcos Aurélio. & SPOSITO, Eliseu Savério. (orgs.) **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos.** São Paulo: Expressão Popular, 2009. p.175-195

CORREA, Roberto lobato. Espaço e Geografia humanista e cultural. In: CASTRO, Iná Elias de. [etall] (orgs.) **Geografia conceitos e temas.** 12ªEd. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009. p.30-35

GALLOIS, Dominique Tilkin. **Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas: exemplos no Amapá e norte do Pará.** São Paulo: Iepé, 2011.

HOBSBAWN, Eric J. Revolução Cultural. In: HOBSBAWN, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSENDAHL, Zeny. & CORREA, Roberto Lobato. (orgs.) **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
60	15	04	04		05	Obrigatória

EMENTA

A Amazônia como bioma e como região; O processo de formação territorial do espaço amazônico; Povos tradicionais na Amazônia; Produção da Fronteira e a questão Territorial; Geopolítica da Amazônia; A Amazônia como fronteira de recursos; Os projetos de desenvolvimento do Estado para a Amazônia; Conflitos sócio-espaciais na Amazônia; O processo de formação histórico-geográfica do Amapá; As diferenciações sócio-espaciais do espaço amapaense; A questão urbana, agrária e ambiental do estado do Amapá; As relações fronteiriças do Amapá.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2005.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. **Quando o Amazonas corria para o Pacífico: uma história desconhecida da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Bertha k. **A Urbe Amazônida: a floresta e a cidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.) **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Índios no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Global, 2000.

HUERTAS, Daniel M. **Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial**. São Paulo, Annablume, 2009.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
75	-	05	-	-	05	Obrigatória

EMENTA

A modernização capitalista na Europa e o nascimento da demografia. Obtenção e interpretação dos índices demográficos e a análise de pirâmides etárias. As diferentes abordagens sobre a relação entre o desenvolvimento, o crescimento demográfico e a disponibilidade dos meios de vida. A mobilidade populacional e o estudo das diferentes formas de migração. A urbanização da população. Exército industrial de reserva, desemprego e hipertrofia do setor terciário da economia. Contradições entre população e nação diante da questão étnica. A população brasileira e o contexto demográfico regional. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1998

PASTORAL DOS MIGRANTES; et al. **O Fenômeno Migratório no limiar do terceiro milênio: Desafios Pastorais**. Petrópolis: Vozes, 1998

BEUAJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia da População**. São Paulo: Editora Nacional, 1980

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo: Hucitec, 1988

JACQUARD, Albert. **Explosão demográfica**. São Paulo, Ática, 2002.

SZMERECZSÁNYI, Tamás. (Org.). **Malthus**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Cultrix, São Paulo, 1972

MARTINS, José de Souza. **Não há terra para plantar neste verão**. Petrópolis: Vozes, 1986

GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Editora Stampa, 1977.

MATTOSO, J. **O Brasil Desempregado**. São Paulo: Perseu Abramo, 1999.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA SAÚDE

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
75	-	-	05		-	05	Optativa

EMENTA

1. Resgate Epistemológico; 2. Os precursores da Geografia da Saúde; 3. Relação entre saúde e Geografia; 4. Interações entre o meio natural, o meio social e o organismo humano: saúde e doença; 5. Abordagem geográfica das condições de saúde e doença da população; 6. Serviços e políticas públicas de saúde. Métodos e técnicas empregados nos estudos de Geografia médica/da saúde; 7. Estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, J. de. **Geografia da fome**. 9. ed. São Paulo: URUPÊS, 1965. 332 p.

FERREIRA, M. U. **Epidemiologia e geografia: o complexo patogênico de Max Sorre**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.7, n. 3, p. 297-300, jul./set. 1991.

JUNQUEIRA, Renata Dias. **Geografia Médica e Geografia da Saúde**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Hygeia5 (8): 57-91 [S.l.], Jun. 2009.

LACAZ, C. S. et al. **Introdução à geografia médica no Brasil**. São Paulo: Edgard Blücher/ editora da Universidade de São Paulo, 1972.

SABROZA, P. C. ; LEAL, M. C. **Saúde , ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais**. In: saúde, ambiente e desenvolvimento: processos e consequências sobre as condições de vida. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1999.

SANTOS, Flávia de Oliveira. **Geografia médica ou geografia da saúde? Uma reflexão**. Caderno Prudentino de Geografia. P.41-51, jan/jun. 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Maria de Jesus Ferreira César de. **A FILARIOSE e sua relação com a infraestrutura numa região do Recife/PE**: Distrito Sanitário 2. Dissertação de Mestrado em Gestão e Políticas Públicas Ambientais. Recife, UFPE, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Agenda 21 brasileira – Bases para Discussão, MMA/PNUD, Brasília, 2000.

BALLARINI, Arnaldo. **Desordem urbana:** As cidades e os rios. Artigo, 2009. Disponível em <<http://www.lucianacapiberibe.com/2009/02/26/artigo-desordem-urbana-arnaldo-ballarini>>

CARVALHO, Jair Antonio de; TEIXEIRA, Sandra Regina Farias; CARVALHO, Márcio Pedrote de; Vieira, Valéria & ALVES, Fábio Aguiar. **Doenças emergentes:** uma análise sobre a relação do homem com o seu ambiente. Jan, 2009

Galvão LEC. **Onde Vivemos, Onde Trabalhamos e o que Consumimos faz Mal à Saúde? Contribuição à Discussão sobre o Trabalho Epidemiológico na Área de Produção e Saúde:** Ambiente, Trabalho, Consumo e Saúde. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Mimeo, 1992.

MELO, E. C. P. **Saúde e doença:** como analisar os dados epidemiológicos. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.

MENDONÇA, F. A . **Clima e criminalidade:** ensaio analítico da correlação entre a temperatura do ar e a incidência de criminalidade urbana. Curitiba/PR: Editora da UFPR, 2001.

PHILIPPI Jr, Arlindo & MALHEIROS, Tadeu Fabrício. **Saneamento e saúde pública:** Integrando Homem e Ambiente In PHILIPPI Jr, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável, Barueri- SP, Manole, 2005, p 3-33.

PIGNATTI, Marta G. **Saúde e ambiente:** as doenças emergentes no Brasil. Artigo. 2003.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO AMAPÁ

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
75		-	05	-	05	Obrigatória

EMENTA

1. O processo de formação histórico-geográfico do Amapá 2. A fragmentação territorial do espaço amapaense 4. As diferenciações sócio-espaciais do espaço amapaense 5. A questão urbana, agrária e ambiental do estado do Amapá 6. Geoeconomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTVATER, Elmar. **Conseqüências regionais da crise do endividamento global** IN: NAEA. Na trilha dos Grandes Projetos: Modernização e Conflito na Amazônia. Belém: NAEA (10) Jan/Dez, 1989.

ANDRADE, Manoel C. de. **A questão do território no Brasil.** São Paulo/Recife: Ipespe/Hucitec, 1995.

BENEVIDES, Marijeso de Alencar. **Os novos Territórios Federais (Amapá, Rio Branco, Guaporé, Ponta Porã, Iguaçú): Geografia, história e legislação.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

DRUMONT, J. A. PEREIRA, M. A. **O Amapá nos tempos do manganês: Um estudo sobre o desenvolvimento de um estado amazônico – 1943-2000.** Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Bertha K. **Amazônia.** São Paulo: Ática, 1990.

BECKER B. et All. **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável.** Ed. UFRJ, 1997.

RIO BRANCO, B. de. **Questões de Limites: Guiana Francesa.** Brasília, Edições do Senado Federal, 2008.

ROMANI, C. **Um eldorado fora de época. A exploração dos recursos naturais no Amapá.** Revista Projeto História, São Paulo, n. 42, p.271 – 302, jun. 2011b.

ROMANI, C. **Missões científicas, imperialismo e política externa nas fronteiras com as Guianas.** Encontro internacional de história, fronteiras e identidades, realizado na UFPA, Campus Bragança, 2012. http://www.academia.edu/3609403/Miss%C3%B5es_cient%C3%ADficas_imperialismo_e_pol%C3%ADtica_externa_nas_fronteras_com_as_Guianas

SILVA, A.R. F. da. **Perspectivas das políticas territoriais na faixa de fronteira internacional da Amazônia Oriental Brasileira: Estados do Pará e Amapá.** Rio de Janeiro: Publit, 2012.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
75		-	05	-		05	Obrigatória

EMENTA

Formação do Espaço Brasileiro; Aspectos histórico-geográficos da questão regional no Brasil; As concepções e propostas de regionalização do espaço brasileiro; O meio técnico-científico-informacional e as atuais formas de organização regional do Brasil; As desigualdades regionais; Perspectivas de desenvolvimento territorial brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEIGER, Pedro Pinchas. **As formas do espaço brasileiro.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
 MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia histórica do Brasil.** São Paulo: Annablume, 2011.
 MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2011.
 HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: Dilemas da Região e Regionalização na Geografia Contemporânea.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios da natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
 CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.) **Brasil: questões atuais da reorganização do território.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
 CASTRO, Iná Elias de; MIRANDA, Mariana; EGLER, Cláudio. A. G. **Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
 HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil.** 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias geográficas.** São Paulo: Hucitec, 1988.
 SANTOS, Milton. [et al.] **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
 ZIBECCHI, Raúl. **Brasil potência: entre a integração regional e um novo imperialismo.** Rio de Janeiro: Consequência, 2012.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
60	15		04	01		05	Obrigatória

EMENTA

Relações entre Geografia e a produção turística do espaço geográfico; As bases conceituais da Geografia do Turismo; A produção do espaço do Turismo; Os impactos espaciais causados pelo desenvolvimento das atividades do Turismo; O ecoturismo; Interpretação da natureza para o ecoturismo; O desenvolvimento do Turismo enquanto atividade de apoio às economias regionais e locais, no Brasil e no Amapá.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Raphael de Carvalho. GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs). Geografia aplicada ao turismo. São Paulo: Oficina de textos, 2014.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

PEARCE, P. G. **Geografia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e Geografia**: reflexões, teorias e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo, modernidade e globalização**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. Cultura popular, período popular. In: SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 19ªEd. Rio de Janeiro: Record, 2010. p.142-149

TRIGO, L.G.G. (org.) **Turismo: como aprender, como ensinar**. v.1. 3.ed. São Paulo: Senac, 2000.

YAZIGI, A.F.A.C. e CRUZ, R. de C. A. da **Turismo: espaço, paisagem, cultura**. São Paulo:Hucitec, 1996.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
75	-	05	-		05	Obrigatória

EMENTA

Fundamentos da crítica da economia política (mercadoria, valor e dinheiro). O dinheiro circulando como capital e o mais-valor como fundamento da acumulação do capital. As contradições da reprodução ampliada do capital. A acumulação primitiva do capital na Europa e a formação do território brasileiro no período colonial. A grande indústria na Europa e as transformações nas relações de produção no Brasil ao final do século XIX. O keynesianismo-fordismo na economia do pós-guerra e a estruturação da economia de base urbano-industrial no Brasil. A reestruturação produtiva, a emergência do neoliberalismo ao final do século XX e o território brasileiro no mundo globalizado. A financeirização do capital e as crises de acumulação no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 17ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HARVEY, David. **O enigma do capital** e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

HARVEY, David. **O neoliberalismo**. História e implicações. 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. 5ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MARX, Karl. **O capital**. Crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASHTON, T.S. **La revolucion industrial**. 1760-1830. 2ª edição. México: Fondo de Cultura Economica, 1975.

HOBSBAWN, Eric. “Do feudalismo para o capitalismo”, in SWEEZY, Paul. **A transição do feudalismo para o capitalismo**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

LUXEMBURG, Rosa. **A acumulação do capital**. Estudo sobre a interpretação econômica do imperialismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1970.

MAMIGONIAN, Armen. “Tecnologia e Desenvolvimento no Centro do Sistema Capitalista” in **Revista de Ciências Humanas**, n°2, Ed. UFSC, 1982.

MARX, Karl. **Grundrisse**. Crítica da economia política. Manuscritos econômicos de 1857-1858 – Esboços da crítica da economia política. São Paulo:Boitempo, 2011.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia**. São Paulo: Annablume, 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Redord, 2005.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
75	-	05	-		05	Obrigatória

EMENTA

Geopolítica, Estado, Nação e Território. Histórico da Geopolítica. Ratzel e o “espaço vital”. A importância estratégica da forma e da posição dos países. Colonização da Ásia, África e da América Latina. Ascensão e queda das grandes potências. Haushofer e a geopolítica alemã. A divisão territorial e ideológica do mundo pós-guerra. A América para os americanos. O novo imperialismo americano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, P. R. **Os primeiros anos do século XXI: o Brasil e as relações internacionais**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1998.

VESENTINI, J. W. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global**. Campinas: Papius, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRUPPI, L. **Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci**. Porto Alegre: L & PM, 1990.

KENNEDY, P. **Ascensão e queda das grandes potências**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MAGNOLI, D. **O Mundo Contemporâneo: Relações Internacionais 1945-2000**. São Paulo: Moderna, 2001.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1988.

VESENTINI, J. W. **A nova ordem mundial**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2003.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
75	-	05	-		05	Obrigatória

EMENTA

Noções históricas e as teorias do surgimento da cidade. A cidade e o urbano: abordagens teórico-conceituais. Organização interna das cidades: estrutura urbana; agentes produtores do espaço urbano: processos e formas espaciais. A cidade capitalista e sua organização interna. A divisão territorial do trabalho e as redefinições da relação campo-cidade no mundo contemporâneo. Sociedade urbana e cotidiano urbano. Globalização e cultura na cidade. A urbanização brasileira: (re)estruturação da rede urbana e dinâmicas intra-urbanas contemporâneas. O ensino sobre a cidade. Movimentos sociais urbanos, sociedade urbana e a produção política e cultural da cidade. Análise do espaço urbano na escala local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Bertha. **A urbe amazônica: a floresta e a cidade.** Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade.** São Paulo: Perspectiva, 1997..

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** São Paulo, Contexto, 1992.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. SOUZA, Marcelo Lopes de. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.) **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, Roberto L. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1993.

HARVEY, David. **Produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

SOUZA, Marcelo L. de. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização.** São Paulo; Contexto, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (Orgs.) **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade.**São Paulo: Contexto, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial.** São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

SOUZA, Marcelo L. de. **O desafio metropolitano : um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DISCIPLINA: GEOLOGIA BÁSICA

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
60	15	04	01		05	Obrigatória

EMENTA

Significado dos registros geológicos e a natureza da explicação científica das feições e fenômenos terrestres que constituíram e modificaram o planeta Terra ao longo do tempo geológico. Os métodos de estudo e a caracterização dos processos e registros com base na composição, forma, arranjo espacial, origem e evolução de diferentes compartimentos litosféricos visando o entendimento das propriedades e dinâmica terrestres que influenciaram e influenciam a geografia da Terra. Reconhecimento dos materiais e feições geológicas a partir da identificação, descrição e classificação macroscópica, no campo, dos principais tipos de rochas e estruturas e compreensão das feições com relação aos processos que lhes deram origem e suas conseqüências para o meio físico. As atividades geológicas e a sociedade; as novas concepções da relação das ciências geológicas e o Homem – Geologia Aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Grotzinger, J. e JORDAN, T. – **Para entender a Terra.** 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Leinz, V., Amaral, S.E. 1980. **Geologia Geral**. Cia Ed. Nacional. São Paulo. 397p.
 Popp, I. II. (1987) — **Geologia Geral**. Editora Livros Técnicos e Científicos S.A
 Souza, L.G.M. 1980. **Dicionário de Geologia e Mineralogia**. Ed. Melhoramentos
 Teixeira et al. 2000. **Decifrando a Terra**. Ed. Oficina de Textos, EDUSP-São Paulo-SP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bigarella, J.J., Leprevost, A., Bolsanello, A. **Rochas do Brasil**. Livros Técnicos e Científicos S.A.
 Gould, S.J. 1991. Seta do Tempo, **Ciclo do Tempo: Mito e metáfora na descoberta do tempo geológico**. Ed. Schwarz Ltda. São Paulo.
 Hevia, A.M. & Hevia, F.M. 1985. **Geologia**. Ed.Paraninfo. Madri. 528p.
 Montgomery, C.W. 1992. **Environmental Geology**. WCB Pub. 3 ed., 465p.
 Oliveira, C. 1995. **Vocabulário Inglês-Português de Geociências**. IBGE. Rio de Janeiro-RJ. 203p.
 Sial & McReath. 1986. **Petrologia Ígnea: Textura de Rochas Ígneas**.
 Streckeisen, A.L. 1976. **Classification and Nomenclature of Igneous Rocks** (Final Report of an Inquiry). N. Jb. Miner. Abh. 107, 2und 3, 5. 144-240

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
75	-	05		-	05	Obrigatória

EMENTA

Introdução aos conceitos básicos de geomorfologia. Análise e Interpretação das paisagens do globo. Entendimento da importância dos processos Climáticos/exógenos e Estruturais/endógenos no modelamento do relevo. Águas pluviais e fluviais e o seu papel nos processos geológicos na modelação do relevo. Análise de mapas topográficos e Geomorfológicos. Aprender a importância do estudo Geomorfológico no Planejamento Urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 188 p.
 GUERRA, Antonio Jose Teixeira. **Erosão dos solos e movimentos de massa: Abordagens geográficas**. Curitiba: Crv, 2016. 222 p.
 POPP, José Henrique. **Geologia Geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2014. 309 p.
 ROSA-COSTA, Lúcia Travassos da. **Geologia e recursos minerais da folha rio araguari - NA.22-Y-B Estado do Amapá Escala: 1:250.000**. Belém: Cprm, 2014. 159 p.
 ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: Ambiente e planejamento O relevo no quadro ambiental cartografia geomorfológica diagnósticos ambientais**. São Paulo: Contexto, 2000. 85 p.
 TORRES, Felipe Tamiozzo Pereira; MARQUES NETO, Roberto; MENEZES, Sebastião de Oliveira. **Introdução à geomorfologia**. São Paulo: Cengage, 2012. 322 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARACO, Maria Telma Lins; THÉVENIAUT, Hervé. **Geologia da porção brasileira da folha Oiapoque, NA.22-V-B, Estado do Amapá, Escala 1:250.000**. Belém: Cprm, 2011. 112 p.
 GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 474 p.
 MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 80 p
 SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 408 p.

STRAHLER, A. **Geografia Física**. Ed. Omega, 1988.

TEIXEIRA, Toledo, Fairchild & Taioli. **Decifrando a Terra**. Oficina dos Textos. 2000.

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
60	15		04	01		05	Obrigatória

EMENTA

Tipos de dados espaciais, Sistemas de informações geográficas, modelagem de dados geográficos, banco de dados geográficos, ferramentas de análises espaciais. Operações sobre dados geográficos utilizando SIG. Exemplos de aplicações das geotecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASACA, J. MATOS, J. BAIO, M. **Topografia Geral**. Editora LTC, 2007.

CÂMARA, G., MONTEIRO, A. M. E DAVIS, C. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. INPE, <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/>

BLASCHKE, T e KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: Novos Sistemas Sensores Métodos Inovadores**. São Paulo. Oficinas de Texto, 2005. 303p

DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Bancos de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

FITZ, R.P. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.

IBGE, **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE - Versão Digital – acesso em : www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos

LANG, S. BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. São Paulo. Oficina de Textos, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARONOFF, STAN. **Geographic Information Systems: A management perspective**. 2 ed. Ottawa: WDL, 1991.

ASSAD, E.D. e SANO, E.E. **Sistema de Informações geográficas: Aplicações na Agricultura**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1993. 274p.

FERREIRA, M. C. **Iniciação à Análise Geoespacial**. Editora UNESP, 2014

LOCH, Carlos. **A interpretação de imagens aéreas: noções básicas de algumas aplicações nos campos profissionais**. 5 ed. Santa Catarina: UFSC.

MATOS, João. **Fundamentos de Informação Geográfica**. São Paulo, Editora LIDEL

MONICO, J. F. G. . **Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS: Descrição, Fundamentos e Aplicações**. São Paulo. Ed. UNESP, 2001.

MONICO, J. F. G. **Posicionamento pelo GNSS: Descrição, Fundamentos e Aplicações**. São Paulo. Ed. UNESP, 2008.

PONZONI, F. J. **Sensoriamento Remoto da Vegetação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.177p.

ROSA, R. **Sistema de Informação Geográfica**. Uberlândia, Editora da Universidade de Uberlândia, 2004.

SILVA, J. X. **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro: O autor, 2001.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO APLICADO A ESTUDOS AMBIENTAIS

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
75	-		05	-		05	Optativa

EMENTA

Monitoramento e planejamento ambiental com base na utilização de técnicas de geoprocessamento. Aplicação do geoprocessamento na análise ambiental, indicadores e critérios de análise ambiental; o geoprocessamento e métodos globais de avaliação de impactos; modelagem de banco de dados ambiental, o tratamento de dados, o zoneamento e o mapeamentos aplicados a análise ambiental; a legislação ambiental e análise ambiental, SIGs com especificidades para análise ambiental. Métodos de avaliação de impactos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FITZ, R.P. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p.
 FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.
 LANG, S. BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. São Paulo. Oficina de Textos, 2009.
 ROSA, R. **Sistema de Informação Geográfica**. Uberlândia, Editora da Universidade de Uberlândia, 2004.
 SANCHEZ, L. H. **Avaliação de Impacto Ambiental**. São Paulo. Oficina de Textos, 2006.
 XAVIER da SILVA, J. (2001). **Geoprocessamento para Análise Ambiental**. Rio de Janeiro. 228p.
 VITTE, A. C. GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 282p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARONOFF, STAN. **Geographic Information Systems: A management perspective**. 2ª ed. Ottawa: WDL, 1991.
 BLASCHKE, T e KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: Novos Sistemas Sensores Métodos Inovadores**. São Paulo. Oficinas de Texto, 2005. 303p
 CÂMARA, G. & MEDEIROS, J. S. (1998). **GIS para Meio Ambiente**. INPE. São José dos Campos, SP.
 FERREIRA, N.J. **Aplicações ambientais brasileiras dos satélites NOAA e TIROS-N**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 271p
 MOREIRA, M. A. (2001). **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. São José dos Campos – SP – INPE.
 SILVA, A. B. (1999). **Sistemas de informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos**. Ed. da UNICAMP.
 PONZONI, F. J. **Sensoriamento Remoto da Vegetação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.177p.
 VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

DISCIPLINA: HIDROGRAFIA

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
75			05			05	Obrigatória

EMENTA

1. Hidrografia: teorias e conceitos 2. As abordagens metodológicas em hidrografia 3. O ciclo hidrológico e formas de utilização 4. Análise de bacias hidrográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOOM, Arthur. **Superfície da Terra**. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 182 p.
 BÉGUERY, Michel. **A exploração dos oceanos**. A economia do futuro. São Paulo, 1979, Difel, 137 p.
 CLARK JR, Sidney P. **Estrutura da Terra**. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 122 p.
 CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. São Paulo, 1980, Edgard Blücher, 188 p.
 CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia fluvial**. O canal fluvial. São Paulo, 1981, Edgard Blücher, 313 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEVES, Francisco de Assis. **Fundamentos de limnologia**. Rio de Janeiro, 2002, Interciência/Finep, 574 p.
 GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro, 1994, Bertrand Brasil, 458 p.
 MARGALEF, Ramón. **Ecologia**. Barcelona, 2002, Omega, 951 p.
 MOORE, J. Robert *et alli*. **Oceanografia**. Madrid, 1975, H. Blume Ediciones, 475 p.
 ODUM, Eugene. **Fundamentos de ecologia**. Lisboa, 4.ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, 930 p.
 TUREKIAN, Karl K. **Oceanos**. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 151 p.
 STRAHLER, Arthur N. **Geografia Física**. Barcelona, 2002, Omega, 767 p.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
60	-	-	04	-		04	Obrigatória

EMENTA

Fundamentos da Educação de surdos. Pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. História da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos da linguagem. Legislação específica. Sinais básicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Lucinda Ferreira **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro N° Edição: Ano: 1995
 FELIPE, Tânia A. Obra: **Libras em contexto**. Brasília Editor: MEC/SEESP N° Edição: 7 Ano: 2007
 SKLIAR, Carlos Obra: **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre Editor: Mediação N° Edição: Ano: 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica.1998. Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
 Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>
 Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>
 SACKS, Oliver W Obra: **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo Editor: Companhia das Letras N° Edição: Ano: 1998.

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
60	-	04	-		04	Obrigatória

EMENTA

Noções de linguagem, texto e discurso. Métodos e perspectivas de leitura: decodificativa, cognitivista, interacionista e discursiva. Tipologia textual. Noções sobre a Teoria dos Gêneros Textuais. Os elementos de textualidade. A construção/produção do(s) sentido(s) do texto. Prática de leitura e produção de textos pertencentes a diferentes gêneros textuais/discursivos da esfera acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Severino Antônio M. **Redação: Escrever é desvendar o mundo**. 3ª. Ed. São Paulo: Papirus, 1992.

BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 11ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

KATO, Mary. **No mundo da escrita**. 4ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade**. Porto Alegre: LPM. 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Nova Cultura Brasiliense, 1988.

CÂMARA, Mattoso. **Dicionário de Linguística e gramática**. 14ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1986.

LUFT, Celso Pedro. **Língua E Liberdade**. Porto Alegre: LPM. 1981.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 1ª. Reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA EM GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
75	-	05	-		05	Obrigatória

EMENTA

A metodologia como reflexão epistemológica. Os paradigmas científicos. Ciência e pós-modernidade. Os métodos na Ciência geográfica, a abordagem quantitativa e qualitativa. Modos principais de investigação. Tipos de pesquisa qualitativa: pesquisa etnográfica, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa experimental, pesquisa bibliográfica. Principais técnicas de pesquisa; documentação, observação, análise de conteúdo. A coleta de dados. Organização, tratamento e representação de dados. O trabalho de campo. Abordagem científica da produção do conhecimento acadêmico no campo da Geografia. Normalização técnica – ABNT. Apresentação e estrutura de trabalhos acadêmicos, normas de citação e de referências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de. (org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

LAKATOS, E M. **Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas. 2004.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Impetus Elsevier. 2005. 23

RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lucia Salazar. (Orgs.). **Geografia e Pesquisa Qualitativa: Nas Trilhas da Investigação**. Uberlândia: Assis, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentações. Rio de Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro. 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação – artigo para publicação periódica, científica impressa – apresentação. Maio de 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro. 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
75	-	05	-		05	Obrigatória

EMENTA

Contextualização e historicidade da geografia, enquanto ciência e disciplina escolar. Os conceitos, categorias e temas que norteiam o estudo da geografia. As propostas curriculares para o ensino fundamental e médio. Os pressupostos teóricos e práticas utilizadas para selecionar os conteúdos a serem trabalhados. O ensino/aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino. A Geografia métodos, técnicas de ensino e aplicação. Conteúdos: seleção, organização, caracterização e problematização. O uso de materiais e estratégias complementares aos livros. Planejamento e avaliação no ensino de geografia. Os recursos audiovisuais e sua aplicação ao ensino em Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, Lana. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papirus, 2008.

OLIVEIRA. Ariovaldo Ubelino de. (org). **Para onde vai o ensino da Geografia?**. São Paulo: Contexto, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, D. A.; MORAIS, M. A. **Ensino de Geografia: Novos temas para a geografia escolar**. Rio de Janeiro: Consequências, 2014.

ALMEIDA, R. D. PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representações**. São Paulo: Contexto, 2013.

CAVALCANTI, Lana. **Geografia, escola e construção e conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas/SP: Papirus, 1994. Deve ter edição mais atualizada

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo em Geografia: reflexões sobre a prática docente na Educação Básica**. Ilhéus: Editus, 2015.

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA EM GEOGRAFIA FÍSICA

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
60	15		04	01		05	Optativa

EMENTA

1.A Geografia Física: questões históricas, conceituais e metodológicas. 2. O campo de ação da Geografia Física com ênfase no planejamento e gestão ambiental. 3.Análise de métodos empregados em estudos ambientais: geossistema, ecodinâmica, ecogeografia e geocológica da paisagem. 4. Etapas da pesquisa em Geografia física.5. Apresentação de mapeamentos temáticos e a preparação de relatórios setoriais e integrativos. 6) Levantamento e análise em campo dos componentes geoambientais da paisagem geográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRICART, Jean. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977, 97p.
 MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 80 p.
 ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Geomorfologia: Ambiente e planejamento**. O relevo no quadro ambiental cartografia geomorfológica diagnósticos ambientais. São Paulo: Contexto, 2000. 85 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, R. dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2004. 184p.
 ROSS, Jurandy L. Sanches. **Ecogeografia do Brasil: Subsídios para o Planejamento b Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
 RODRIGUEZ, J. M. M; SILVA. E. V; CAVALCANTI. A.P. B. **Geocologia da Paisagem – uma análise geossistêmica da análise ambiental**. 3.ed. Fortaleza. UFC, 2007. 222p.
 RODRIGUEZ, J.M.M; SILVA, E.V. da. LEAL. A.C. **Planejamento Ambiental em Bacias Hidrográficas**. In: SILVA, E.V. da; RODRÍGUEZ, J.M.M; MEIRELES, A.J.A. Planejamento Ambiental em Bacias Hidrográficas (org. - tomo 1). Fortaleza: Edições UFC, 2011. 149p.
 CAVALCANTI, A. VIADANA, A.G. **Organização do espaço e análise da paisagem**. Rio Claro: UNESP – IGCE, 2007. 154p.

DISCIPLINA: PEDOLOGIA

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
60	15		04	01	-	05	Obrigatória

EMENTA

Composição geral do solo. Fatores e processo de formação dos solos. Análise da estrutura da cobertura pedológica. O solo como elemento do ecossistema. Fertilidade do solo. Sistemas de classificação dos solos. Manejo e conservação dos solos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.
 GUERRA, Antonio Jose Teixeira. **Erosão dos solos e movimentos de massa: Abordagens geográficas**. Curitiba: Crv, 2016. 222 p.
 GUERRA, Antonio Jose Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 340 p.
 POPP, José Henrique. **Geologia Geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2014. 309 p.
 SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 408 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMBRAPA. **Centro Nacional de Pesquisa de Solos**. Sistema brasileiro de Classificação de Solos. – Rio de Janeiro, 2009. 412p.
 GUERRA, Antônio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira. (Orgs.) Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo: Oficina de textos, 2013.
 MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 80 p.
 ROCHA, Julio Cesar. **Introdução à química ambiental**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256 p
 TRICART. Jean. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977, 97p.

DISCIPLINA: POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
60	-	-	04	-	-	04	Obrigatória

EMENTA

Políticas e legislação da educação. Sistema de ensino brasileiro. Análise crítica da atual LDB. As políticas para a educação contemporânea. O Plano Nacional de Educação. Financiamento e avaliação da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.
 COSTA, Messias. **A educação nas constituições do Brasil: dados e direções**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
 LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003 (coleção docência em formação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Jamil Roberto Carlos. **LDB E Plano Nacional de Educação**. São Paulo, Brasil, 1992.
 DEMO, Pedro. A Nova LDB espaços e avanços. São Paulo: Papirus, 1997.
 SANTOS, H. P.; PACHECO, R. M. (Org.). Brasil: Que educação para que país. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.
 SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**. Campinas: Autores Associados, 2008.
 _____. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional**. Campinas: Autores Associados, 2008.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA I

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
30	60	-	02	04	-	06	Obrigatória

EMENTA

Ensino da cartografia na sala de aula. Compreensão do espaço geográfico utilizando bases cartográficas. Atividades sobre noção de espaço, leitura cartográfica, noção de escala, orientação, projeções cartográficas, organização do espaço e a produção de maquetas. Seleção e produção de bases cartográficas para uso em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Cartografia Escolar**. São Paulo, Perspectiva, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. ; CALLAI, H. C. e KAERCHER, N.A. Ensino da Geografia: práticas no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2014. 144p

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório.** São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blucher, 1986.

MARTINELLI, Marcello. **Curso de cartografia temática.** São Paulo: Contexto, 2000.

MONICO, J.F.G. **Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS: Descrição, Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: Ed. UNESP, 2000. 287p.

OLIVEIRA, Céurio de. **Dicionário cartográfico.** Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

PÉREZ, C. G. **Trabalhando Geografia com Cartas Topográficas.** Ijuí, Ed. Unijuí, 2001.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA II

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
30	60	-	02	04	-	06	Obrigatória

EMENTA

História do Planeta Terra. Tempo Geológico. Estrutura e composição da Terra. Abundância dos elementos nas geosferas. Tectônicas de Placas. Minerais e Rochas. Noções de Estratigrafia e Paleontologia. Exercícios e materiais para a produção de perfis de solo, natureza em arte e casinha geológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROTZINGER, J.&JORDAN,T. Para entender a Terra. 6ed. Porto Alegre: Bookman,2013.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2009. 352p

POPP, J. H. Geologia Geral. Livros técnicos e científicos, Rio de Janeiro, 1988.

TEIXEIRA, et al. Decifrando a Terra, Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB´SÁBER, A. N. Brasil: paisagens de exceção. O Litoral e o Pantanal Mato-Grossense Patrimônios Básicos. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006. 182p

BRANCO, P. M. Dicionário de Mineralogia. 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 1982. 264p.

DOIN, R. A.; PASSINI, E.Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2000. 9

MENDONÇA, F. A. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2014. 80p

TORRES, F.T.P.; NETO, R. M.; MENESES, S.O. Introdução à geomorfologia. São Paulo.Cengage Learning, 2012. 322p

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA III

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
30	60	-	02	04	-	06	Obrigatória

EMENTA

A prática pedagógica no ensino da formação econômica nas diferentes sociedades; Representações das estruturas e fluxos das atividades socioeconômicas; A prática pedagógica no ensino dos estudos populacionais; Prática de ensino das teorias e políticas demográficas; Ensino e representação da questão agrária na produção do espaço geográfico; As diferentes perspectivas do ensino das cidades em múltiplas escalas; Os estudos urbanos e/no livro didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. São Paulo, Contexto, 2013.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1998

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 17ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HUERTAS, Daniel M. **Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial**. São Paulo, Annablume, 2009.

MARX, Karl. **O capital**. Crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur edições, 2007. 184p.

PASTORAL DOS MIGRANTES; et al. **O Fenômeno Migratório no limiar do terceiro milênio: Desafios Pastorais**. Petrópolis: Vozes, 1998

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

JACQUARD, Albert. **Explosão demográfica**. São Paulo, Ática, 2002.

MAMIGONIAN, Armen. “Tecnologia e Desenvolvimento no Centro do Sistema Capitalista” in **Revista de Ciências Humanas**, nº2, Ed. UFSC, 1982.

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: Reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Ilheus: Edilus, 2015.

OLIVEIRA, A. U. de. **Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1993. 133p.

PAULINO, Eliane Tomiasi, FABRINI, João Edmilson. **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo: Hucitec, 1988

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
30	60	-	02	04	-	06	Obrigatória

EMENTA

1. A dicotomia entre Geografia Humana e Geografia Física na educação básica; 2. A sociedade como tema central no ensino de Geografia; 3. A Geografia do Brasil como estratégia de Análise Regional; 4. A regionalização do espaço brasileiro e mundial como metodologia de ensino; 5. Geografia Política e Geopolítica na Educação Básica; 6. Os temas Fronteira, Território e Territorialidades no ensino de Geografia; 7. Estratégias metodológicas para o debate sobre globalização, divisão territorial do trabalho e desigualdades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CARLOS, Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Ariovaldo Ubelino de. (org). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3ª ed. Campinas: Papirus: 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

GEIGER, Pedro Pinchas. **As formas do espaço brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LACOSTE, Yves. **A geografia: isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 19ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA V

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
30	60	-	02	04	-	06	Obrigatória

EMENTA

A Geomorfologia e sua abordagem teórico-metodológica na Educação Básica; Metodologias e técnicas de ensino aplicadas a Geomorfologia: TV, Cinema, Jornal, Trabalho de campo; Produção de material didático. A Biogeografia e sua abordagem teórico-metodológica na Educação Básica. Metodologias e técnicas de ensino aplicadas a Biogeografia: TV, Cinema, Jornal, Dramatização, Trabalho de campo. Produção de material didático. Referências Pedagógico-didáticas para geografia escolar. A Hidrografia e sua abordagem teórico-metodológica na Educação Básica. Metodologias e técnicas de ensino aplicadas a Hidrografia: TV, Cinema, Jornal, Dramatização, Trabalho de campo. Produção de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 188 p.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI: Enfrentando a escassez**. São Carlos: Rima, Iie, 2003. 248p.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e Meio ambiente**. Rio Claro: Graffset, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na escola**. 1ª ed. Campinas: Papirus 2012, 155p.

VESENTINI, José Willian. **Educação e ensino de geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação**. in: CARLOS. Ana Fani (org). *A Geografia na sala de aula*. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

TORRES, F. T. p.; MACHADO, p. J. de O. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA VI

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
30	60	-	02	04	-	06	Obrigatória

EMENTA

Estudos amazônicos e recursos didáticos; Ensino e representação dos estudos amazônicos; Práticas pedagógicas no ensino da Geografia Amapá; Relações socioeconômicas amapaenses: ensino e representação; Abordagens didáticas no ensino da Geografia do Turismo; O ensino e a espacialidade das manifestações culturais em diferentes escalas de análise; A cultura no ensino-aprendizagem da ciência geográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

CORREA, R. ROSENTHAL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da . **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001. v. 1. 107p.

DRUMMOND, José Augusto; PEREIRA, Mariângela de Araújo P. **O Amapá nos tempos do manganês: um estudo sobre o desenvolvimento de um estado amazônico**. Rio de Janeiro: Grammond, 2007.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio De Janeiro : Ed. Zahar, 1986

PORTO, Jadson Luís Rebelo. **Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais**. Macapá: Edição do Autor, 2007. RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e Geografia: reflexões, teorias e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Geralda de. **Díspora: viver entre-territórios e entre culturas**. In: SAQUET, Marcos Aurélio. & SPOSITO, Eliseu Savério. (orgs.) **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p.175-195.

CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola**. São Paulo: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o Ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. 3. Ed. São Paulo: Papirus, 2012.

COELHO, Maria Célia Nunes; COELHO, Maurílio de Abreu Monteiro (orgs). **Mineração e reestruturação espacial da Amazônia**. Belém: NAEA, 2007.

GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1994.

HOBSBAWN, Eric J. **Revolução Cultural**. In: HOBSBAWN, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo, modernidade e globalização**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1998
 SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1998. 124p.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
60	-	-	04	-	-	04	Obrigatória

EMENTA

Psicologia e Educação: história da Psicologia, Psicologia enquanto ciência e as relações entre si. Primeiras teorias psicológicas modernas: Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt e suas relações com a educação. Teorias sobre o desenvolvimento humano: aspectos gerais, processos e percepção global sobre desenvolvimento. Teorias sobre a aprendizagem, nas concepções de Piaget, Vygotsky, Wallon e Ausubel. Estudos sobre dificuldades de aprendizagem: análise multidimensional de fatores (uso e abuso de drogas, gravidez na adolescência, violência intrafamiliar e trabalho infantil) e possíveis consequências (violência, bullying, indisciplina, desmotivação e fracasso escolar) no ambiente escolar. Novas possibilidades sobre aprendizagem: ambientes virtuais e outras novas tecnologias para se pensar a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 BRAGHIOLLI, Eliane Maria et alii. **Psicologia Geral**. 26. ed. Porto Alegre: Vozes, 2005.
 SALVADOR, César Coll (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 16. Ed. – Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
 COLL, Cesar et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. (vol.1) Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
 GOULART, I. B. **Piaget: experiências básicas para a utilização pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 2005.
 GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos Aplicações à Prática Pedagógica**. 16. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
 Helena S. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. E-book. Disponível em: <http://ares.bvirtual.com.br/editions/2666-a-producao-do-fracasso-escolar.dp?search_id=3391002&search_results_type=Edition.>

DISCIPLINA: QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
60	15		04	01		05	Obrigatória

EMENTA

Metodologia científica e pesquisa em Geografia; Métodos de indução e dedução em Geografia; Escalas de mensuração; Levantamento de informações; Questionários, entrevistas e amostras; Introdução ao banco de dados; Organização de informações; Filtragem de informações; Relatórios; Sistematização de dados quantitativos; Medidas de tendência central; Medidas de dispersão; Distribuição de frequência; Correlação e regressão linear; Dígitos significativos e arredondamento de dados; Representação de informações em Quadros, Tabelas, Diagramas, Gráficos e Mapas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VENTURI, Luis Antonio Bittar. (org.) **Praticando a geografia**: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2009.

GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SILVA, Barbara-Christine Nentwig. **Quantificação em geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.

UWE, Flick. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CASTRO, Iná Elias de. O problema da escala. In: CASTRO, Iná Elias de. [etall] (orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. 12ªEd. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009.

DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Bancos de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática		Teórico	Prático			
75	-	-	05	-	-	05	Obrigatória

EMENTA

Fatores de regionalização: Dinâmicas das redes, formação territorial. Perspectivas contemporâneas da regionalização mundial. Formação dos blocos econômicos. Estado e relações internacionais contemporâneas; O Capitalismo Global e a nova ordem mundial; O poderio e a expansão norte-americana; Europa: Decadência e apogeu; A diversidade Asiática; As crises do Oriente Médio. A América Latina no novo cenário mundial; África: Crises e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2000.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008

HAESBAERT, Rogerio; GONCALVES, Carlos Walter Porto. **Nova des-ordem mundial**, A. UNESP 2006.

LENCIONE, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

MAGNOLI, D. **O Mundo Contemporâneo**: Relações Internacionais 1945- 2000. São Paulo: Moderna, 2001.

SCARLATO, Francisco Capuano, Org. **NOVO mapa do mundo**: globalização e espaço latino-americano. 4 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec, 2002

MENEZES, Alfredo da Mota; PENNA FILHO, Pio. **Integração regional**: os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus c2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. **Explorações Geográficas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997.

CORREA, R. L. **Região e Organização Espacial**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1991.

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo**. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MAGNOLI, Demetrio. **União Européia: história e geopolítica**. 2 ed. Sao Paulo: Moderna, 1994.

SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

DISCIPLINA: SENSORIAMENTO REMOTO

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
60	15	04	01		05	Obrigatória

EMENTA

Introdução e histórico do sensoriamento remoto. Aplicações do sensoriamento remoto na Geografia e seus diferentes produtos, potencialidades e limitações. Natureza e função da radiação eletromagnética. Espectro eletromagnético. Assinatura espectral. Resoluções. Sensores e plataformas. Sistemas de informações, transmissão, armazenagem e processamento de imagens. Caracterização da imagem digital. Estudo das faixas espectrais e os relacionamentos com a temática estudada. Processamento de imagens de satélite. Análise ambiental e espacial, mapeamentos temáticos utilizando imagens orbitais. Sensoriamento e Remoto como recurso didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLASCHKE, T e KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: Novos Sistemas Sensores Métodos Inovadores**. São Paulo. Oficinas de Texto, 2005. 303p

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo, Oficina de Textos, 2011

IBGE, **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE - Versão Digital – acesso em : www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos

LANG, S. BLASCKE T. **Análise da Paisagem com SIG**. São Paulo. Oficina de Textos, 2009

NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 3. ed. ; rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2008. 363 p.

PONZONI, F. J. **Sensoriamento Remoto da Vegetação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.177p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARONOFF, STAN **Geographic Information Systems: A management perspective**. 2 ed. Ottawa: WDL, 1991.

CRÓSTA, Álvaro Pentead. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas: EDUNICAMP, 1992. 170 p.

FONSECA, A. D. FERNANDES, J. C. **Detecção Remota**. São Paulo, Editora LIDEL

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo, Oficina de Textos, 2002

MOREIRA, Maurício A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4ª ed. Viçosa: Ed. UFV, 2011. 422 p.

PONZONI, F. J. SHIMABUKURO, Y. E. **Sensoriamento Remoto, no estudo da vegetação**. São Paulo: Parenteses, 2009.127p.

ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Uberlândia, Editora da Universidade de Uberlândia, 2009. 264p

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

DISCIPLINA: TCC (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
30	45	02	03		05	Obrigatória

EMENTA

Planejamento e execução de projetos científicos; Técnicas de laboratório; Trabalho de campo em Geografia; Redação de trabalhos científicos; Formatação de trabalhos científicos; Ética em trabalhos científicos; Publicação de trabalhos científicos; Apresentação de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 2002.
 SILVA, Marlon Miranda. **Técnicas de redação**: teoria e prática. São Paulo: Scortecci, 2003.
 VENTURI, LuisAntonio Bittar. (org.) **Praticando a geografia**: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. ABNT NBR 14.724:2005. **Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação**.
 BRASIL. ABNT NBR 6028:2003. **Informação e Documentação – Resumo – Apresentação**.
 BRASIL. ABNT NBR 6027:2003. **Informação e Documentação – Sumário – Apresentação**.
 BRASIL. ABNT NBR 6022:2003. **Informação e Documentação – Artigo – Apresentação**.
 LACOSTE, Yves. **Pesquisa e trabalho de campo**. Seleção de textos, n. 11 (Teoria e Método). São Paulo: AGB, ago/2000, p. 1-23.

DISCIPLINA: TURISMO URBANO E CULTURAL

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			Carga Horária Semanal	Modalidade
Teórica	Prática	Teórico	Prático			
75		05			05	Optativa

EMENTA

Contribuições da Geografia para o entendimento do turismo; o turismo e a percepção geográfica; produção do espaço e turismo; cultura e turismo; turismo cultural; o turismo urbano; patrimônio cultural e tombamentos aplicado ao turismo; o turismo no Brasil e no mundo; cidades turísticas, desenvolvimento urbano e turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Raphael de Carvalho. GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs). Geografia aplicada ao turismo. São Paulo: Oficina de textos, 2014. 191 p.
 CRUZ, Rita de Cássia Ariza da . Introdução à geografia do turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001. v. 1. 107p.

YÁZIGI, E. A. (Org.) . Paisagem e Turismo. São Paulo: CONTEXTO, 2002. 223p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Cidade. São Paulo, Contexto, 1992.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.) Turismo Urbano. São Paulo: Contexto. 2001.

SANTOS, Milton. Metamorfose do Espaço Habitado. São Paulo: HUCITEC,1998. 124p.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

VASCONCELOS, Fábio. Turismo e o Meio Ambiente. Fortaleza: FUNECE, 1998.

Apêndice I – Regulamento das Atividades Complementares do Curso

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE

CAPÍTULO 1 DA DEFINIÇÃO E NATUREZA

Art 1º - As Atividades Complementares (AC) correspondem às atividades Acadêmico-Científico-Culturais desenvolvidas interna ou externamente à instituição e é componente curricular obrigatório da matriz do Curso de Licenciatura em Geografia.

Art 2º - A carga horária mínima exigida pelo curso é de **240 horas/aula** de atividades complementares, que serão contabilizadas pelo colegiado do curso e registradas em diário eletrônico.

Art 3º - As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Geografia são regidas com base na Resolução 024/2008-CONSU/UNIFAP, que Dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares, e **somente serão contabilizadas se respeitado as normas desta resolução e à filosofia, área de abrangência e objetivos do curso.**

Art 4º - As atividades complementares são categorizadas em 7 grupos: Atividades de ensino; Atividades de pesquisa; Atividades de extensão; Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural; Produções diversas; Ações comunitárias; Representação estudantil.

CAPÍTULO 2 DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art 5º - A contabilização da carga horária de Atividades Complementares é feita com base nas Normas Operacionais para Acompanhamento, Validação e Escrituração das Atividades Complementares constantes neste documento.

Art 6º - A contabilização das horas-atividade não é avaliada pelo seu tempo de realização, mas pelo seu grau de dificuldade ou probabilidade de ocorrência ou obtenção.

Art 7º - Os critérios de contabilização entendem as horas-atividade como atribuição de

pontos-horas para cada atividade realizada, independentemente do tempo real despendido para sua execução.

Art 8º - A diferenciação na quantidade de horas-atividade visa estimular a diversidade de interesses, a iniciativa em assumir propostas mais desafiadoras ou de maior alcance social, considerando a pró-atividade acima da passividade.

Art 9º - Os critérios estabelecidos não inviabilizam a realização do total de horas-atividade a nível local ou em realizações de iniciativa própria, possibilitando a realização cumulativa da pontuação em horas para um mesmo evento, dependendo do grau de envolvimento do participante nas diferentes etapas de sua realização;

Art 10º - As atividades que possuem duração maior que o semestre devem ser contabilizadas apenas uma vez, enquanto aquelas repetidas em diferentes momentos devem ser novamente contabilizadas.

Art 11º - Limita-se a 100 horas a realização máxima de atividades para cada um dos grupos de atividades, com o objetivo de estimular a diversidade de experiências.

Art 12º - Somente serão validadas as atividades realizadas desde o momento de ingresso até a conclusão do curso.

Art 13º - A cópia dos comprovantes de cada atividade realizada deverá ser entregue à Coordenação do Curso mediante a apresentação do original e preenchimento de requerimento específico.

Art 14º - Ao colegiado caberá delegar uma comissão para validação ou não os requerimentos.

CAPÍTULO 3

DAS MODALIDADES

Art 15º – As atividades complementares podem ser desenvolvidas nas seguintes modalidades, com suas respectivas pontuações:

Grupo 1: Atividades de ensino

Categoria	Pontos
Professor efetivo ou contratado no ensino superior	80
Professor substituto eventual no ensino superior	40
Monitor no ensino superior	20
Professor efetivo ou contratado no ensino médio	40
Professor substituto eventual no ensino médio	20
Monitor no ensino médio	10
Professor efetivo ou contratado no ensino fundamental	20
Professor substituto eventual no ensino fundamental	10
Monitor no ensino fundamental	5
Professor da Educação infantil	10

Professor de curso pré-vestibular ou preparatório para concurso	20
Monitor de curso pré-vestibular ou preparatório para concurso	10
Professor ou monitor de outras atividades (informática, dança, música, vendas, secretariado, etc)	5
Orientador de estágio	40
Estágio não obrigatório	20
Orientação de monografia	30
Doutorado	100
Mestrado	80
Especialização	60
Cursos de curta duração	20

Grupo 2: Atividades de pesquisa

Categoria	Pontos
Coordenador de projeto de pesquisa	80
Colaborador de projeto de pesquisa	30
Integrante de grupo de pesquisa	10
Programa de Educação Tutorial	30
Iniciação científica	30
Iniciação à docência	30
Iniciação científica e à docência voluntária	20
Orientação de tese de doutorado	80
Orientação de dissertação de mestrado	60
Orientação de iniciação científica e à docência	40

Grupo 3: Atividades de extensão

Categoria	Pontos
Coordenador de projeto de extensão	80
Colaborador de projeto de extensão	30
Monitor de projeto de extensão	20
Voluntário em projeto de extensão	10
Ministrante de minicurso	50
Monitor de minicurso	20
Ouvinte de minicurso	10
Ministrante de palestra	50
Ouvinte de palestra	10
Ministrante de oficina	50
Monitor de oficina	20
Participante de oficina	10

Grupo 4: Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural

Categoria	Internacional	Nacional	Estadual	Regional	Local
Organizador	100	90	80	70	60
Membro de comissão organizadora	90	80	70	60	50
Monitor	50	40	30	20	10
Membro de Mesa-Redonda, debatedor, conferencista ou	90	80	70	60	50

palestrante					
Expositor oral	70	60	50	40	30
Expositor de painel	60	50	40	30	20
Participante ouvinte	50	40	30	20	10
Ministrante de oficina ou minicurso	90	80	70	60	50
Ouvinte de oficina ou minicurso	30	25	20	15	10
Homenageado ou premiado	80	70	60	50	40

Grupo 5: Produções diversas

Categoria	Autor	Co-autor	Organizador / Editor	Tradutor	Revisor / Parecerista
Livro Científico	100	80	90	80	70
Capítulo de Livro Científico	90	70	-	70	-
Prefácio	80	60	-	60	-
Livro didático	70	50	70	40	50
Material didático	50	30	40	10	20
Cartilhas, Manuais, outros.	30	10	20	5	10
Monografia	50	-	-	-	-
Dissertação	80	-	-	-	-
Tese	100	-	-	-	-
Revista científica Qualis A	100	50	100	50	100
Revista científica Qualis B	80	40	80	40	80
Revista científica Qualis C	60	30	60	30	60
Revista científica sem qualificação	20	10	20	10	20
Revistas e jornais de grande circulação	50	25	50	25	50
Entrevistas e reportagens em rádio e televisão	20	-	-	-	-
Artigo em anais de eventos internacionais	50	25	50	25	50
Artigo em anais de eventos nacionais	40	20	40	20	40
Artigo em anais de eventos estaduais	30	15	30	15	30
Artigo em anais de eventos regionais	20	10	20	10	20
Artigo em anais de eventos locais	10	5	10	5	10
Resumos e resumos expandidos em anais de eventos nacionais e internacionais	20	10	20	10	20
Resumos e resumos expandidos em anais de eventos estaduais e regionais	10	5	10	5	10
Resumos e resumos expandidos em anais de eventos locais	5	3	5	3	5

Grupo 6: Ações comunitárias

Categoria	Internacional	Nacional	Estadual	Regional	Local
Coordenador de projeto	100	80	60	40	20
Colaborador de projeto	50	40	30	20	10
Monitor de atividade	25	20	15	10	5
Professor/instrutor de atividade	50	40	30	20	10
Professor/monitor de curso pré-vestibular comunitário	-	-	-	-	20
Ação social ou ambiental	25	20	15	10	5
Presidente de ONG ou OSCIP	100	90	80	70	60

Integrante de ONG ou OSCIP	50	40	30	20	10
Colaborador de ONG ou OSCIP	25	20	15	10	5
Presidente de associação de moradores, comunidades e trabalhadores	-	-	-	-	10
Integrante de associação de moradores, comunidades e trabalhadores	-	-	-	-	5
Presidente de sindicatos, conselhos e associações de classe	100	80	60	40	20
Integrante de sindicatos, conselhos e associações de classe	50	40	30	20	10

Grupo 7: Representação estudantil

Categoria	Internacional	Nacional	Estadual	Regional	Local
Representação de turma	40	30	20	10	5
Representação de curso	60	50	40	30	20
Representação de departamento, instituto ou campus	80	70	60	50	40
Representação de universidade	100	90	80	70	60
Delegado local em encontro, fórum ou congresso	40	30	20	10	-
Delegado regional em encontro, fórum ou congresso	60	50	40	-	-
Delegado estadual em encontro, fórum ou congresso	80	70	-	-	-
Delegado nacional em encontro, fórum ou congresso	100	-	-	-	-

CAPÍTULO 4

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 16º - Cabe à Comissão de Avaliação de Atividades Complementares decidir sobre os casos não contemplados nas tabelas, ou dúvidas interpretativas no que tange ao enquadramento das situações apresentadas.

Art 17º - A realização das Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso.

Art 18º - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Atividades Complementares, ou hierarquicamente pela Coordenação de Curso, Colegiado de Curso ou Coordenação de Graduação, conforme competência para tal.

Apêndice II – Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Estabelece as diretrizes complementares para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nível de Graduação, no âmbito do Curso de licenciatura em Geografia da UNIFAP - CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE.

O Colegiado do Curso de Geografia, *campus* Binacional Oiapoque, da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto na Resolução n.º 11/2008-CONSUN/UNIFAP, de 16/05/2010, promulga a presente diretrizes complementares.

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) desenvolvido no curso de Graduação em Licenciatura em Geografia

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional de Oiapoque, da Universidade Federal do Amapá, conforme anexo, a qual é parte integrante desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

**CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO**

A Resolução nº 11/2008 - CONSU/UNIFAP estabelece que o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação no âmbito da UNIFAP, é disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional do Oiapoque. Assevera também que o TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelos Colegiados, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

Em seu **Art. 2º**, a resolução estabelece como modalidades de TCC:

I Monografia: gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

II Produções Diversas: artigo científico, relatório técnico, *portfolio*, projeto e/ou plano técnico, produção de vídeo, criação e/ou exposição de arte, filme, protótipo, invento e similares, na área de abrangência de cada Curso.

Parágrafo único que os trabalhos inclusos nos incisos I e II deverão indicar em sua configuração os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção, devidamente respaldados na ABNT. Se optar por outra modalidade que não seja monografia, o acadêmico deverá encaminhar justificativa pela escolha da produção diversa que deverá ser aprovada em colegiado.

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS**

De acordo com o **Art. 3º** O TCC deve oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam:

I Conhecimento teórico básico sobre o **que é e como** se organiza um projeto de pesquisa;

II Autonomia para idealização de projetos diversos considerando todas as suas etapas;

III Elaboração de vários tipos de textos relativos ao projeto (além do próprio texto do mesmo, também resenhas, artigos e monografias);

IV Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade de professor-orientador;

V Avaliação de todo o percurso do processo, tanto coletiva como individualmente, seja em reuniões destinadas a esse fim, seja por meio da realização de relatórios dirigidos ao Colegiado de Graduação, a órgãos de fomento à pesquisa, dentre outros;

VI Apresentação/exposição, à comunidade, dos resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional.

TÍTULO II DA MATRÍCULA EM TCC

De acordo com o **Art. 4º** da resolução 11/2008, o acadêmico estará apto a matricular-se na disciplina TCC quando tiver concluído pelo menos 50% dos créditos que compõem a matriz curricular do Curso observada o cumprimento dos pré-requisitos.

TÍTULO III DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Em seu **Art. 5º** a resolução 11/2008, prevê que para iniciar o desenvolvimento do TCC, será exigida do acadêmico, a inscrição prévia de um Projeto de Pesquisa, que deverá ser apresentado ao Colegiado de Curso para efeitos de homologação.

I Para inscrever o Projeto, o aluno deverá preencher **Formulário de Inscrição** (Anexo A);

Para a elaboração do projeto de pesquisa, seguem os elementos abaixo:

a) Projeto Completo (oito a dez páginas, formato A4, espaço 1,5, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12), contendo: Título, nome do aluno, nome do orientador, resumo com 3 (três) palavras-chave, introdução, questões da pesquisa, objetivos – geral e específico,

justificativa com síntese da bibliografia fundamental, métodos e materiais da pesquisa, cronograma e referências.

II No ato da inscrição o aluno poderá sugerir o nome do docente para orientar o TCC, sempre em consonância à linha de pesquisa que tal docente integre. Caberá ao Colegiado de Curso deliberar sobre a sugestão feita pelo aluno e, no caso de o orientador pleiteado encontrar-se com carga horária de ensino preenchida, ou possuir no máximo 5 orientações, indicar outro orientador.

TÍTULO IV DOS PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO TCC

CAPÍTULO III DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

Como consta no Art. 6º da resolução 11/2008, fica estabelecido que a orientação do TCC deverá ser conduzida por docente efetivo, ou substituto, da UNIFAP e dependendo da especificidade do tema, admitir-se-á a possibilidade de co-orientação.

Parágrafo único: a orientação deverá ser feita por professor pertencente ao colegiado de Geografia do Campus Binacional e em casos específicos poderá ser co-orientado por docente não pertencente ao quadro do colegiado de Geografia, desde que previamente aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art. 7º Mudança de orientação só poderá ocorrer com a devida autorização do Colegiado do Curso.

CAPÍTULO IV DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO

O Art. 8º da resolução 11/2008, estabelece que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser elaborado individualmente, admitindo-se a realização em grupo de até 3 (três) componentes, quando houver desequilíbrio entre a demanda de alunos e a disponibilidade de orientadores.

Respeitando o que consta Art. 9º da resolução 11/2008, fica estipulado que o processo de elaboração do TCC exige a definição de uma agenda de compromissos mútuos entre orientador e orientando, a qual deve vir retratada em Ficha de

Acompanhamento da Produção do TCC (ANEXO) com indicativo das atividades e dos encontros efetivados.

TÍTULO V

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC

Como estabelecido no Art. 10 da resolução 11/2008, o TCC deverá ser avaliado por 2 (dois) professores da UNIFAP ligados à área de concentração do trabalho. I Admitir-se-á a possibilidade de avaliador externo, desde que previamente aprovado pelo Colegiado respectivo; II O orientador do TCC, obrigatoriamente, presidirá os trabalhos.

Quando versa sobre as etapas que compreendem a avaliação do TCC na modalidade Monografia o Art. 11 estabelece as seguintes etapas:

I Exame de Qualificação: consiste em etapa preliminar da avaliação, representada por reunião privativa da Banca Examinadora com o(s) orientando(s), com o propósito de conferir orientações de natureza teórico-metodológicas, de caráter exclusivamente qualitativo, quando decorridos até 50% do tempo total destinado à elaboração do TCC; **II**

Apresentação escrita: compreende todo o percurso teórico-metodológico da pesquisa, devidamente circunscrito ao tema adotado, observando-se o atendimento às normas da Língua Portuguesa e às da Associação Brasileira de Normas Técnicas;

III Apresentação oral: resulta na socialização da trajetória da pesquisa demonstrando domínio do conteúdo, sequência lógica e clareza na exposição das ideias, dentro de um tempo mínimo de 20 (vinte) minutos e máximo de 30 (trinta).

§ 1º A culminância da apresentação oral ocorrerá com a arguição proferida pelos avaliadores e reposta pelo(s) acadêmico(s) dentro de um tempo correspondente a 20 (vinte) minutos;

§ 2º A não apresentação do TCC para o processo de avaliação no tempo previsto implicará em reprovação automática, além da perda tanto do orientador quanto da Banca Examinadora do trabalho.

Será aprovado, o TCC que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), a partir das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, conforme determinação disposta no Art. 13, da resolução n. 11/2008-CONSU/UNIFAP.

Art. 12 Quando se tratar de **TCC na modalidade Produções Diversas** a avaliação será definida de acordo com as especificidades da área referente ao estudo

realizado, ressalta-se que os critérios de avaliação de TCC na modalidade de produção diversas deverão ser aprovados em reunião de colegiado.

Art. 13 Para efeito de aprovação do TCC, em ambas as modalidades, a média final deverá observar o estipulado na sistemática de avaliação adotada pela UNIFAP.

I A média final do TCC deverá ser o resultado da média aritmética simples extraída das notas atribuídas pelos dois avaliadores integrantes da Banca;

II Em caso de discrepância de notas atribuídas pelos dois avaliadores, caberá ao orientador atribuir nota para efeito de composição da média final do trabalho. **Parágrafo único:** Considerar-se-ão como notas discrepantes aquelas cuja diferença entre os valores sejam iguais ou superiores a 3 (três) pontos.

Art. 14 A avaliação do TCC, nas duas modalidades adotadas na UNIFAP, deverá ser registrada em **Formulário de Avaliação (anexo B)**, elaborado pelos Colegiados de Curso, no qual deverão constar:

I Título do TCC;

II Nome do(s) autor(es);

III Nome do Orientador e Co-orientador (se houver);

IV Elementos constitutivos da Avaliação, respectiva pontuação e notas/média atribuídas;

V Parecer da Banca Examinadora;

VI Local e data da avaliação;

VII Nome e assinatura do orientador e dos avaliadores.

TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Como estabelece o Art. 15 da resolução 11/2008, trabalhos de Conclusão de Curso que tenham como sujeito de pesquisa seres humanos e/ou animais deverão ter os projetos de origem submetidos à apreciação de Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAP.

De acordo com o Art. 16, no prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da data de apresentação do TCC, o(os) acadêmico(s) deverá(ão) encaminhar a coordenação da versão final do trabalho duas cópias em versão impressa, e uma em formato digital em *Cd-rom*, salvo no formato PDF, incorporando as sugestões da Banca,

quando houver. O encaminhamento do CD deverá ser acompanhado de declaração de autorização para a divulgação do trabalho.

I Na capa do *Cd-rom* deverão constar os seguintes dados de identificação:

- a) nome da Instituição a que o trabalho é submetido;
- b) nome completo do Curso realizado;
- c) nome do(s) autor(es) do trabalho;
- d) título do trabalho e subtítulo (se houver);
- e) titulação e nome do orientador do trabalho;
- f) local (cidade) da Instituição onde o trabalho é apresentado;
- g) ano da entrega do trabalho.

II Na contracapa do *Cd-rom* deverá constar o Resumo do trabalho;

III O próprio *Cd-rom* deverá vir identificado com todos os elementos listados no inciso I do Art. 16, à exceção do previsto na alínea “e”.

Parágrafo único: o projeto gráfico do *Cd-rom* é de responsabilidade do(s) autor(es) do TCC.

Fica estabelecido de acordo Art. 17 da resolução 11/2008 que, mediante o cumprimento das exigências estipuladas no Art. 16, o professor-orientador deverá encaminhar à Coordenação do Curso os seguintes documentos:

- I** Diário de Classe devidamente preenchido;
- II** Formulário de Avaliação do TCC;
- III** *Cd-rom*, com a versão final do TCC.
- IV** Declaração do(s) discente(s) autorizando a divulgação do trabalho.

Fica estabelecido que o colegiado do curso de Geografia Campus Binacional de Oiapoque será responsável por avaliar e julgar possíveis casos não contemplados nesse documento.

Anexo A – Formulário de inscrição do projeto de TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE
GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Matrícula(s)/Acadêmico(s):

1 _____
2 _____
3 _____

Turma: _____ **Turno:** _____

Título:

Eixo Temático/Linha de Pesquisa:

Campo reservado ao(s) acadêmico(s)	Campo reservado ao Colegiado
Nome do(a) Orientador(a) sugerido(a)	Nome do(a) Orientador(a) homologado(a)
Nome do(a) Co-orientador(a) sugerido(a)	Nome do(a) Co-orientador(a) homologado(a)

Local e data da homologação: _____, ____/____/____.

Assinatura do(a) Orientador(a): _____

Assinatura do(a) Co-orientador(a): _____

Assinatura do(a) Coordenador(a): _____

ANEXO B: Formulário de Avaliação de TCC
AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno(a): _____

Orientador(a): _____

Curso: _____ Turma: _____

Título da Monografia: _____

ITENS A CONSIDERAR		Nº. DE PONTOS	
		MÁXIMO	OBTIDO
Apresentação Oral			
01	Domínio dos Conteúdos	2,5	
02	Seqüência Lógica	2,5	
03	Clareza na exposição das Idéias	2,5	
04	Consistência argumentativa	2,5	
	Total	10,0	
Apresentação Escrita			
01	Normas da ABNT	2,5	
02	Correção e propriedade da linguagem	2,5	
03	Fundamentação teórica e metodológica	2,5	
04	Consistência Argumentativa	2,5	
	Total	10,0	

Condição:

(a) Aprovado

(b) Reprovado

Observações: _____

Assinatura e Carimbo dos examinadores:

--	--

Oiapoque, ____ de _____ de _____

Apêndice III – Regulamento de Estágio Supervisionado

REGULAMENTO COMPLEMENTAR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Estabelece as diretrizes complementares para o Estágio Supervisionado em nível de Graduação, no âmbito do Curso de licenciatura em Geografia da UNIFAP - CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE.

O Coordenador do Curso de Geografia, *campus* Binacional Oiapoque, da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto na Resolução n.º 02/2010-CONSU/UNIFAP, de 26/02/2010, promulga a presente diretrizes complementares, CONSIDERANDO,

A decisão do Colegiado de Licenciatura, em reunião em _____.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar as diretrizes complementares para o Estágio Supervisionado em nível de Graduação, no âmbito do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá, apresentada no **Apêndice A** desta regulamentação, conforme Resolução Nº 02/2010-CONSU/UNIFAP.

CAPÍTULO I

DOS FUNDAMENTOS LEGAIS

Art. 1º O presente Regulamento orienta o processo de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus Binacional Oiapoque - UNIFAP*, observando o disposto na Lei 9.394/96; na Lei nº 11.788/ 2008; na Orientação Normativa MPOG nº 07/2002; no Parecer CNE/CES nº 492/2001 e na Resolução CNE/CES nº nº14/2002 que estabelecem as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia; nos Pareceres CNE/CP nº 9 e nº 27/2001, no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e na Resolução CNE/CP nº 2/2015, que instituem a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura; e nas normas complementares em vigor sobre a matéria no âmbito interno da UNIFAP, considerando as definições contidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO II

DA NATUREZA E FINALIDADES

Art. 2º O Estágio Supervisionado no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), *Campus Binacional Oiapoque*, é parte integrante da formação de professores da Educação Básica, em nível Superior, vindo a ser caracterizada como ato educativo escolar supervisionado que articula ensino, pesquisa e extensão, tríade que privilegia a formação integral do docente nas suas diferentes dimensões de atuação profissional, consolidando, em situações concretas do ambiente educacional, a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 3º O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório para Cursos de Licenciatura, visa propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem do licenciando, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso, no Programa de Ensino do componente e no Projeto de Estágio, a fim de constituir-se instrumento de integração, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de vivência de relações profissionais e humanas presentes no mundo do trabalho.

CAPÍTULO III

DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º Estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob orientação, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

§ 1º O Estágio poderá ser desenvolvido em instituições de ensino públicas e/ou privadas, de qualquer dos poderes da União, dos Estados e dos Municípios.

§ 2º A natureza prática do Estágio difere da dimensão prática das demais disciplinas integrantes do currículo.

CAPÍTULO IV

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 5º O Estágio tem os seguintes objetivos:

I Oportunizar o contato e interação com o ambiente educacional, tendo em vista a contextualização curricular mediante o desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade e compatíveis com as competências próprias da atividade profissional, contribuindo para a preparação do licenciando para o mundo do trabalho e para a vida cidadã;

II Oportunizar o licenciando a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico e pedagógico, seja em termos éticos, induzindo mudanças na *práxis* do docente em formação;

III Correlacionar, articular e integrar conteúdos específicos da área de conhecimento objeto de ensino, saberes docentes teóricos, práticos, pedagógicos e advindos da experiência que fundamentam a ação educativa, possibilitando ao licenciando adquirir uma visão abrangente da profissão docente;

IV Proporcionar ao licenciando experiências práticas de planejamento e de gestão educacional no processo de ensino-aprendizagem promovido pelo Curso de Graduação,

mediante o fortalecimento das potencialidades do aluno e de seu aprimoramento profissional e pessoal;

V Promover pesquisas no âmbito da gestão da educação e do ensino, sistematizando o conhecimento resultante de processos investigativos;

VI Viabilizar ao licenciando a elaboração de relatórios que demonstre domínio conceitual-metodológico e grau de profundidade compatível com a graduação.

CAPÍTULO V

DA NATUREZA DO ESTÁGIO

Art. 6º O Estágio pode ser de duas naturezas:

O Estágio assim caracterizado é desenvolvido como parte do processo formativo proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, modalidade presencial, podendo ser Obrigatório e Não Obrigatório.

§ 1º Denomina-se Estágio Supervisionado **Obrigatório** aquele definido como pré-requisito no Projeto Pedagógico do Curso para aprovação e integralização do curso e obtenção do diploma.

§ 2º Denomina-se Estágio Supervisionado **Não Obrigatório** àquele que constitui atividade opcional acrescida à carga horária regular obrigatória, realizado de acordo com a demanda dos estudantes.

§ 3º Para fins deste Regulamento, o termo Estágio Supervisionado refere-se tanto ao Estágio Curricular Supervisionado **Obrigatório** quanto ao Estágio Supervisionado **Não Obrigatório**.

Parágrafo único: o Estágio, tanto Obrigatório quanto Não-Obrigatório, em hipótese alguma cria vínculo empregatício.

CAPÍTULO VI

DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º Caberá ao Colegiado de Geografia, promover Cadastramento, firmar Convênio e assinar Termo de Compromisso junto às Instituições-Campo, observando se atendem às exigências da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, e ainda, à legislação educacional vigente.

§ 1º O **Cadastramento** representa o levantamento prévio, feito em favor da composição de um Banco de Instituições, com potencial para Campo de Estágio.

§ 2º O **Convênio** é o instrumento jurídico que formaliza o Campo de Estágio, devendo ser assinado pela Convenente (UNIFAP – Coordenador de Curso) e pela Conveniada (Concedente do Estágio).

§ 3º O **Termo de Compromisso** é o acordo tripartite celebrado entre a Convenente (UNIFAP - Coordenador de Curso), a Conveniada (Concedente do Estágio) e o Estagiário (aluno da Graduação), e que os vincula a um conjunto de responsabilidades que deverão ser atendidas durante a realização do Estágio.

Art. 8º Quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório exige-se, antes da formalização do Estágio, a apreciação e homologação do projeto por parte do Colegiado de Curso, no qual o Estagiário for recrutado.

CAPÍTULO VII DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 9º Os Campos de Estágio, categorizados no §1º destas Diretrizes, serão definidos após visita, avaliação e seleção, por parte de representantes da UNIFAP - Coordenador de Estágio, observando, em especial, os seguintes critérios:

- I** Ação institucional consolidada na área de formação dos Alunos-Estagiários;
- II** Localização geográfica de fácil acesso, tanto ao Aluno-Estagiário quanto ao Professor-Supervisor, visando ao deslocamento seguro e sem obstáculos para o desenvolvimento das atividades.

CAPÍTULO VIII DO SEGURO DE ESTÁGIO, DA BOLSA-ESTÁGIO, DO AUXÍLIO- TRANSPORTE E DE OUTROS BENEFÍCIOS.

Art. 10º O **Seguro, de responsabilidade da Instituição Concedente**, é elemento obrigatório para a efetivação do Estágio, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório, e sua cobertura deve prever todo e qualquer acidente pessoal que venha a ocorrer com o estudante durante o período de vigência do Estágio, vinte e quatro horas por dia, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

§ 1º Quando se tratar de Estágio Obrigatório, realizado em Instituições Públicas, alternativamente o Seguro poderá ser contratado pela UNIFAP, através da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP) com envio do coordenador de curso da listagem dos estudantes matriculados na disciplina, quando ofertado pelo curso.

§ 2º A matrícula no Curso de Graduação, no semestre em que a disciplina Estágio Supervisionado esteja sendo ofertada, é condição *sine qua non* para a contratação do Seguro.

Art. 11º A **Bolsa-Estágio** caracteriza-se por recurso financeiro concedido ao Estagiário, como forma de contraprestação pelos serviços realizados, sendo **opcional** quando se tratar de **Estágio Obrigatório** e **compulsório** quando for **Estágio Não-Obrigatório**.

Parágrafo único: A Instituição Concedente tem autonomia para decidir por outra forma de contraprestação, que não a Bolsa-Estágio, devendo somente, em qualquer um dos casos, registrar o tipo de auxílio no Termo de Compromisso a ser firmado entre as partes envolvidas no Estágio.

Art. 12º O **Auxílio-Transporte** é uma **obrigação da Instituição Concedente, quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório**, e visa subsidiar não só as despesas com deslocamento do Estagiário ao local de Estágio, quanto às de retorno, podendo ser substituído por transporte próprio da empresa, quando for o caso.

Parágrafo único: quando se tratar de Estágio Obrigatório, o Auxílio-Transporte é facultativo.

Art. 13º A Instituição Concedente do Estágio poderá, voluntariamente, oferecer aos Estagiários outros benefícios, como alimentação, acesso a plano de saúde, dentre outros, independentemente de se tratar de Estágio Obrigatório ou Não-Obrigatório.

CAPÍTULO IX

DAS ETAPAS DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 14º O Estágio, como componente curricular dos Cursos de Graduação, será composto das seguintes etapas:

I Diagnóstica: caracterizada pela diagnose e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação;

II Observação: caracterizada pela observação em sala de aula do Plano de Ação, de caráter investigativo, fundado nos dados levantados na fase Diagnóstica;

III Participação: caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, de caráter interventivo, planejamento e a cooperação em sala de aula com o Professor Supervisor para as atividades da Instituição Concedente;

IV Regência: caracterizada pela participação, em sala de aula, como regente e observado pelo Professor Supervisor no Campo de Estágio, para produção do conhecimento e atuação em sala de aula.

V Sistematizadora: caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no curso das fases Diagnósticas, Observação, Participação e Regência.

Parágrafo único: No Curso de Geografia será organizado na forma de Relatório de Estágio.

CAPÍTULO X

DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 15º A carga horária mínima do Curso de Geografia, poderá ser de 400 (quatrocentas) horas relógio, de acordo com o que prevê o Inciso II, do Art. 7º, da Resolução N. 1, de 15/05/2006, do Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Admitir-se-á a redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do Estágio Obrigatório, de acadêmicos que comprovadamente exerçam atividade docente regular na Educação Básica e Educação Técnica, nas disciplinas de Geografia e em disciplinas afins, no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), em instituições públicas e privadas.

§ 2º O aluno que obtiver dispensa de parte da carga horária total do Estágio obrigatório não poderá deixar de participar das etapas previstas no Artigo 11 desta Resolução, tampouco das atividades de orientação, planejamento, discussão e avaliação coletiva da disciplina.

Art. 16º O desenvolvimento do Estágio não deve conflitar com o horário de aulas previsto para as demais disciplinas do currículo.

CAPÍTULO XI

DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO

Dos Requisitos

Art. 17º O Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido, prioritariamente, em escola de Educação Básica a partir do 5º semestre letivo do licenciando, quando se tratar de

Estágio Obrigatório, conforme previsto no PPC, e a partir do 3º Período, no caso de Estágio Não Obrigatório.

§ 1º Para iniciar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o licenciando deverá cumprir as seguintes exigências:

- I. Estar inscrito no componente de Estágio Supervisionado junto à Coordenação de Controle Acadêmico do Departamento vinculado ao registro escolar do Curso;
- II. Ter cumprido, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária referente à teoria pedagógica e 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária referente aos demais componentes curriculares previstos até o 4º semestre;
- III. Ter cursado, com aprovação, as disciplinas estabelecidas como pré-requisito para o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado;
- IV. Apresentar a documentação exigida pelo setor competente da Divisão de Estágio.

Art. 18º O estudante-estagiário deverá assinar um Termo de Compromisso com a Instituição de ensino Campo de Estágio com interveniência obrigatória da UNIFAP, *Campus Binacional do Oiapoque*.

Art. 19º Para que ocorra a formalização do Estágio na unidade concedente serão necessários os seguintes documentos (anexos):

- I. Carta de apresentação do estudante-estagiário;
- II. Formulário com os dados de identificação do estudante-estagiário;
- III. Plano de estágio, assinado pelo estudante-estagiário, pelo Professor Orientador, pelo Professor Supervisor de Estágio e pelo representante legal da Instituição Campo de Estágio.

Art. 20º O Projeto de Estágio a ser realizado pelos estudantes-estagiários deverá conter:

- I. Dados de identificação do estudante-estagiário, da unidade concedente, do Professor Orientador e do Supervisor de Estágio;
- II. Objetivos a serem alcançados pelo estudante-estagiário;
- III. Forma de realização do estágio;
- IV. Atividades a serem desempenhadas pelo estudante-estagiário;
- V. Setores em que o estudante-estagiário atuará;
- VI. Forma de acompanhamento e de avaliação do estudante-estagiário;
- VII. Data e assinaturas.

CAPÍTULO XII DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 21º De acordo com o Plano de Ensino do componente curricular de Estágio Supervisionado, o estudante-estagiário deverá entregar relatórios parciais referentes às etapas cumpridas e, ao término do Estágio Curricular Supervisionado, um Relatório Final circunstanciado relativo a todas as atividades desenvolvidas.

Parágrafo Único. Os relatórios de estágio integrantes do processo avaliativo devem permitir que o Professor Orientador tenha condições de acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estudante-estagiário, avaliar a amplitude de experiências vivenciadas, a correlação com os conteúdos ministrados no Curso, a análise crítica do estagiário e o conteúdo científico-cultural.

Art. 22º Os relatórios deverão ser entregues no prazo estipulado pelo Professor Orientador de Estágio.

Parágrafo único. O prazo tratado neste Artigo não deve ser superior a 05 (cinco) dias após a conclusão do Estágio.

Art. 23º O relatório de estágio deverá conter os seguintes itens:

- I. Capa;
- II. Folha de rosto;
- III. Sumário;
- IV. Introdução;
- V. Objetivo geral e objetivos específicos do estágio;
- VI. Relato e análise crítica das atividades desenvolvidas, de acordo com o programa de estágio;
- VII. Avaliação do estágio e autoavaliação;
- VIII. Conclusão;
- IX. Referências;
- X. Apêndice (opcional);
- XI. Anexos (opcional).

Art. 24º Os Relatórios Parciais e o Relatório Final do Estágio Supervisionado deverão ser elaborados segundo as normas da ABNT e/ou as normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da UNIFAP e depositados para avaliação do Coordenador de Estágio e do Professor Orientador.

Art. 25º Uma vez aprovado, o Relatório deve ser entregue na forma de uma via impressa ao Departamento/Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - O cumprimento de todas essas etapas do Estágio Supervisionado e a construção de Relatório Final é condição indispensável para que o discente possa concluir o curso e receber o diploma de Licenciado em Geografia.

CAPITULO XIII

DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 26º O Estágio deve ser acompanhado por docente, indicado pelo Colegiado do Curso ao qual está vinculado, e por um profissional ligado ao Campo de Estágio, designado pela Instituição Concedente.

§ 1º O acompanhamento do Estágio Curricular deve ser contínuo, recaindo sobre todas as etapas de que trata o Artigo 14 destas Diretrizes, sejam elas executadas no Campo de Estágio ou no próprio CAMPUS BINACIONAL, sempre na observância do cronograma de execução das atividades.

§ 2º O acompanhamento do Estágio Não-Obrigatório deve observar o previsto no respectivo projeto.

CAPITULO XIV

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 27º A avaliação do Estágio, seja ele de natureza Obrigatório ou Não-Obrigatório, deve ser prevista nos respectivos projetos de execução, com detalhamento de todas as fases.

Parágrafo único: quando se tratar de Estágio Obrigatório, a avaliação deve considerar aspectos quantitativos e qualitativos, e vir parametrizada pela Resolução que trata da Sistemática de Avaliação, dentro da UNIFAP.

Art. 28º A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado assumirá caráter formativo durante a sua realização, servindo, ao seu final, para a qualificação do desempenho do estudante-estagiário.

§ 1º A avaliação formativa tem por objetivo o desenvolvimento do estudante-estagiário, a transformação da prática docente e a reelaboração contínua da ação pedagógica.

§ 2º O desempenho do estudante-estagiário será avaliado pelo Professor Orientador, que deverá manifestar-se em relação à aprovação do estudante-estagiário.

§ 3º A avaliação do estágio abrangerá a frequência, pontualidade, iniciativa, organização, criatividade, e desempenho, a partir da análise dos Formulários de Avaliação encaminhados pelo Supervisor de Estágio e dos Relatórios Parciais e Final de Estágio.

§ 4º São considerados mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- I. Plano de Estágio aprovado pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio do componente curricular no Campo de Estágio;
- II. Reuniões sistemáticas do estudante com o professor orientador;
- III. Visitas técnicas à Instituição Campo de Estágio pelo Professor Orientador, sempre que necessário, tendo em vista a articulação com os professores de Geografia e equipe pedagógica da Instituição;
- IV. Relatório do Estágio Supervisionado, de acordo com normas internas da instituição;
- V. Socialização das experiências de Estágio por meio de seminários, colóquios, encontros, entre outros.

Art. 29º A aprovação do estudante-estagiário no Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Geografia ocorrerá quando:

- I. Cumprir o total de horas de Estágio de acordo com comprovação fornecida pelo Supervisor de Estágio;
- II. Alcançar nota igual ou superior a 5,0 (cinco) como resultado final do processo de avaliação, atribuída pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio.

§ 1º A média final do Estágio Supervisionado será calculada pela média aritmética das notas conferidas em cada um dos relatórios apresentados pelo estudante-estagiário, além dos resultados obtidos nos Formulários de Avaliação e outros mecanismos avaliativos que venham a ser utilizados pelo Professor Orientador.

§ 2º No caso do estudante não alcançar a nota mínima 5,0 (cinco), será concedido o prazo de 10 (dez) dias para ajustes e/ou apresentação de atividades extras, estando à divulgação da nota final condicionada ao cumprimento integral das exigências apontadas pelo Professor Orientador.

CAPÍTULO XV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

Art. 30º São atribuições da **Coordenação do curso de Geografia**:

- I** Realizar o levantamento do Banco de Instituições com potencial para Campo de Estágio;
- II** Conhecer os Convênios com as Instituições selecionadas para ser Campo de Estágio;

III Submeter, para apreciação e homologação por parte do Colegiado de Curso, todo e qualquer projeto de Estágio, de natureza Não-Obrigatório, antes da formalização do mesmo junto à Instituição Concedente;

IV Providenciar a assinatura do Termo de Compromisso a ser celebrados entre a Conveniente (CAMPUS BINACIONAL), a Conveniada (Concedente do Estágio) e o Estagiário (aluno da Graduação), e que os vincula a um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;

V Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, da legislação educacional vigente e do Termo de Compromisso, reorientando o Estagiário para outro local, em caso de descumprimento das normas previstas;

VI Avaliar, periodicamente, junto à Coordenação de estágio e os Supervisores de Estágio Supervisionado, o desenvolvimento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

Art. 31º São atribuições da **Coordenação do Curso de Geografia, no âmbito do seu respectivo Colegiado:**

I Instituir a Comissão de Estágio Supervisionado, órgão responsável pelo gerenciamento das ações relacionadas ao Estágio, no seio do Curso;

II Homologação do nome dos Professores-Supervisores de Estágio; a lista de entidades indicadas pela própria coordenação para compor o Banco de Instituições com potencial para Campo de Estágio; e os Projetos de Estágio, sejam eles de natureza Obrigatório ou Não-Obrigatório;

III Deliberar sobre situações-problema que venham a ser formalmente apresentadas pela Comissão de Estágio Supervisionado, ou ainda pela coordenação do curso, visando à correção de rumos na execução do Estágio;

IV Participar, juntamente com a Comissão de Estágio Supervisionado, das avaliações periódicas sobre os Estágios, a serem promovidos.

Art. 32º São atribuições da **Comissão de Estágio Supervisionado (CES):**

I Promover o ajustamento do Projeto Pedagógico do Curso a estas Diretrizes, submetendo-o à apreciação do Colegiado para homologação;

II Elaborar Projeto-Referência, disciplinador do Estágio Curricular no âmbito do Curso de geografia, observando as peculiaridades do itinerário formativo;

III Coordenar e avaliar, em nível macro, o desenvolvimento dos Estágios previstos para o semestre letivo, seja eles Obrigatórios ou Não-Obrigatórios;

IV Indicar à Coordenação do Curso nome de instituições com potencial para Campo de Estágio;

V Visitar, avaliar e selecionar, juntamente com os Professores-Supervisores de Estágio, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, sempre na observância dos critérios básicos de seleção previstos nos Incisos I e II, do Artigo 9º destas Diretrizes;

VI Apresentar e encaminhar, oficialmente, aos respectivos Campos de Estágios, os Professores-Supervisores;

VII Formalizar ao Colegiado do Curso toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência, visando à correção de rumos;

VIII Encaminhar, semestralmente, à Coordenação do Curso, Relatório Consolidado das ações relativas ao Estágio;

IX Estimular, valorizar e divulgar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio, tanto dos Professores-Supervisores, quanto dos Alunos-Estagiários;

X Participar, juntamente com a Coordenação do Curso, das avaliações periódicas sobre os Estágios, a serem promovidos.

Art. 33º São atribuições do **Professor-Supervisor**:

I Participar das atividades programadas pela CES visando ao planejamento e avaliação global das atividades a serem desenvolvidas no Estágio;

II Elaborar Projeto específico para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, baseado no Projeto-Referência do Estágio, observando os pré-requisitos e o *status* do componente dentro da matriz curricular, bem como os diferentes níveis de composição da disciplina, de modo a promover o desdobramento lógico do itinerário formativo;

III Visitar, avaliar e selecionar, juntamente com a CES, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, sempre na observância dos critérios básicos de seleção previstos nos Incisos I e II, do Artigo 6º destas Diretrizes;

IV Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagiários aos respectivos Campos de Estágios;

V Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio que esteja sob sua responsabilidade dentro do semestre letivo, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório;

VI Manter a CES informada sobre o desenvolvimento das atividades no Campo de Estágio, formalizando toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência;

VII Encaminhar, semestralmente, à CES, Relatório Consolidado das ações desenvolvidas no Estágio;

VIII Estimular e valorizar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio desenvolvidas pelos Alunos-Estagiários.

Art. 34º São atribuições do **Aluno-Estagiário**:

I Cumprir o Projeto do Estágio Supervisionado, em todas as suas etapas constitutivas, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório;

II Demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do Estágio;

III Atender às normas da Instituição Concedente;

IV Participar das avaliações de desempenho individual e coletivo, sempre que solicitado;

V Manter atitude ético-profissional no desempenho de todas as atividades do Estágio.

Art. 35º São atribuições da **Instituição Concedente**:

I Celebrar Termo de Compromisso com o CAMPUS BINACIONAL e com Aluno que comprovadamente esteja matriculado e tenha frequência regular às aulas, firmando num acordo tripartite um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;

II Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, do Termo de Compromisso e do Projeto de Estágio;

III Garantir que as atividades desenvolvidas no Estágio sejam compatíveis com as previstas no Termo de Compromisso e no Projeto de Estágio;

IV Apresentar instalações adequadas para o desenvolvimento do Estágio;

V Indicar funcionário do quadro de pessoal, com formação igual ou superior à pretendida pelo Estagiário, bem como com experiência profissional na área de execução do Estágio, para que possa orientar e supervisionar o desenvolvimento das atividades previstas no Projeto de Estágio;

VI Contratar, em favor do Estagiário, seguro contra acidentes pessoais, com valores de mercado;

VII Garantir Bolsa-Estágio, ou outra forma de contraprestação de serviços, para todo e qualquer aluno que venha a ser contemplado com vaga para o Estágio Não-Obrigatório;

VIII Encaminhar à Coordenação do Curso, por ocasião do desligamento do Estagiário, Termo de Realização do Estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de estudo e da avaliação de desempenho;

IX Manter documentos relacionados ao Estágio e ao Aluno-Estagiário à disposição dos órgãos de fiscalização externa.

Art. 36º São atribuições do **Supervisor da Instituição Concedente**:

I Receber os Estagiários, em data previamente marcada com o Professor-Supervisor, fornecendo as informações necessárias para um Estágio eficiente e proveitoso;

II Apresentar os estagiários à equipe administrativa, possibilitando a integração dos envolvidos no Estágio;

III Designar local, a ser utilizado pelos Estagiários, para fazer reuniões e realimentação do processo;

IV Inteirar-se do Plano de Trabalho do Estagiário, fazendo sugestões, sempre que considerar necessário;

V Informar ao Professor-Supervisor qualquer irregularidade ou alteração no processo de Estágio, proporcionando os ajustes necessários, para que não haja solução de continuidade ao trabalho desenvolvido.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 37º A jornada diária destinada ao Estágio será definida de comum acordo entre a Instituição de Ensino e a Concedente, devendo ser compatível com as atividades escolares do acadêmico.

§ 1º Quando se tratar de Estágio Obrigatório não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais.

§ 2º Quando se tratar de estágio Não-Obrigatório recomenda-se 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) semanais.

Art. 38º A quantidade máxima de alunos, por professor, será definida no Projeto de Estágio do Curso de Geografia, assegurada a efetiva oferta do Estágio a todos os alunos, dentro do prazo previsto para a integralização curricular.

Art. 39º O estágio Não-Obrigatório poderá ser creditado como Atividade Complementar (AC), desde que esteja previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia e no respectivo Plano Operacional das AC, indicadas na Resolução 024/2008, de 22/10/2008 – CONSU/UNIFAP.

Art. 40º Não será permitida a continuação do Estágio a alunos que venham a fazer trancamento ou cancelamento do Curso, dentro do semestre letivo em que se esteja aplicando o Estágio.

Art. 41º A UNIFAP – CAMPUS BINACIONAL poderá assinar Termo de Cooperação Técnico-Científica com outras Instituições de Ensino Superior, tanto em nível nacional quanto internacional, em favor de parceria para a realização de Estágios.

Art. 42º Os casos omissos na presente Normatização serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia, devidamente calcada nas determinações emanadas da Comissão de Estágio Supervisionado.

Art. 43º Esta Normatização entram em vigor na data da sua aprovação.

Apêndice IV – Regulamento de Prática Pedagógica do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE**

**REGULAMENTO COMPLEMENTAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA
DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Estabelece as diretrizes complementares para a Prática Pedagógica em nível de Graduação, no âmbito do Curso de licenciatura em Geografia da UNIFAP - CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE.

O Coordenador do Curso de Geografia, *campus* Binacional Oiapoque, da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto na Resolução n.º 08/2010-CONSU/UNIFAP, de 25/06/2010, promulga a presente diretrizes complementares, CONSIDERANDO,

A decisão do Colegiado de Licenciatura, em _____.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar as diretrizes complementares para a Prática Pedagógica em nível de Graduação, no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Amapá, apresentada no **Apêndice A** desta regulamentação, conforme Resolução N° 08/2010-CONSU/UNIFAP.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE

Apêndice A – NORMATIZAÇÃO COMPLEMENTAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO, NO ÂMBITO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIFAP

CAPÍTULO I
DOS FUNDAMENTOS LEGAIS

Art. 1º Considerando o Parecer N. 9, de 08/05/2001, do Conselho Nacional de Educação, que trata da proposta de Diretrizes para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, na modalidade licenciatura; O Parecer N. 28, de 02/10/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que dá nova redação ao Parecer N. 21/2001 - CNE, que estabelece a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, na modalidade licenciatura e pela Resolução N. 08/2010 – CONSU/UNIFAP que regula a Prática Pedagógica na UNIFAP.

CAPÍTULO II

DA DEFINIÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Art. 2º A Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia, é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do trabalho pedagógico, seja ele de natureza técnica ou docente, desenvolvido em espaços escolares e não escolares.

No que concerne à estrutura curricular, esta Licenciatura oferece a Prática Pedagógica - que é regulamentada pela Resolução N. 08/2010 – CONSU/UNIFAP - desde o primeiro período da grade curricular com a oferta das disciplinas de Prática Pedagógica I, Prática Pedagógica II, Prática Pedagógica III, Prática Pedagógica IV, Prática Pedagógica V e Prática Pedagógica VI, totalizando 540 horas aula que visam a prática a partir da interdisciplinaridade curricular, que pautam as demandas sociais e os avanços científicos e tecnológicos do mundo contemporâneo.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Art. 3º São objetivos da Prática Pedagógica:

I Promover a real aplicação dos conhecimentos advindos do Curso de Licenciatura em Geografia, nas atividades pedagógicas e de ensino, desenvolvidas em ambientes educativos;

II Desenvolver atividades que envolvam articulação com os órgãos normativos, executivos e pedagógicos, dos sistemas de ensino;

III Aproximar os alunos da realidade escolar, com trabalho de campo, levando-os a compreender as problemáticas e as complexidades existentes na dinâmica da Escola;

IV Envolver os alunos em atividades desenvolvidas por professores atuantes na escola de Educação Básica, de modo a levá-los à vivência do ato de planejar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem;

V Conhecer a instituição escolar, no plano filosófico, organizacional e gerencial, com base em seu Projeto Pedagógico, avaliando suas limitações e possibilidades;

- VI** Assegurar o exercício permanente da pesquisa nos ambientes educativos, para compreender o ato de planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- VII** Propor desafios aos alunos, por meio de situações-problema existentes no cotidiano educativo, dando-lhes oportunidade de identificar alternativas de superação;
- VIII** Propiciar aos alunos experiências de investigação, baseadas nos conhecimentos científicos adquiridos no desdobramento do Curso de Licenciatura em Geografia.

CAPÍTULO IV

DA CARGA HORÁRIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Art. 4º A Prática Pedagógica está configurada no currículo obrigatório do Curso de Licenciatura em Geografia, oferta das disciplinas de Prática Pedagógica I, Prática Pedagógica II, Prática Pedagógica III, Prática Pedagógica IV, Prática Pedagógica V e Prática Pedagógica VI, totalizando 540 horas aula.

§ 1º Admitir-se-á a redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total da Prática Pedagógica de acadêmicos que comprovadamente exerçam atividade docente regular na Educação Básica, na disciplina de Geografia, no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), em instituições públicas e privadas.

§ 2º O aluno que obtiver dispensa de parte da carga horária total da Prática Pedagógica não poderá deixar de participar das etapas previstas de avaliação desta Resolução, tampouco das atividades de orientação, planejamento, discussão e avaliação coletiva da disciplina.

Art. 5º O desenvolvimento das disciplinas de Prática Pedagógica não deve conflitar com o horário de aulas previsto para as demais disciplinas do currículo.

Art. 6º O acadêmico deve ter participação de carga horária mínima de 75% nas partes distribuídas entre teoria e prática para cumprir junto as atividades de Prática Pedagógica

CAPÍTULO V

DAS FORMAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Art. 7º A Prática Pedagógica, desenvolvida em tempo e espaço curriculares específicos, pode assumir múltiplas formas, dentre as quais se destacam:

I Observação/reflexão/ação sobre fenômenos educativos presentes em espaços escolares e não escolares;

II Atuação em situações didático-pedagógicas contextualizadas, visando à resolução de problemas característicos do cotidiano profissional;

III Desenvolvimento de atividades que envolvam elementos da cultura, tecnologias da informação, narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações simuladas e estudos de casos, afetos aos cenários de ensino e aprendizagem.

Art. 8º As práticas de Ensino podem ser desenvolvidas nas dependências do próprio curso, através de situações e atividades contextualizadas; em escolas da educação básica; em instituições, agências e entidades não escolares.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Art. 9º Serão atribuições do professor de Prática Pedagógica:

I Elaborar Plano de Trabalho específico para cada nível de Prática Pedagógica, em conjunto com todos os professores do semestre em que a disciplina esteja sendo ofertada;

II Articular, para o desenvolvimento da disciplina, não só a participação dos acadêmicos, mas também de todos os professores lotados na turma;

III Promover o desenvolvimento da Prática Pedagógica numa perspectiva interdisciplinar, envolvendo todos os componentes curriculares que estejam no bloco de oferta do semestre letivo;

IV Acompanhar os acadêmicos no cumprimento das atividades propostas;

V Desenvolver avaliações semestrais, no âmbito do Colegiado de Curso, sobre o desenvolvimento da disciplina.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Art. 10º A avaliação da disciplina estará voltada para o desempenho do acadêmico durante o desenvolvimento da Prática Pedagógica, e abrangerá aspectos relacionados aos objetivos expressos no Plano de Trabalho previsto, conforme anexos.

Parágrafo único: a avaliação do desempenho do acadêmico será conduzida pelo professor da Prática Pedagógica, com participação dos demais docentes envolvidos no processo, os quais definirão a concepção de avaliação a serem utilizados, os instrumentos, os critérios e as múltiplas formas de aplicação.

Art. 11º De acordo com o Plano de Ensino do componente curricular das disciplinas de Prática Pedagógicas o estudante deverá entregar relatórios parciais referentes às etapas

cumpridas e, ao término de cada disciplina, um Relatório Final circunstanciado relativo a todas as atividades desenvolvidas e um projeto de pesquisa voltado a intervenção como prática pedagógica.

Parágrafo Único. Os relatórios de Prática Pedagógica integrantes do processo avaliativo devem permitir que o Professor Orientador tenha condições de acompanhar as atividades desenvolvidas pelo acadêmico, avaliar a amplitude de experiências vivenciadas, a correlação com os conteúdos ministrados no Curso e a análise crítica do estudante.

Art. 12º Os relatórios deverão ser entregues no prazo estipulado pelo Professor Orientador da disciplina

Parágrafo único. O prazo tratado neste Artigo não deve ser superior a 05 (cinco) dias após a conclusão da disciplina de Prática Pedagógica.

Art. 13º O relatório deverá conter os seguintes itens:

- I. Capa;
- II. Folha de rosto;
- III. Sumário;
- IV. Introdução;
- V. Relato e análise crítica das atividades desenvolvidas, de acordo com o programa de estágio;
- VI. Avaliação do estágio e autoavaliação;
- VII. Conclusão;
- VIII. Referências;
- IX. Apêndice (opcional);
- X. Anexos (opcional).

Art. 14º O Relatório Final e o projeto de pesquisa deverão ser elaborados segundo as normas da ABNT e/ou as normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da UNIFAP e depositados para avaliação do Professor Orientador.

Art. 15º Uma vez aprovado, o Relatório deve ser entregue na forma de uma via impressa ao Departamento/Coordenação do Curso.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º Caberá ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, nomear uma Comissão de Prática Pedagógica (CPP), cuja responsabilidade será a de organizar as diretrizes da disciplina de modo a abrigar as especificidades do Curso, bem como regulamentar atos que porventura não tenham sido abordados nesta Resolução.

Art. 17º Os casos omissos na presente Normatização serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia.

Art. 18º Esta Normatização entram em vigor na data da sua aprovação.

Coordenação de Geografia da Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional, em Oiapoque – AP.

Aprovado em: _____

Apêndice V – Regimento Interno do Núcleo Docente Estruturante

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE.

Este regulamento foi construído conforme preconiza o parecer do CONAES nº 4 de 17 de julho de 2010 que versa sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

SEÇÃO I

DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

Art. 1º - O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de licenciatura em Geografia do Campus Binacional Oiapoque.

Art. 2º - O NDE é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;
- II. Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas pública relativas à área do conhecimento;
- V. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação;
- VI. Propor, no PPC, procedimentos e critérios para a auto avaliação do curso;

VII. Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na auto avaliação e na avaliação externa;

VIII. Levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso;

IX. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

SEÇÃO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º - O Núcleo Docente Estruturante terá a seguinte constituição:

I. A Coordenação de Curso, como seu presidente;

II. No mínimo de 5 docentes pertencentes ao corpo docente do curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das áreas do curso.

§ 1º – Todos os membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

§ 2º - Todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho de tempo integral.

Art. 5.º - A indicação dos membros do NDE será feita por meio de procedimentos estabelecidos pelo Colegiado de Curso, tomando como base os critérios definidos no Art. 4.º.

§ 1º - Na indicação dos membros do NDE deve-se prever a renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

§ 2º - Qualquer alteração na composição dos membros do NDE será feita a partir de expedição de portaria na IFES.

SEÇÃO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6º - Compete ao Presidente do NDE:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito ao voto de qualidade (voto de desempate);

II. Representar o NDE junto aos órgãos do Campus;

III. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;

IV. Designar um membro do NDE para secretariar e lavrar as atas;

V. Coordenar a integração do NDE com os demais Colegiados e setores do Campus.

SEÇÃO V

DAS REUNIÕES

Art. 7º - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

Art. 8º - As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros. Constatada a falta de quórum, o início da sessão fica transferido para 15 (quinze) minutos e, após este prazo, funcionarão com maioria simples.

Parágrafo Único - Esgotados os 15 (quinze) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada.

Art. 9º - O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

§ 1.º - Toda justificativa deverá ser apreciada pelo NDE na reunião subsequente.

§ 2.º - Se a justificativa não for aceita, será atribuída falta ao membro no dia correspondente.

§ 3.º - O membro que faltar, sem justificativa aceita, a duas reuniões seguidas ou a quatro alternadas no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua função.

Art. 10 - A pauta das reuniões ordinárias será indicada na convocação publicada com 5 dias de antecedência.

Art. 11 - As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12 - Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo presidente e secretário e publicada.

Aprovado em _____.

Apêndice VI – Normas de Funcionamento e Utilização dos Laboratórios



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA - LABGEO

Estabelece as diretrizes para o uso do
Laboratório de Geografia – LABGEO

O COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE DA UNIFAP, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 91, do Regimento Geral da UNIFAP,

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar as atividades desenvolvidas no Laboratório de Geografia, assim como as regras para seu uso.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento do Laboratório de Geografia (LABGEO) do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional de Oiapoque, da Universidade Federal do Amapá, conforme anexo, a qual é parte integrante desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, aprovado em _____.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA - LABGEO

**CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO**

Art. 1º - O espaço neste regulamento atribuído para atividade laboral do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional da UNIFAP recebe a nomenclatura de *Laboratório de Geografia*, sob a sigla de *LABGEO*.

Art. 2º - O LABGEO constitui-se em órgão de pesquisa, ensino e extensão do Curso de Licenciatura em Geografia e é regido por este instrumento, bem como as atribuições previstas no Regimento Geral e Estatuto da Universidade e suas resoluções correlatas.

Art. 3º - O LABGEO está vinculado de forma subordinada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional de Oiapoque.

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS**

Art. 4º - São objetivos do LABGEO:

- I - Dar o suporte às disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia;
- II - Promover o conhecimento e aprofundamento do aprendizado pertinente à área do conhecimento geográfico;
- III - Desenvolver projetos de pesquisa e extensão devidamente aprovados pelo colegiado;
- IV - Promover a interação entre teoria e prática das disciplinas;
- V - Permitir ao discente do curso a realização de iniciação científica e colaboração em projetos desenvolvidos pela instituição;
- VI - Permitir ao docente do curso a realização de orientação e capacitação de alunos.

**CAPÍTULO III
DA COORDENAÇÃO**

Art. 5º - O LABGEO é administrado por um coordenador, sendo seu substituto legal o vice-coordenador, ambos com mandato de dois anos, escolhidos pelo colegiado do curso, permitida a recondução por um único período subsequente.

§1º. A Coordenação será exercida por docente efetivo vinculado ao Curso;

§2º. Na impossibilidade de a Coordenação ser exercida por docente efetivo a vaga poderá ser preenchida por técnico integrante do colegiado do curso.

CAPÍTULO IV DO USO

Art. 6º - O LABGEO pode ser utilizado respeitando os horários de funcionamento do Campus Binacional da UNIFAP, assim como determinações de interrupção de atividades que forem determinadas por instancias superiores.

Art. 7º - O uso do laboratório está condicionado à disponibilidade, a partir da agenda do laboratório, disponível na sua porta, e solicitação de agendamento por e-mail junto ao coordenador, informando os seguintes dados:

- Nome do responsável;
- Telefone de contato;
- Atividade a ser desenvolvida;
- Dia e horário solicitado para agendamento;
- Número de pessoas envolvidas.

§1º. Terão prioridade no agendamento as atividades desenvolvidas por professores lotados no colegiado do curso

§2º. O LABGEO poderá ser utilizado por alunos e pela comunidade externa, desde que sob tutela imediata de um professor do curso.

Art. 8º - Os professores do curso poderão manter sob sua tutela uma cópia das chaves do laboratório, mediante a assinatura do termo de responsabilidade em anexo, já os professores de outros cursos que agendarem o laboratório terão tutela temporária das chaves durante o período agendado, devendo proceder também com a assinatura do termo.

Art. 9º - Todos os usuários deverão obedecer às normas de segurança e uso adequado dos materiais e equipamentos, ficando sob responsabilidade do professor-tutor seu cumprimento e a responsabilidade pelo espaço e as boas condições dos equipamentos, assim como orientações e treinamento quanto ao uso dos equipamentos.

Art. 10º - Antes da utilização do laboratório o professor responsável pela utilização no horário agendado deve inspecionar os equipamentos, móveis e materiais disponíveis, dando ciência ao coordenador de quaisquer problemas técnicos ou ausência dos mesmos.

§1º. É vedada a retirada de equipamentos, móveis e materiais sem autorização da coordenação do laboratório;

§2º. Móveis, equipamentos e materiais deverão estar dispostos em seus devidos lugares após o uso.

CAPÍTULO V DAS RESTRIÇÕES

Art. 11º - São vedadas as seguintes práticas no laboratório:

- I - Exercer atividades que coloquem em risco a integridade física das instalações, pessoas ou equipamentos;
- II – Fumar ou consumir alimentos;
- III - Facilitar o acesso ao Laboratório de pessoas não autorizadas (empréstimo de chaves, cópias de chaves, abertura de portas, etc.);
- IV – Realizar atividades que causem perturbação ou danos aos ambientes adjacentes;
- V – Utilizar o espaço para fins próprios ou de terceiros;
- VI – Desmontar, destruir ou desativar equipamentos;
- VII – Utilizar agentes químicos ou biológicos sem autorização da coordenação e respeito às normas de segurança;
- VIII – Instalar softwares pirateados ou acessar conteúdo que possa causar danos nos computadores.

CAPÍTULO VI DA MANUTENÇÃO

Art. 12º – É responsabilidade do coordenador solicitar manutenção, reparos, obras, limpeza, conservação, troca de peças, material de expediente, reagentes, móveis, equipamentos e desfazimento junto aos órgãos internos, assim como acompanhar e fiscalizar os serviços e receber os materiais, mantendo-os sob sua responsabilidade imediata.

Art. 13º - Os profissionais da área de limpeza devem ser devidamente orientados pelo coordenador quanto ao serviço a ser executado no laboratório, respeitando o contrato celebrado entre a instituição e a empresa responsável por este serviço, assim como a legislação pertinente.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14º - O não cumprimento das normas estabelecidas neste regulamento implica na suspensão do uso do infrator e encaminhamento de denúncia aos órgãos competentes.

Art. 15º - Os casos não previstos neste regulamento devem ser encaminhados para o colegiado de curso.

Art. 16º - Este regulamento entra em vigor a partir da data de aprovação pelo colegiado de curso, revogando-se decisões anteriores sobre o pleito.

ANEXO I

TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA TUTELA DE CHAVES DO LABGEO

() Definitiva / () Temporária (período: ____/____/____ a ____/____/____)

Nome: _____

Vínculo: () Docente do Curso de Licenciatura em Geografia

() Outros cursos: _____

Dados pessoais:

Matrícula	
CPF	
Telefone	
Celular	
E-mail	

Dados profissionais (apenas para tutela definitiva):

Titulação	
Projeto de Pesquisa	
Projeto de Extensão	
Grupo de pesquisa	
Área de atuação	

Atividades a serem desenvolvidas:

Declaro ser responsável pelo cadastro acima solicitado, sendo conhecedor(a) das determinações contidas no Regulamento do LABGEO, comprometendo-me a cumprir e a desfazer-me da tutela temporária das chaves no prazo estipulado e da tutela definitiva caso seja desligado do curso.

Assinatura do tutor

Oiapoque, ____ de _____ de _____.

Devolução das chaves em: ____/____/____. Recebido por: _____

Apêndice VII – Formulário de Avaliação Interna Docente

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

Coordenação de Curso de Licenciatura em Geografia Campus Binacional Oiapoque

Comissão de Avaliação COGEO – Avaliação de Desempenho Docente Período da Avaliação: Semestre _____ Disciplina: _____

Docente da disciplina: Prof. _____ Turma: _____ Semestre: _____

Excelência (3,51 á 4,00) Otimização (3,01 á 3,50) Adequação (2,51 á 3,00) Insuficiência (menos de 2,50)

Questão/ Para a avaliação docente pelos discentes	Sim/Sempre (4)	Muito/Com muita frequência (3)	Regular/ Com média frequência (2)	Pouco/ Às vezes (1)	Não / Nunca (0)	Não se aplica	Média
Demonstra respeito com os alunos.							
Apresenta pontualidade e é assíduo nas aulas.							
Demonstra interesse e cooperação na aprendizagem do estudante, valorizando os seus questionamentos.							
É claro e preciso na comunicação do conteúdo.							
Demonstra conhecimento do conteúdo da disciplina/área.							
Amplia o conteúdo da disciplina, ilustrando as aulas com resultado de pesquisas e/ou experiências profissionais.							
Demonstra planejamento das aulas.							
Utiliza metodologias, técnicas e recursos compatíveis com os objetivos de ensino aprendizagem.							
Aproveita adequadamente o tempo de aula.							
Incentiva a busca de material impresso, referências disponíveis na Biblioteca e outras fontes de pesquisa.							

Aplica instrumentos de avaliação (ex: provas, seminários, trabalhos, etc..) correspondentes aos conhecimentos desenvolvidos na disciplina/área.							
Retoma e discute os resultados da avaliação.							
Articula o conteúdo da disciplina com a formação geral e/ou profissional do estudante.							
Estimula a reflexão e a crítica sobre a realidade contextual (social, e/ou científica, e/ou tecnológica, e/ou política, e/ou econômica).							

Média do Professor: _____

